QUIMBANDA

"Magia Negra" Volume 1

Antônio de Alva

BIBLIOGRAFIA DO AUTOR

CONHECIMENTOS INDISPENSÁVEIS AOS MÉDIUNS ESPÍRITAS (Dois Opúsculos doutrinários) — 1953

UMBANDISMO — 1957

UMBANDA DOS PRETOS-VELHOS — 1965

POMBA-GIRA (As duas faces da UMBANDA) — 1966

COMO DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA — Volume I — 1966

O LIVRO DOS EXUS — (Klumbas e Egus) — 1967

OXALÁ — Coleção Orixás, Vol. I — 1967

COMO DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA (Volume II) — 1967

O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA — 1967

OXOSSI — Coleção Orixás, Vol. II — 1968

UMBANDA ATRAVÉS DO ASTROS (Horóscopo) — 1969

DESPACHOS E OFERENDAS NA UMBANDA — 1970

OMULÚ — O MÉDICO DOS POBRES — 1972

A MAGIA E OS ENCANTOS DA POMBA-GIRA

IMPRESSIONANTES CASOS DE MAGIA NEGRA

ÍNDICE

À guisa de prefácio

Há dois fatôres primordiais que desvirtuam as relações dos homens com Deus, desviando-o do seu caminho supremo: o materialismo e o formalismo.

O materialismo nega a existência de um mundo espiritual. Ora, se não há Deus eterno e alma imortal, exploremos o mais possível a vida presente, conquistemos bens de fortuna, glórias, prazeres na maior abundância e desprezemos todos os elementos espirituais como utopia e quimeras.

O formalismo admite a existência de um mundo espiritual e julga pautar por esse credo o seu destino. Mas engana-se a si mesmo. O que ele chama religião não passa, geralmente, de estéreis fórmulas e cerimônias. Repetir mecânicamente certas palavras, executar determinados "trabalhos", desfiar certo número de orações — é o que ele denomina piedade, religião, vida espiritual.

Não, não é isso a vida espiritual. Ela é antes de tudo o cumprimento dos deveres do homem para com Deus, a fim de seguir sempre o caminho reto.

A vida é breve. Daqui a uns anos, uns decênios talvez, autor e leitores transporemos o limiar do mundo espiritual, e lá sim, poderemos conhecer a verdadeira vida. Aquele que não souber se conduzir na vida terrena, automàticamente terá de espiar pelos males causados nesta nossa presente etapa, de um caminho longo e tortuoso.

Está, pois, no interesse de todos o saber se conduzir; não odiando, não desejando mal e não cobiçando. É preciso, eliminar de nossas almas, esses elementos que nos rodeiam e que

nos impelem a procedermos de maneira a desejar sòmente o mal.

Não sejamos materialistas e muito menos formalistas.

Sigamos sempre os preceitos de nossos Guias e dos nossos incansáveis pretos velhos, pois a eles, a esses obreiros, é que devemos muito da nossa vida.

Na presente obra que a EDITORA ECO orgulha-se de dar à luz, o autor procura com grande conhecimento da lei de Umbanda, e com palavras divinamente inspiradas, mostrar ao querido leitor, um sem número de casos de trabalhos de Quimbanda e Magia Negra e, como foram desmanchados pelos nossos Caboclos, Pretos Velhos e Exus, da nossa divina Umbanda.

Antônio De Alva, que, com esta obra continua a sua brilhante carreira lítero-umbandista, era até então, um humilde componente da Falange Xangô do Centro Espírita Caminheiros da Verdade, cuja falange operou as maiores curas e desmanches de trabalhos àqueles que, naquele Centro Espírita, iam em busca de um lenitivo para os males que os afligiam.

Valerá pois a pena conhecer o conteúdo desta obra, que encerra magníficos ensinamentos da nossa tão querida Umbanda.

A EDITORA

PRIMEIRA PARTE

COMO CURAR 'OBSESSÕES OU OBSIDIAÇÕES"

1

À guisa de introdução

É comum o se ouvir dizer que "cada um planta o que quer colher", "quem semeia ventos colhe tempestades" e muitas outras coisas que, de um modo geral, têm uma só e única significação: se eu quiser viver num paraíso, devo criar este paraíso, antes de mais nada, em volta de mim mesmo mas, se ao contrário eu quiser viver num verdadeiro inferno, nada mais terei de fazer que, em volta de mim mesmo, criar êste inferno.

Em outras palavras, mais claras e mais precisas, o que isso significa é nada mais nada menos do que o seguinte: Se eu trato bem a todos os meus semelhantes, especialmente àqueles com os quais vivo ou trabalho e que, portanto, estão sempre a minha volta, ao meu redor, claro é que por êles, também serei tratado e, assim — como bem se poderá dizer — viverei sempre na maior e mais completa paz, na mais perfeita tranqüilidade, na mais acentuada harmonia com todos êles. Viverei, pois, num paraíso; tudo será bem sucedido para mim, tudo farei sem maiores dificuldades. No entanto, se eu fizer o contrário, isto é, se tratar mal aos que me cercam, se procurar desentendimentos com êles, se os ofender, lógico é que, para mim, a vida se tornará um verdadeiro e interminável inferno.

É isto uma verdade e, antes que tudo, indiscutível.

Um homem, por exemplo, que chega sempre em casa, de volta do trabalho, completamente bêbedo; um homem que, em vez de atender ao sustento de sua família, gasta todo o seu ordenado em jôgo, em corridas de cavalos e coisas outras que tais; um homem que está sempre esbravejando em casa, por qualquer "dá cá aquela palha"; que maltrata a mulher e os filhos; o que estará criando, para êle mesmo, no fim das contas?!. . Nada mais do que um inferno.

Uma mulher que passa o dia — digamos assim — "matraqueando" nas portas dos vizinhos; uma mulher que, em vez de se arrumar, de se pentear, de se assear, enfim, após os seus afazeres diários, para esperar o espôso à sua volta do trabalho; que se deixa ficar desgrenhada, de vestido sujo, de roupa cheirando a alho e à cebola, o que estará criando para si própria?!... O desinterêsse do espôso por ela e mesmo pela casa e, conseqüentemente, um verdadeiro inferno para nêle viver.

A criatura que está sempre 'tesourando" ou "cortando" a vida alheia, isto é "fazendo crochet na vida dos outros" — o que estará verdadeiramente fazendo?!... Nada mais do que preparando um inferno para nêle viver.

E se essa pessoa, antes do mais, fôr, um "médium", especialmente um "médium de UMBANDA", o que estará ela arranjando ou preparando para si mesma?! O inferno e nada mais que um inferno, em tudo por tudo, para viver.

E os médiuns vaidosos, invejosos, mentirosos, despeitados, irados, o que conseguem êles com o que fazem?!... Não será também um inferno?!...

E os que cobram a caridade que praticam — e para isto se servem êles de seus bondosos "Guias" que, na verdade, nada recebem da parte dêles — o que é que estão procurando para si mesmos?!... O que lhes poderá acontecer como conseqüência das falhas que cometem?!... Não será ainda um inferno?!...

* * *

A criatura humana, em geral, só se lembra dos seus semelhantes, para fazer-lhes mal ou, pelo menos, para julgá-

-los mal, isto é, criticar-lhes os mínimos gestos, atos ou palavras. É a mais pura verdade.

Esquece-se ela — a criatura humana — da enorme "trave" que tem nos próprios olhos para apenas ver o pequenino "argueiro" que se encontra nos olhos de seu semelhante. Em outras palavras, a criatura humana está sempre pronta e disposta para ver, apontar e criticar os defeitos dos outros, deixando os seus próprios, porém como se não existissem. Todavia, se alguém lhes diz, de cara, o que elas também fazem... ah!.. aí a coisa muda de figura, a criatura se transforma numa verdadeira fera, grita, esbraveja, urra até, ameaça Céu e Terra e, com tudo isso, nada mais consegue do que preparar o inferno em que, a bem da verdade, irá viver.

Isto tudo até aqui dito, aliás, o é de criatura humana para criatura humana; de alma para alma (ALMA, segundo ALLAN KARDEC, é e Espírito encarnado, ou seja, a criatura humana que, nestas condições, apresenta: espírito, peri-espírito e corpo). Contudo, tal poderá acontecer com uma importante agravante: além do inferno criado, para si mesma e por ela mesma, a criatura humana, em tais circunstâncias, também acarretará a influência de Espíritos mal intencionados. Neste caso, a criatura nada mais estará fazendo do que, pelo seu próprio modo de agir, atraindo para si mesma a influência daqueles Espíritos e, desta forma, fará — ela mesma e para ela mesma — um "trabalho de Quimbanda".

Em outras palavras, a criatura humana, nestas condições, estará 'automagiando-se" (ela mesma é quem faz o trabalho de Quimbanda, ou seja, de Magia Negra ou lá o que fôr, para ela mesma, isto é contra si própria).

Poder-se-á dar — embora de outra forma — caso semelhante. Refiro-me ao caso em que, de tanto pensar que lhe fizeram ou "mandaram um trabalho de Quimbanda", a criatura cria a "EGRÉGORA" e, assim, o "trabalho — que no comêço só existia no pensamento dela — acaba se tornando real, isto é, acaba se tornando efetivo e realmente existente.

* * *

"EGRÉGORA" — cumpre-me esclarecer aos Irmãos — nada mais é do que a repetição, no ASTRAL, daquilo que fazemos ou pensamos no Mundo Físico, isto é, aqui na Terra Também toma a denominação de "COMPADRE". Esta expressão "COMPADRE", porém, não deverá ser confundida com a que se usa, em geral, para se fazer referência aos EXUS, chamando-Os de "Compadres".

* * *

Isto tudo, meus Irmãos, e muto pior, poderá acontecer a quem quer que seja, a qualquer criatura humana, portanto. E como evitar que tal aconteça?!... Nada mais fácil!...

Sabemos que a LEI DE OBATALÁ, a LEI DE DEUS NOSSO PAI E CRIADOR, nada mais é do que aquilo que nos disse NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, o nosso PAI OXALÁ: "AMAI A DEUS SÔBRE TÔDAS AS COISAS E, AO VOSSO PRÓXIMO, COMO A VÓS MESMOS".

E o que quer dizer isto, na verdade?!...

Que devemos colocar DEUS (OBATALÁ) acima de tudo e de todos. Primeiro "ÊLE", pois.

A seguir, portanto, colocaremos nossos semelhantes, ou seja, nosso próximo, amando-o como a nós mesmos.

E como se poderá amar ao nosso próximo como a nos mesmos?!...

Não desejando para os outros, aquilo que não desejarmos para nós.

Se quebrar uma perna é algo que, lògicamente não posso nem devo desejar para mim mesmo, por que vou desejar que o meu vizinho, ou semelhante quebre uma perna?!...

Se não quero que falem mal de mim, por que vou falar dos outros?!...

Se quero saúde para mim, porque vou desejar que os outros não a tenham?!...

É bem difícil, em verdade, cumprir-se, à risca, a Lei de nosso PAI OBATALÁ. No entanto, não é impossível. Bastar-

nos-á, para o fazermos, pelo menos um pouco de raciocínio e, antes disso, de boa vontade de nossa parte.

Raciocínio, sim! Porque, a bem da verdade, não poderemos nem deveremos esquecer de que "cada ação gera uma reação", isto é, tudo o que mandamos há de nos voltar. E, o que é pior, voltar-nos-á em dôbro, ou seja: por acréscimo.

Sempre que fizermos, seja o que fôr a um nosso semelhante, dele nos voltará, em dobro, o que a ele tivermos feito.

De tudo, pois, dito até o momento, a uma só e única conclusão poderemos chegar: Como não queremos viver num inferno e sim num paraíso, devemos, antes de mais nada, criar esse paraíso. Nós e mais ninguém, realmente, é que poderemos tal fazer.

Em outras palavras, é isto o mesmo que se dizer:

> "a melhor defesa contra a QUIMBANDA, está em nós mesmos, nos nossos atos, nas nossas palavras, nos nossos pensamentos, no nosso modo de viver, enfim".

2

Onde e como atuam os Trabalhos da Quimbanda

Em livros anteriores, por mais de uma vez, tenho me referido ao "ÔVO ÁURICO", também conhecido como "Aura", nada mais é do que o conjunto de camadas fluídicas que envolve o nosso corpo. Tais camadas, devo dizer, são resultantes das múltiplas funções de nosso organismo, isto é, de tudo o que se passa em nosso corpo físico e que é representado pelos nossos pensamentos, pelos nossos desejos, pelos nossos sentimentos, pelas nossas palavras, pelos nossos atos, pelos nossos gestos, em suma, por tudo o que fazemos ao vivermos neste Planeta Terra, de Regeneração.

Do que fica dito, muito fácil é se compreender que, se vivermos dentro das regras gerais que regem a vida do ser humano sôbre a Terra, a nossa "Aura", ou seja, o conjunto de camadas fluídicas que a formam, que nos envolve o corpo material, terá de ser, evidentemente, bem equilibrado e, por isso mesmo, de boa natureza, isto é bom.

Neste caso, quando nos aproximarmos das demais criaturas humanas, estas se sentem atraídas por nós, tornam-se nossas amigas, enforçam-se para nos serem agradáveis, para nos servirem. Em suma ,sentem-se elas bem quando estão ao nosso lado. Por outro lado, as pessoas más, ao se aproximarem

de nós, sentem-se como desambientadas, passam mal. Fogem elas, até, de perto de nós, de nossa presença. Esquivam-se mesmo dos nossos próprios olhares.

Se, ao contrário, não vivemos dentro dessas regras gerais que regem a vida do Homem sôbre a Terra, isto é, se a nossa vida é nada mais nada menos que um conjunto de maldades, de maledicências, de maus pensamentos, de maus desejos, de maus sentimentos, de tudo o que é condenável enfim, as pessoas boas que se aproximarem de nós, lògicamente, se sentirão mal, sentirão repulsa de nós e, evidentemente, fugirão da nossa presença. Evitar-nos-ão, no fim das contas. As pessoas más, porém, se sentirão atraídas por essas a que chamaremos de "foras da lei".

É por demais conhecida a expressão: "os semelhantes se atraem, isto é, os bons atraem os bons e afugentam os maus, enquanto que os maus atraem os maus e afugentam os bons.

Sabe-se, até, que cada "médium terá o protetor que merecer" ou, em outras palavras, se o médium é bom, seu "Protetor" também o será e vice-versa.

* * *

Neste ponto, aliás, discordo e, tanto assim que, em livros anteriores meus, citei o caso de uma médium que trabalha com 'PAI JOAQUIM DE ANGOLA". O "Protetor ou Guia" é ótimo, no entanto, a médium não o é, sob muitos pontos de vista.

O que até aqui digo, aliás, é bem caracterizado pelo que nos diz "DE ROBERTS" (foi um Grande Cientista) e que é o seguinte: "de indivíduo para indivíduo, ou seja, de pessoa para pessoa, há a emanação de um fluído magnético, fluído êsse chamado "APATIA" e que se transforma em "SIMPATIA" (quando atrai os que o cercam) ou em ANTIPATIA (quando causa repulsa a quem dêle se aproxima).

A "Simpatia", por sinal, só se verificará quando a pessoa (ou pessoas) que a emana é uma criatura, boa, como se costuma dizer. A "Antipatia" ao contrário, só se verificará quando a pessoa (ou pessoas) que a emana é uma criatura má.

Assim como se pode atrair ou causar repulsa a pessoas como nós, o mesmo poderá acontecer com relação a pessoas ou espíritos desencarnados, e, justamente os espíritos desencardos são os elementos, que, na verdade, nos trazem os malefícios, conduzem até nós os efeitos da Magia Negra, ou seja, os efeitos dos trabalhos da Quimbanda e, fazendo-o, poderão até nos levar à morte, seja nos matando êles mesmos, seja nos levando à prática do suicídio.

Os trabalhos da Quimbanda — diga-se de passagem — são todos perigosos, uns mais outros menos e são de diferentes e numerosas espécies, uma vez que são feitos de diferentes e numerosos modos: desde o trabalho feito por um simples pensamento, um simples olhar que nos é dirigido até os praticados nos Cemitérios, até os praticados com peças de roupas das pessoas escolhidas para vítimas e mesmo de fios de cabelos, sapatos, etc. Tudo quase, em verdade, é ou pode ser usado como meios ou como material para um trabalho de Quimbanda.

Que isto é uma verdade, não há dúvida alguma. Que a Magia Negra ou os trabalhos da Quimbanda matam, ou pelo menos enlouquecem ou aleijam é, por outro lado, incontestável.

E se, ao mesmo tempo, considerarmos que a arma única, a mais eficiente que existe contra êles é a nossa boa, a nossa correta conduta (e quem poderá dizer que é cem por cento certo, isto é, total e absolutamente correto em seu modo de viver?!...) chegaremos à apavorante conclusão de que, sem excessão, todos nós estamos sujeitos ou somos capazes de ser atingidos por tais trabalhos. E não é para causar mêdo, pavor até?!. .

* * *

Todo e qualquer trabalho de Magia Negra ou de Quimbanda atinge, sem excessão, o nosso tecido sangüíneo, isto é, o nosso sangue. "Todo o nosso corpo físico, por sinal, é revestido de uma rêde vastíssima de vasos onde circula o líquido da vida — o sangue." E, embora esteja o sangue, o que é lógico, no interior do nosso corpo, isto não impede, de forma alguma, que seja êle atingido pelos referidos trabalhos.

E não haverá possibilidade dêle — o sangue — não ser atingido?!...

Há e já o disse, aliás, por muitas vêzes. Que tenhamos, ou melhor, que vivamos de molde a formarmos um bom "Ôvo Áurico".

* * *

Como digo no princípio dêste capítulo, o nosso "Ôvo Áurico" ou a nossa "Aura" ou, ainda, o nosso "ambiente pessoal", é formado por camadas fluídicas, sendo estas a conseqüência imediata e direta de tudo o que, ao viver, venhamos a fazer.

Tais camadas são em número de 7 (sete), no entanto, as que devem nos interessar de mais perto, são apenas três (3), a saber:

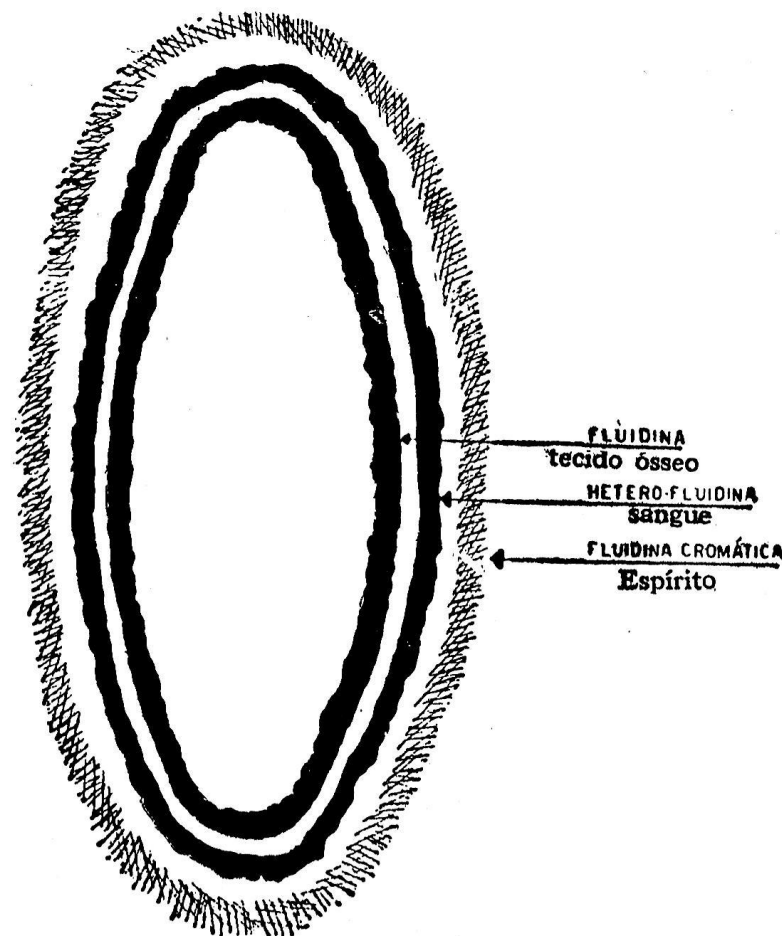
a) FLUIDINA
b) HETERO-FLUIDINA
c) FLUIDINA CROMÁTICA

A primeira delas — a FLUIDINA — é a que corresponde à parte sólida ou dura (melhor dizer-se dura) do nosso corpo, isto é, aos nossos ossos, ao nosso esqueleto, portanto.

A segunda — a HETERO-FLUIDINA — envolve aquela outra, isto é, envolve a FLUIDINA e atua sôbre o nosso tecido sangüíneo, o nosso sangue. É mais tênue do que a outra.

A terceira — a FLUIDINA CROMÁTICA — provém do próprio espírito e, por isso mesmo, caracteriza mais as suas vibrações. Esta terceira camada envolve a segunda, ou seja, a HETERO-FLUIDINA.

Como se verifica, essas três camadas fluídicas, de fora para dentro — ao que se pode dizer — assim se apresentam: 1) a FLUIDINA-CROMÁTICA envolvendo a 2) HETERO-FLUIDINA e esta envolvendo a 3) FLUIDINA. Apresentam-se, pois, como se fôssem 3 (três) cascas de ôvo, uma dentro da outra, ou seja: a 3.ª dentro da 2.ª e a 2.ª dentro da 1.ª. Têm elas, por sinal, a forma parecida com a de um ôvo e, justamente por isso, é que chamamos o seu conjunto de "ÔVO ÁURICO".

A figura n.º 1, abaixo, nos dá uma perfeita idéia a respeito:

Como digo, linhas atrás, a FLUIDINA-CROMÁTICA provém do próprio espírito, isto é, forma-se das emanações que caracterizam o espírito; a HETERO-FLUIDINA atua sôbre o tecido sangüíneo ou sangue; a FLUIDINA, finalmente, corresponde ao nosso esqueleto ósseo.

* * *

Fazendo-se a hipótese de que estas camadas fôssem de ferro — digamos — fácil seria compreender que, para podermos atingir a segunda, ou seja, a HETERO-FLUIDINA, teríamos de vasar ou furar a FLUIDINA-CROMÁTICA. Por outro lado para se atingir a FLUIDINA, lógico é que se teria de vasar ou furar a HETERO-FLUIDINA. Isto quer dizer que, para se atingir a FLUIDINA, terse-á que vasar ou furar ou, em outras palavras, passar pela FLUIDINA-CROMÁTICA e, a seguir, pela HETERO-FLUIDINA.

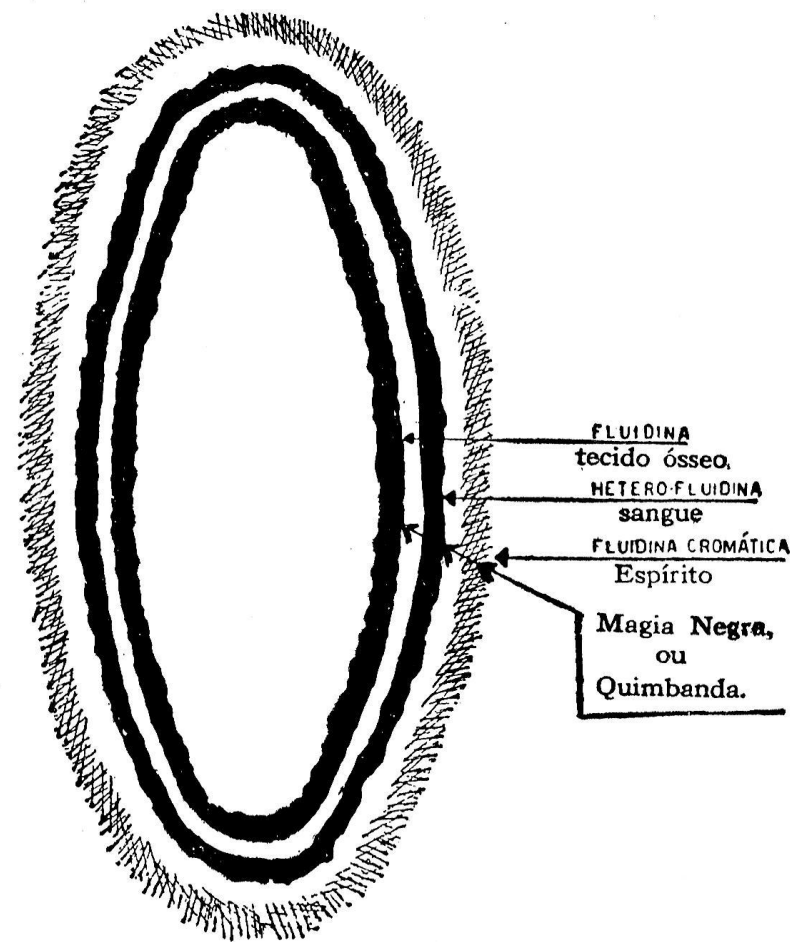
* * *

Estas camadas, porém, são fluídicas como já disse, no entanto, agem como verdadeiras muralhas defensivas de nosso corpo físico, ou seja, nosso corpo material. E como?!...

* * *

Se, em nosso modo de viver, nos esforçamos ao máximo para cumprir a Lei de OBATALÁ: "Amai a Deus sôbre tôdas as coisas e, ao vosso próximo, como a vós mesmos", isto é, se não desejamos e muito menos fazemos mal a outrem, se não temos inveja, se não nos iramos, se não falamos mal dos outros, em suma, se levamos uma vida pautada dentro de um máximo possível de correção, quiçá perfeição, o nosso Espírito, conseqüentemente, emanará bons fluidos e, assim, a FLUIDINA-CROMÁTICA de nosso ÔVO ÁURICO será forte e poderá impedir, lògicamente, que qualquer trabalho de Magia Negra ou de Quimbanda, que nos seja feito, atinja a HETERO-FLUIDINA. Não atingindo a HETERO-FLUIDINA, muito menos atingirá a FLUIDINA.

Desta forma, estaremos suficientemente defendidos e nada conseguirá conosco a Magia Negra ou a Quimbanda. Seus trabalhos esbarrarão — vamos dizer assim — em nossa FLUIDINA-CROMÁTICA e, finalmente, se continuarmos a viver

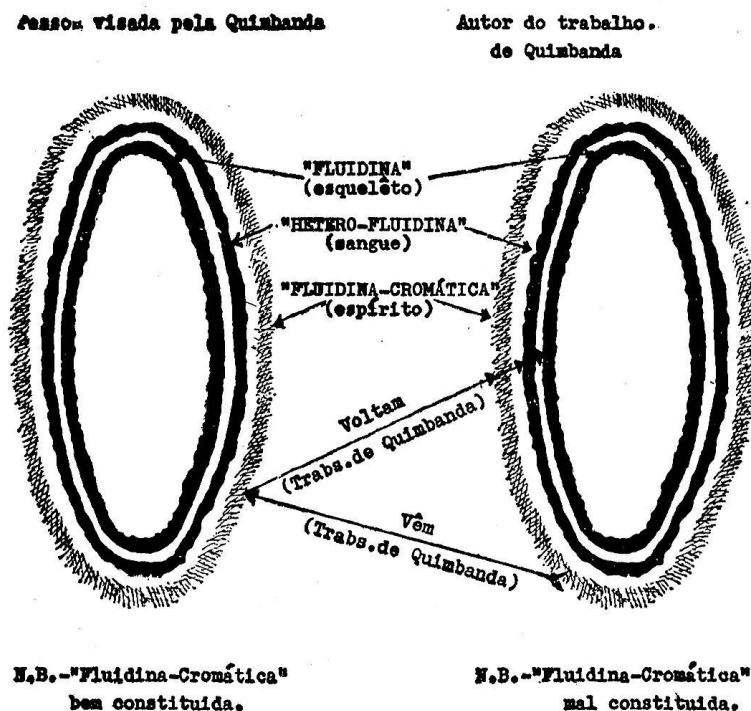
corretamente, voltarão ou, em outras palavras, retornarão a quem os mandou ou fêz e o atingirão. É o que, de um modo geral, se costuma dizer: "o feitiço virou contra o feiticeiro". As figuras 2 e 3, a seguir, nos mostram, bem claramente, o que acontece:

a) Os "trabalhos de Quimbanda" são mandados; a FLUIDINA-CROMÁTICA está fraca e êles, assim, atingem o sangue,

os ossos, o corpo enfim e causam até mesmo a morte da pessoa visada:

b) Os "trabalhos de Quimbanda" são mandados; a FLUIDINA-CROMÁTICA está forte e êles, assim, esbarram nela e voltam, isto é, retornam para quem os fêz ou mandou, atingindo-o. O autor, aliás, é quem sofrerá a ação da Quimbanda, pois que estará "errado" contra a LEI DE OBATALÁ:

PROCESSAMENTO DO "RETÔRNO"

N.B.-"Fluidina-Cromática" bem constituída.

N.B.-"Fluidina-Cromática" mal constituída.

UM DESPACHO FEITO PELO "POVO DE GANGA"

Há tempos, quando pertencia ao "Caminheiros da Verdade" e atuava, então, com a minha querida "Falange Xangô", ocorreu o caso que passo a narrar:

Procurou-me certo dia, um casal. O marido, o tipo do indivíduo incapaz de matar nem mesmo uma môsca, era empregado da Companhia de Bondes em Campo Grande, no Estado da Guanabara.

Um outro indivíduo, também de Campo Grande e também da Companhia de Bondes de lá mas de situação inferior como empregado, queria o lugar do outro. Êste outro, por sinal, era pai de não sei quantos filhos e, além de tudo, ótimo chefe de família. Em outras palavras, vivia corretamente, perante Deus e perante os homens, seus semelhantes. Não muito cem por-cento, porém.

Como a inveja matou Caim, o segundo dos nossos homens, como digo acima, quis o lugar do outro mas, o único meio de que poderia dispor para conseguir o que queria, seria a morte do colega ou, pelo menos, o seu afastamento definitivo do serviço, por loucura ou qualquer outra coisa de natureza grave. Se assim queria, melhor o fêz: "encomendou um trabalho de Quimbanda a uma quimbandeira, que era parenta dêle se não me engano, e, sem mais aquela, "mandou brasa" (desculpem-me a gíria) para o colega de serviço, ou seja, para o outro homem.

Por motivos que não vêm ao caso, o "trabalho" que na verdade fôra bem feito, atingiu o alvo, em cheio, isto é atingiu o outro homem e êste, ao me procurar, estava como verdadeiro louco.

Aceitei a responsabilidade, de "desmanchar o trabalho de Quimbanda" que tinha sido feito. Por três vêzes, intercaladas de mais ou menos um a dois meses, atendi o tal Irmão: Fui mesmo obrigado a "abrir demanda". Na terceira vez, finalmente, dominei totalmente as entidades encarregadas do "trabalho" (era Povo de Ganga) e, a elas, disse mais ou menos o seguinte: "Vocês apanharam porque vieram (apanharam uma surra fluídica); vieram porque mandaram, não é verdade?!... Logo, a culpa de vocês terem apanhado está com quem mandou vocês para cima de nosso irmão!... Voltem, portanto, para cima de quem lhes mandou.

E as referidas entidades, de fato, fizeram o que lhes disse eu. Tanto assim que tempos depois, voltou a me procurar o irmão que quase sucumbira vítima de Quimbanda e me disse, meio apavorado (não sei bem porque): — "Sêo Antônio"!... A mulher morreu!...

* * *

A quase vítima, embora não cem por-cento, era uma criatura boa, digamos assim. Sua FLUIDINA-CROMÁTICA, portanto, estava mais ou menos forte, isto é, era mais ou menos bem constituída. Assim, o "trabalho de Quimbanda" não chegou a fazer o efeito total e pôde ser desmanchado por mim, como o que fiz, isto é, com o processo que apliquei. A quimbandeira, porém, que tinha cometido uma grave falta, um verdadeiro crime, estava com a sua FLUIDINA-CROMÁTICA muito mal constituída e, desta forma, foi quem sofreu os efeitos do próprio trabalho de Quimbanda que havia feito. O feitiço, pois, virou-se contra a feiticeira. A mulher, no fim das contas, morreu, de vez que recebeu, em cheio, o "retôrno".

3

O que deve ser entendido como "Trabalhos de Quimbanda"

"Trabalhos de Quimbanda" ou de "Magia Negra" nada mais são do que influências exercidas sôbre as pessoas ou espíritos encarnados, pelos espíritos de Quimbanda. São êles tanto mais perigosos quanto mais perigosos forem os espíritos encarregados de os fazer.

Como sabemos, 7 (sete) são as Linhas da Quimbanda, a saber:

1) Linha das Almas — chefiada por Omulu Rei
2) Linha dos Caveiras — chefiada por João Caveira
3) Linha de Malei — chefiada por Exu Rei
4) Linha de Nagô — chefiada por Gêrêrê
5) Linha de Mossurubi — chefiada por Kaminaloá
6) Linha de Caboclos quimbandeiros — chefiada por Pantera Negra
7) Linha Mista — chefiada por Exu das Campinas ou dos Rios.

Segundo OSÓRIO CRUZ, em seu valioso "Manual Prático da Umbanda", no capítulo XIX, à página 65, "Os espíritos de Quimbanda vivem nas partes inferiores do mundo astral. A mais inferior das partes do mundo astral penetra pela terra a dentro, na região que as religiões antigas e as modernas cha-

mam de Inferno. É uma região de sofrimento, de dores, muito escura, cheia de fluido viscoso e prêto. Essa região é habitada não sòmente pelos Exus, Caveiras, etc., como também pelas criaturas humanas que quando encarnadas praticaram crimes horrorosos, os assassinos e outros.

Logo a seguir há outra região também inferior, que se estende pela superfície do nosso planêta, até pequena altura, onde também existem espíritos sombrios, como sejam os espíritos dos cemitérios, as larvas, formas espantosas que se nutrem da putrefação dos cadáveres. É nesta zona que se encontra a maioria dos obsessores, que estão sofrendo em conseqüência de maldades praticadas. Nesta parte do astral, a magia negra, a feitiçaria, os quimbandeiros vão encontrar os seus auxiliares para os seus tristes trabalhos, na maioria das vêzes sem resultados pois o verdadeiro ritual de Quimbanda já foi adulterado, no Brasil. Mesmo que os despachos de Exu, dos Caveiras, dos Omulús não produzam o efeito que os quimbandeiros pensam, a verdade é que o fato de serem chamados êsses espíritos já é perigoso pois quase sempre êles não se afastam daqueles que os chamam. Acontece também que êles acompanham as pessoas visadas pelos despachos, ainda quando êstes não produzem todo o resultado esperado".

* * *

De um modo geral, um "trabalho de Quimbanda" ou de "Magia Negra", é sempre "encomendado" por uma pessoa, para fazer mal, enlouquecer, aleijar e até mesmo matar a uma outra. Quem é encarregado de executar os "trabalhos" é o quimbandeiro ou feiticeiro ou, como se o chamava antigamente, "bruxos". Não obstante, os "trabalhos de Quimbanda" ainda poderão ser feitos de duas outras maneiras, a saber:

1) pela própria pessoa atingida;
2) por um quimbandeiro, por sua própria conta ou vontade.

Quanto ao primeiro modo, isto é, quanto ao fato do "trabalho" ser feito por uma pessoa, contra si mesma, já dei farta

explicação no capítulo I dêste mesmo livro, no entanto, à guisa de ilustração, narrarei, a seguir, um fato verídico ocorrido quando tinha eu, como já disse, minha "Falange Xangô".

Ei-lo:

UM TRABALHO FEITO NO FUNDO DO MAR

Fui procurado, certa feita, por uma senhora, dos seus trinta e tantos para quarenta anos de idade, solteirona. Disse-me ela que, em todos os "Centros Espíritas" a que tinha ido, lhe haviam dito que "tinha ela um trabalho feito no fundo do mar e, como conseqüência, sua vida estava totalmente atrapalhada e, além disso, não havia jeito de se casar".

Inicialmente, disse-lhe que, o fundo do mar, ou melhor, o Mar, era justamente o "descarregador" de todo e qualquer trabalho e, assim, que não era certo o que lhe haviam dito, ou seja, que houvesse qualquer "trabalho" no mar, para ela.

Não obstante minha taxativa afirmação, a referida irmã insistiu, não por uma, mais por mais de uma vez, dizendo-me sempre a mesma coisa.

Tinha eu, na ocasião, enorme quantidade de casos de Caridade para atender e, assim, não iria perder tempo com absurdos. Desta forma, fui adiando, adiando, enquanto me foi possível, o atendimento do caso da irmã.

Certo dia, porém, quando estava mais desafogado do serviço e, mais ainda, para me ver livre de uma vez daquele problema, resolvi atender a tal irmã. Antecipadamente, porém, disse-lhe que, na verdade, ela é que "havia criado, com o seu próprio pensamento", o trabalho que, de fato, não existia.

De qualquer forma, contudo, chamei 3 (três) dos Médiuns de minha Falange Xangô e, colocando a referida irmã frente ao altar de XANGÔ (nossos trabalhos eram feitos na Sala de XANGÔ, no "Caminheiros"), "chamei", sôbre os Médiuns, os 3 (três) Exus que acicatavam a criatura.

Eram três e, ao falarem, confirmaram o que já sabia eu e que, aliás, já tinha dito à irmã: "Estavam êles com ela porque ela, de tanto pensar, os havia atraído".

Todavia — e nisto os Exus estavam certos — para que a deixassem em paz, queriam êles um presente.

Ensinei, pois, a irmã o que deveria dar aos Exus e mandei-a na Paz de Deus.

* * *

Os tempos se passaram e, quando nem mais me lembrava dela, fui por ela procurado e, de sua bôca, ouvi o seguinte: "Obrigado pelo que o senhor fêz. Minha vida já está desamarrada e... eu me casei!. ."

* * *

Como verificarão os queridos irmãos, o "trabalho de Magia Negra", neste caso, foi feito pela própria vítima que, de "tanto pensar nêle", acabou "criando o trabalho no astral", uma vez que criou a "Egrégora".

Felizmente para aquela irmã, o que ela mentalizou não foi coisa de gravidade mas, se ao contrário, tivesse ela se "convencido", isto é, se sugestionado que tinham feito o tal trabalho para matá-la, é bem provável que, no fim de certo tempo, tivesse ela, de fato sucumbido. Mesmo porque, se tal tivesse ela mentalizado, teria atraído os perigosos espíritos de Cemitério que, a bem da verdade, matam com a maior facilidade dêste mundo.

* * *

Os "trabalhos" feitos "por um quimbandeiro, por sua própria conta ou vontade" são também muito comuns. A meu ver, aliás, são os que, de um modo geral, são feitos quase a tôda hora. Na maioria dos casos são êles feitos com o objetivo de "prender uma pessoa a outra" e, via de regra, partem dos "babalaôs" (chefes de terreiros de Quimbanda) que, interessando-se, muita vez, por uma mulher que freqüenta ou vai aos seus "antros", trabalham para que ela venha a cair em seus

braços, digamos assim. Pode se dar também o caso de ser uma "babá" que queira um homem e, no fim das contas, o processo usado é sempre o mesmo. Pode se dar ainda o caso de um "babalaô" ou uma "babá", querendo se vingar de um Filho de Santo seu ou de qualquer outra pessoa, serve-se dos seus conhecimentos e "trabalha". E muitos e muitos outros casos em que, mesmo sem ser "encomendado" por quem quer que seja, o próprio quimbandeiro resolve executar um "trabalho" e o faz, na verdade.

Graças a Deus, porém, o verdadeiro ritual da Quimbanda já foi adulterado, no Brasil e, assim, por "mais bem feito" que tenha sido um dêsses "trabalhos", há sempre uma defesa para as suas vítimas.

* * *

Do que fica dito neste capítulo III, até aqui, se conclui que são 3 (três) as principais modalidades em que podem ser feitos os "trabalhos de Quimbanda", a saber:

1) Uma pessoa encomenda o "trabalho" para outra e o quimbandeiro o executa;

2) Uma pessoa, pelo pensamento, cria o "trabalho" contra si própria;

3) Um quimbandeiro ou qualquer outra pessoa que tenha conhecimentos de Quimbanda ou Magia Negra, faz o "trabalho" por sua própria conta, por motivos que julga do seu interêsse ou vontade.

* * *

Como advertência aos queridos irmãos, especialmente às irmãs, aduzo aqui o seguinte:

Uma môça (digamos assim) bonita vai a um terreiro (seja de Quimbanda, seja mesmo de Candomblé — mal orientada é lógico). O "Babalaô" é um sujeito de aparência horrível, tipo verdadeiramente asqueroso, sem moral isto é, o protótipo do

intolerável. A môça vai. O "Babalaô" vê a môça (em grande número de casos o elemento está mistificando). Vê a môça e, ato contínuo, "deseja-a para si". Normal e lògicamente, a môça não quererá, nem mesmo ao seu lado, o tal "babalaô". Êste, porém, como já o disse, a quer. Assim, chama o "Cambono" (de sua mesma espécie) e cochicha qualquer coisa ao ouvido dêle a respeito da môça. A seguir, é ela chamada para falar com o "Guia Chefe". Enquanto ela vai, o "cambono" raspa as solas de seus sapatos (os sapatos terão de ficar fora do terreiro) e... sem mais aquela, sem que queira e menos ainda possa reagir, a pobre moça, de uma hora para outra, passará a ser uma das "conquistas" do tal "Pai de Santo". Isto, hoje, felizmente pouco acontece.

* * *

Qualquer que seja a modalidade usada num "trabalho de Quimbanda", isto é, qualquer que seja êste "trabalho", nada mais é ele do que uma simples e pura "obsessão ou obsidiação". Com a diferença, porém, quanto à sua causa ou à sua origem.

Se não, vejamos!...

* * *

Certos autores, especialmente o de "UMBANDA DOS PRETOS-VELHOS", referindo-se à "obsessão", diz o seguinte:

"Obsessão ou obsidiação" é o domínio que, sôbre um espírito encarnado (indivíduo ou pessoa) exercem fatôres estranhos, sem o concurso de sua própria vontade".

Tratando-se de um "trabalho de Quimbanda" ou, melhor dizendo, de "trabalhos de Quimbanda" direi o seguinte:

"O trabalho de Quimbanda ou de Magia Negra é o domínio que, sôbre um espírito encarnado (indivíduo ou pessoa) exercem fatôres estranhos, sem o concurso de sua própria vontade, sendo tais fatôres atraídos ou mandados".

Êsses fatôres estranhos (que nada mais são do que os espíritos de Quimbanda) são "atraídos", quando se der o caso da pessoa vitimada ter criado, ela mesma, o "trabalho", pelo pensamento. São "mandados" nos casos do "trabalho ter sido encomendado" ou "ter sido feito por conta e interêsse de seu próprio executante".

Dito isto, chamo a atenção dos queridos irmãos para o fato de que: "Uma obsessão ou obsidiação, nem sempre é um trabalho de Quimbanda, no entanto, todo trabalho de Quimbanda é uma obsessão".

Digo-lhes isto porque, como estou cansado de observar, é comum o se dizer a uma pessoa obsedada ou obsidiada" que "há um trabalho", isto é, que "fizeram um trabalho de Quimbanda" para ela.

Tal acontece, ou porque quem "tal assegurou" (geralmente são os chefes de terreiros ou os "Falsos Guias") nada entende, verdadeiramente, do assunto ou, se entende, "é porque tem interêsse em desmanchar o tal trabalho", ou seja: "quer cobrar e ganhar "jimbo" (dinheiro) para desmanchar um trabalho que, de fato, não existe, ou melhor, que não é mesmo um "trabalho de Quimbanda" ou Magia Negra". Existem espíritos que, realmente, atuam sôbre a criatura, no entanto, esta atuação é, apenas e tão sòmente, uma "obsessão ou obsidiação" e, assim, terá sido ocasionada por uma das seguintes causas:

a) Imperfeições morais;
b) Vingança de inimigos desencarnados;
c) Mediunidade não desenvolvida; ou
d) Mediunidade mal empregada.

Os "trabalhos de Quimbanda" ou "Magia Negra" são todos "obsessões ou obsidiações" porque, de fato, são êles cumpridos pela "atuação de espíritos desencarnados que, realmente, agem "obsedando ou obsidiando" as criaturas humanas (espíritos encarnados).

Para os "trabalhos de Quimbanda", aliás, dou eu como causas as seguintes:

a) próprio pensamento da vítima
b) o desejo de alguém, de fazer mal a outrem.

Quanto ao último do itens acima, desdobra-lo-ei como segue:

1) desejo de alguém, de fazer mal a outrem, por meio de um terreiro;

2) desejo de alguém, de fazer mal a outrem, por sua própria conta e interêsse.

Desta forma, antes de se dizer que se trata ou não de uma "obsessão ou obsidiação", ou que se trata ou não de "um trabalho de Quimbanda" ou "Magia Negra", dever-se-á fazer, na vítima, um prévio e acurado exame. Disto, aliás, tratarei no capítulo IV, a seguir.

4

Como saber se é "obsessão" ou se é "Trabalho de Quimbanda"

Como digo no capítulo anterior, "uma obsessão ou obsidiação nem sempre é um trabalho de Quimbanda, no entanto, todo o trabalho de Quimbanda é sempre uma obsessão".

Digo também que uma obsessão ou obsidiação é "o domínio que, sôbre um Espírito encarnado (indivíduo ou pessoa) exercem fatôres estranhos, sem o concurso de sua própria vontade" e que um "trabalho de Quimbanda ou Magia Negra é o domínio que, sobre um Espírito encarnado (indivíduo ou pessoa) exercem fatôres estranhos, sem o concurso de sua própria vontade, sendo **tais fatôres atraídos ou mandados**".

Explicando o que disse, esclareço que uma obsessão, que é também denominada obsidiação, é a "atuação de um ou mais espíritos em uma criatura humana, sendo essa situação independente da vontade da pessoa", no entanto, esse espírito ou criatura, e sim se aproximaram dela por causa de suas imperfeições morais, porque querem se vingar de coisas que essa criatura fêz a êles em outra encarnação, ou porque a pessoa não tem mediunidade desenvolvida ou adestrada ou, ainda, porque a pessoa emprega mal a sua mediunidade.

Nos casos de "trabalhos de Quimbanda ou Magia Negra", porém, os espíritos atuam sôbre a criatura, ou porque essa

criatura os atraiu pelo próprio pensamento, ou porque alguém mandou êsses espíritos atacarem a criatura.

Sendo assim, não poderá haver e nem deverá haver confusão de uma coisa com a outra, isto é, de "obsessão ou obsidiação" com "trabalhos de Magia Negra ou Quimbanda".

No entanto, é muito comum, em alguns terreiros, haver tal confusão.

Tais confusões, porém, são originadas de uma de duas coisas e mesmo, se quiserem das duas juntas:

1) Os "chefes" de terreiros não conhecem, como deviam conhecer, a fenomenologia espírita e, assim, ignoram que há uma diferença enorme e inegável entre os citados fenômenos, ou seja, entre obsessão e trabalhos de Quimbanda.

2) Os "chefes" de terreiro embora conheçam a fenomenologia espírita, têm interêsse em "tirar vantagem financeira", isto é, "em receber dinheiro (jimbo ou bango) "e assim, mesmo sabendo que existe uma diferença, não tomam conhecimento dela e, arvorando-se em "grandes sabedores", em "verdadeiros doutôres da lei" e que, por isso, é necessário e até indispensável, que o mesmo seja "desmanchado". De qualquer forma, portanto, "desmancharão o tal trabalho" e, lògicamente, receberão a sua parte do leão, isto é, receberão a quantia estipulada prèviamente para o "desmanche". Na verdade, não é isto mais do que uma grossa patifaria.

A respeito, por sinal, posso ainda dizer a meus queridos irmãos que, em certos casos que são apenas simples obsessões, os tais "chefes" de terreiro afirmam que é "trabalho" e, para desmanchar, pedem "não sei quantos alguidares de barro, pelo menos uma galinha preta bem gorda (magra não serve), não sei quantas garrafas de "marafo" (cachaça), não sei quantas velas ou mesmo pacotes de vela, não sei quantas "pembas" e um rosário de umas tantas outras coisas, além do dinheiro que, de um modo geral, é sempre vultosa quantia. Pedem até mesmo "jimbo para salvar o Anjo de Guarda" de quem vai fazer o "despacho", isto é, de quem vai entregar o material aos espíritos que atuaram no "trabalho" que, realmente, **só existiu** para a maior vantagem do "tal chefe de terreiro".

* * *

E será difícil se distinguir, como se deve, uma "obsessão ou obsidiação" de um trabalho de Quimbanda ou Magia Negra?!... É difícil, sim, no entanto, dependerá apenas de uma de duas coisas, antes de mais nada:

1) conhecimento da fenomenologia espírita, isto é, dos fenômenos espíritas;

2) honestidade por parte da pessoa que fôr incumbida do problema.

Isto, aliado a um meticuloso exame que deverá ser feito, nos dará o resultado certo e desejado.

* * *

No capítulo anterior dêste livro dei, como causas das "obsessões ou obsidiações", as seguintes:

a) Imperfeições morais;
b) Vingança de inimigos desencarnados;
c) Mediunidade não desenvolvida; e
d) Mediunidade mal empregada.

E, como causas os "trabalhos de Quimbanda ou Magia Negra", citei:

a) o próprio pensamento da vítima;
b) o desejo de alguém de fazer mal a outrem.

Esta última causa, aliás, desdobrei em dois casos especiais, a saber:

1) desejo de alguém de fazer mal a outrem e, para o conseguir, serve-se de uma terceira pessoa;

2) desejo de alguém de fazer mal o outrem e, para o conseguir, age por sua própria conta e interêsse.

* * *

Tomando-se conhecimento dessas explicações iniciais, com relativa facilidade se fará o exame necessário para, sabendo-se de fato qual o caso que se nos apresenta, poder-se tratá-lo com acêrto. Isto, é claro, tão sòmente poderá ser feito por pessoa devidamente habilitada. Casos há, porém, em que qualquer pessoa, instruída por alguém (e é o que faremos por êste livro) e tendo verdadeira **FÉ**, antes de mais nada, poderá obter os melhores e mais positivos resultados, tanto, quanto a "obsessões" como quanto a "trabalhos de Quimbanda" mesmo.

Justamente prevendo a possibilidade de tal acontecer, é que, a seguir, ensinarei como poderá ser feito tal exame.

Vejamo-lo, portanto.

* * *

Como primeiro passo, deve-se supor que o caso que se apresenta é, de fato, um caso de "obsessão ou obsidiação" e não de "trabalho de Quimbanda". Isto porque, em grande parte, ou seja, em grande número das pessoas que penetram a Umbanda em busca da caridade, existem indivíduos de tal modo impressionáveis que, se alguém lhes disser que "êles estão com um trabalho de Quimbanda", poderão ficar de tal forma impressionados que se sentirão arrasados, que perderão totalmente a esperança e, por isso mesmo, desanimarão e chegarão até o ponto de perderem totalmente a fé e sucumbirem de mêdo, se poderá dizer.

1) Isto pôsto, tendo-se em conta as causas comuns das "obsessões" que menciono linhas atrás, vamos observar a criatura que se apresenta ao exame, justamente analisando-se a pessoa em relação às características daquelas causas. Isto é o mesmo que se dizer que vamos examinar a pessoa, primeiro procurando-se saber se ela é ou não uma criatura viciada em bebidas alcoólicas, se é ou não uma criatura depravada, cheia de vícios, de maus costumes, se fala da vida alheia, se deseja o mal para outrem, etc. etc. Se a pessoa puder ser classificada entre as que têm tais defeitos (invejosas, despeitadas, faladoras dos outros, alcoólatras, iradas), poderá se dizer, com a cem

por-cento de probabilidades de acertar, que essa pessoa é vítima de "obsessão por imperfeições morais". Neste caso, deve-se afastar o espírito ou espíritos obsessores e, a seguir, doutrinar-se, não só êsses espíritos, dizendo-se a êles da responsabilidade que têm em vista do que estão fazendo com a pessoa e, a esta mesmo, aconselhando-se para que mude de maneira de viver e que, assim, não cometa mais as falhas que tem.

2) Não se tratando de caso de "obsessão por imperfeições morais", deve-se procurar saber se será ou não um caso de "obsessão por vingança de inimigos desencarnados". Neste caso a coisa é um pouco mais difícil. Será necessário se "chamar" o espírito obsessor em um médium firme, especializado em incorporações de Exus, isto é, um médium dos que, de um modo geral, são chamados de "médiuns de Exu". Depois de obtida a incorporação do espírito obsessor no médium, doutrina-se êsse espírito e explica-se a êle que, na verdade, "devemos perdoar aos outros para que sejamos perdoados". Que êle, embora esteja com a razão talvez, porque a criatura bem possìvelmente lhe terá feito algum mal em outra encarnação, deve perdoá-la, isto é, deve se esquecer do passado e, perdoando a criatura, fará com que Deus perdoe a êle também e, assim, sua existência no Mundo dos Espíritos desencarnados melhorará e êle poderá, mais depressa, voltar à Terra, isto é, poderá encarnar de nôvo e se elevar na escala espiritual.

3) Admitamos agora, que a "obsessão" não é nem por "imperfeições morais" da criatura, nem por "vingança de inimigos desencarnados" contra ela.

Neste caso vamos supor que a "obsessão" seja causada pelo ato da pessoa "não ter sua mediunidade desenvolvida".

COMO SABER SE UMA PESSOA É "MÉDIUM" NÃO DESENVOLVIDA

Para se examinar a vítima no caso de mediunidade não desenvolvida, manda-se que ela feche os olhos, afrouxe os músculos (relaxe os músculos) e pense apenas em JESUS.

A seguir, coloca-se a mão sôbre a testa da vítima e, com uma ligeira pressão, força-se a criatura um pouco para trás (a pressão, lògicamente, deverá ser feita sòmente sôbre a testa, da frente para trás, procurando-se ver se a criatura oscila e se inclina também para trás). Caso isto aconteça, pode-se concluir que a vítima "tem mediunidade já bem acentuada e que, assim, terá de se adestrar, isto é, terá de "praticar a caridade" por meio, justamente, do uso dessa mediunidade em favor das demais criaturas humanas.

Para se colocar a mão sôbre a testa da vítima, é aconselhável que, primeiramente, se peça licença ao Anjo de Guarda dela ou ao seu "Guia de Frente" ou "dono de sua cabeça" ou seu "Eledá".

Ainda quanto ao caso de "obsessão por mediunidade não desenvolvida", deve-se dizer à vítima que, como tôda a criatura humana é médium, ela, não desenvolvendo sua mediunidade, nada mais é do que "uma casa abandonada numa estrada deserta; um viajor segue por esta estrada quando, de repente, cai um horrível temporal; o viajor, apavorado, procura se abrigar e, ao longo vê a tal casa e para ela corre e nela se abriga; o temporal passa e o viajor, lògicamente, prossegue no seu caminho. Outro viajor vem também pela estrada; outro temporal cai e também se abriga na tal casa; e assim, uma infinidade de viajores passam pela estrada, vários temporais caem e êsses viajantes se abrigam na tal casa abandonada. Como nenhum dos viajores cuidou de consertar a casa mas, ao contrário, até arrancou madeira dela e outras coisas de que teve necessidade para nela ficar, a casa vai, pouco a pouco, sendo destruída e, finalmente, vira um montão de ruínas. O médium, ou melhor, a criatura humana que não desenvolve suas faculdades mediúnicas, nada mais é do que essa casa abondonada na estrada. Os viajores nada mais são do que os espíritos obsessores que, por vêzes sem conta, atacam a criatura, isto é, o médium e que, aos poucos, vão destruindo a casa, quer dizer, vão destruindo o "corpo físico" do médium.

Os temporais, por sua vez, nada mais são do que as vêzes sem conta em que a criatura é vítima dos obsessores.

Sendo, pois, caso de obsessão por "mediunidade não desenvolvida", depois de feito o exame como digo acima, ter-se-á de "doutrinar" a vítima (esta nada mais é do que um médium e, de um modo geral, médium de incorporação), dizendo-se a ela que, como médium, terá de prestar a caridade e, para isso, terá de entrar num terreiro para se desenvolver, isto é, para adestrar a sua mediunidade. Quanto aos espíritos obsessores, deve-se dizer a êles que, embora estejam ajudando a vítima (com o trabalho deles, a vítima passará a prestar a caridade, lògicamente e, assim, estará cumprindo com a Lei de OBATALÁ) deverão se afastar dela, a fim de que, não só eles possam progredir na escala espiritual, como a vítima, ficando livre dêles, também irá progredir, isto é, melhorar seu conceito perante OBATALÁ (Deus), além de ficar curada do mal que a atacava.

UM CASO DE MEDIUNIDADE MAL EMPREGADA

Vamos agora, finalmente, tratar dos casos de "obsessão por mediunidade mal empregada".

"Entre seus inúmeros e singulares ensinamentos, deixou-nos JESUS, o nosso Irmão Maior, o MÉDIUM SUPREMO, nosso Pai OXALÁ, o seguinte: "IDE E CURAI OS ENFERMOS, EXPELI OS DEMÔNIOS, LIMPAI OS LEPROSOS E DAI DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBESTES".

No livro "UMBANDA DOS PRÊTOS-VELHOS", no capítulo XVI, vê-se o seguinte: "Dar de graça, o que de graça se recebe — para quem quer, de fato, ser espírita — significa, ao que se poderá dizer, a verdadeira pedra angular ,o verdadeiro alicerce em que se deve apoiar a prática da mediunidade.

Em outras palavras, é — o se prestar a caridade sem paga alguma se receber em troca — o em que consiste, verdadeiramente, a prática do "AMAI A DEUS SÔBRE TÔDAS AS COISAS E, AO PRÓXIMO, COMO A VÓS MESMO".

Um médium, pois, que receber qualquer paga, em troca da caridade que prestar, está, integralmente, fora dos ensinamentos do Divino Mestre e, assim, empregando mal a sua mediunidade — Nessas condições, não só poderá acabar perdendo a própria mediunidade — ou pelo menos perder a proteção e defesa dela decorrentes — como, por outro lado tornar-se fácil campo de ação para os Espíritos menos esclarecidos, isto é, ser vítima de uma obsessão".

Isto pôsto, verifica-se, então, se a vítima que tivermos para atender, está ou não dentro dêste caso de "obsessão por mediunidade mal empregada". Caso esteja, só haverá um remédio: aconselha-se a vítima a não fazer mais o que tem feito e, assim, mudando de vida, melhorará e ficará curada, pelo menos daquela vez. Quanto aos Espíritos obsessores neste caso, para que êles se afastem da vítima, será necessário se fazer uma obrigação para êles ou, pelo menos, será necessário que se dê algum "presente" a eles. De qualquer forma, porém, ter-se-á de "doutrinar" êsses Espíritos.

* * *

Verificados êsses pontos, ou seja, depois de se ter examinado a vítima sob o aspecto da "obsessão ou obsidiação", se ela não estiver enquadrada em nenhum dos casos, então e só então, que se poderá dizer que, na verdade, se trata de um caso de "trabalho de Quimbanda" ou "Magia Negra".

5

Fortalecer o "Anjo de Guarda" — outros trabalhos de proteção

Depois de examinada a vítima e, portanto, depois de se saber se o caso a tratar é apenas de "obsessão ou obsidiação" ou se é, na verdade, de "trabalho de Quimbanda" ou "Magia Negra", é aconselhável que, antes de se começar, pròpriamente dito, o trabalho para curá-la, se "fortifique o seu Anjo de Guarda.

* * *

Não há quem não saiba o que é um "Anjo de Guarda". Embora se aceite o "Anjo de Guarda" (Eledá) sob diferentes interpretações, isto é embora cada pessoa interprete a idéia dêsse Anjo à sua própria moda, não deixa Êle, na verdade, de ser um Espírito que, segundo ALLAN KARDEC (no capítulo IX do seu "O LIVRO DOS ESPÍRITOS") pertence à categoria dos Espíritos Protetores, familiares ou benévolos".

De qualquer forma, porém, aceita-se a existência, ao lado de cada criatura humana, de um "Espírito que é encarregado de proteger e defender e também orientar ou guiar a essa criatura". Êsse Espírito, justamente, é o "Anjo de Guarda" dessa criatura.

Esse "Anjo de Guarda", como se diz e acredita de um modo geral, pode estar, por vêzes, "enfraquecido", quer dizer, sem

"Fôrças" e, por isso, incapaz de cumprir integralmente com a sua missão, isto é, incapaz de "proteger, defender e também orientar ou guiar a criatura de quem ele é o guardião.

Acredita-se mesmo que, por vezes, o "Anjo de Guarda" de uma pessoa está "amarrado", ou seja, "foi amarrado por alguém e, naturalmente, para prejudicar a pessoa cuja guarda a ele foi confiada.

* * *

O que acontece, verdadeiramente, em qualquer caso, - que a criatura, pelo seu modo de viver, "fortifica ou enfraquece a sua aura", isto é, o seu Ôvo Áurico e, desta forma, aumenta ou diminui e até anula a sua "defesa pessoal". É o caso a que me refiro no primeiro capítulo deste livro, quando digo: "Como não queremos viver num inferno e sim num paraíso, devemos, antes de mais nada, criar esse paraíso. Nós e mais ninguém, realmente, é que poderemos tal fazer.

De qualquer forma, porém, vamos aceitar o fato do "Anjo de Guarda" poder estar ou não "fortificado", poder estar ou não "amarrado", ter sido ou não afastado. É o que se diz e se acredita de um modo geral e, assim, como "A voz do Povo é a Voz de Deus", vamos deixar a coisa como está.

* * *

Digo, no princípio do capítulo V deste livro que, "depois de examinada a vítima e, portanto, depois de se saber se o caso a tratar é apenas de "obsessão ou obsidiação" ou se, realmente, é um caso de "trabalho de Quimbanda ou Magia Negra", é necessário que, antes de se começar, propriamente dito, o trabalho para curá-la, se "fortifique o seu Anjo de Guarda".

E como se fará para "fortificar o Anjo de Guarda"?!

Respondendo, digo que, em verdade, há dois meios para tal se conseguir.

Um desses meios, isto é, um desses processos, consiste apenas no fato da criatura (especialmente se for médium, ou melhor, se se dedicar à prática da mediunidade, qualquer que

seja essa mediunidade), "andar dentro da Lei". Em outras palavras, cumprir, o melhor possível, com a Lei de nosso PAI OBATALÁ (Deus): "Amar a Deus sobre todos as coisas e, ao próximo, como a si mesmo".

Se assim fizer, aliás, muito ou quase nenhuma probabilidade terá de ser atingida pelo mal que lhe hajam mandado. Contudo, muitas vezes acontece que, mesmo andando dentro da Lei, a criatura pode vir a ser atingida, embora não tão fàcilmente, pela Quimbanda.

Este processo, por sinal, é o mais difícil, uma vez que nós, criaturas humanas que somos, nunca cumprimos, à risca com a LEI DIVINA.

Outro meio (é o mais fácil e o mais comum) consiste no seguinte:

"Ao lado de um copo branco, liso, cheio dágua, coloca-se uma vela (deve-se usar uma tampa de lata, um pires, isto é, qualquer coisa onde se coloque a vela de modo a evitar um incêndio). Acende-se a vela e reza-se uma oração qualquer (poderá ser apenas uma simples "Ave Maria"). Oferece-se a Deus, dizendo: — "Meu Deus, eu Vos ofereço esta prece e a luz desta vela, como força espiritual e como luz espiritual para o meu Anjo de Guarda. Aceitai, pois, meu Deus, esta minha oferenda e permiti que, estando fortalecido e esclarecido o meu Anjo de Guarda, possa Ele melhor me proteger, me defender e me orientar na vida aqui na Terra".

* * *

Isto, aliás, poderá ser feito semanalmente ou mensalmente ou sempre que a pessoa sentir ou perceber que sua vida sob qualquer ponto de vista, não anda lá muito boa.

Seria mesmo interessante que, cada semana, num mesmo dia e numa hora certa (a mesma hora) se repetisse esse trabalho. O resultado será positivo, desde que seja feito com Fé.

De grande valor também para isso, é a criatura, além de "fortalecer o seu Anjo de Guarda" como acima digo, fazer uma "obrigação" (dar um presente) para a entidade que rege o seu

nascimento. Para isso, deverá a criatura verificar o dia do seu nascimento e mesmo a hora, a fim de, inicialmente, saber qual é essa Entidade, o que lhe será permitido pelo livro **A Umbanda Através dos Astros (Horóscopo)**, desta editora.

Por exemplo: Se a pessoa nasceu de 20 de janeiro a 18 de fevereiro, ela é do signo de Aquário e é Omulu que rege esse período. Assim, a criatura deverá fazer "uma obrigação" para Omulu. Se a pessoa tiver nascido entre 19 de fevereiro e 20 de março, ela é do signo de Peixes e é Iemanjá que rege esse período. Assim, terá a pessoa de fazer "uma obrigação" para Iemanjá. E assim por diante. Os livros bons para serem usados como orientadores nisto, são, entre outros, os seguintes: "A Umbanda Através dos Astros" e "Comidas de Santo e Oferendas".

* * *

No dia seguinte ao em que tiver feito a prece e acendido a vela para "fortalecer o seu Anjo de Guarda", deve-se "descarregar ou despachar" a água.

Para isto, chega-se ao lugar em que se fêz o trabalho no dia anterior, faz-se, com a mão direita, uma cruz no chão, em frente e pede-se licença para retirar o copo (estará ainda cheio dágua) e para 'descarregar ou despachar" a água. Isto feito, conduz-se o copo na mão até um lugar onde haja água corrente (uma pia, um riacho, um rio, ou seja o que for em que a água corra). Pode-se mesmo, no caso de não haver o que acima digo, fazer-se à porta de entrada principal da residência.

No caso de fazer em água corrente (numa pia, por exemplo), faz-se o seguinte: abre-se a torneira e deixa-se correr um pouco dágua dela. A seguir, vai-se despejando a água do copo e, ao mesmo tempo, dizendo-se:

"Salve Oxum!
Salve Iemanjá!
Salve o Povo Dágua!
Peço proteção"!

Se se descarregar em uma porta, dever-se-á virar de costas para a rua e, jogando-se a água do copo por cima do ombro esquerdo, diz-se as palavras acima também.

UM TRABALHO DESTINADO A FORTALECER O ANJO DE GUARDA

Para que meus irmãos compreendam melhor esse trabalho destinado a "fortalecer o Anjo de Guarda" darei, a seguir, na íntegra, a descrição de como se deve fazer.

* * *

Vamos tomar a segunda-feira, de cada semana, por exemplo, para se fazer o "trabalho". Vamos escolher, por outro lado, uma das seguintes horas: 6 horas da manhã, 12 horas (meio dia) ou 18 horas (seis horas da tarde), para a sua realização. Vamos supor que se tenha escolhido as 6 horas da manhã.

Muito bem! Faremos, então, o seguinte:

1) Às 6 horas (da manhã) em ponto, (dirijo-me para um dos cantos da sala ou de qualquer comodo da casa em que moro. Aí, antes de mais nada, peço licença a Deus (pelo pensamento, isto é, mentalmente, no entanto, posso até falar como se estivesse conversando com alguém, quer dizer, falar sozinho como se diz vulgarmente). A seguir, coloco a vela no chão, em pé (é bom colocar num pires branco ou mesmo numa tampa qualquer de lata; isto não tem importância; é somente para evitar a possibilidade de incêndio provocado pelo fogo da vela). À frente da vela, coloco um copo branco, liso, cheio dágua. (É aconselhável que se use sempre o mesmo copo que, no primeiro trabalho, deverá ser virgem, ou seja, que não tenha sido ainda usado).

2) Colocada a vela e o copo, como acima digo, acendo, então, a vela.

3) Logo depois de acender a vela, faço a prece, quer dizer, rezo um Pai Nosso e uma Ave Maria ou apenas uma Ave Maria. (Deve-se rezar contritamente e com Fé).

4) Terminada a prece, viro-me para Deus (vamos dizer assim), ou seja, dirijo-me a Deus e digo:

"Meu Deus, eu Vos ofereço esta prece como força espiritual para o meu Anjo de Guarda e a luz desta vela como luz espiritual para ele. Aceitai, pois, meu Deus, esta oferenda que Vos faço e permiti que, estando fortalecido e esclarecido o meu Anjo de Guarda, possa Ele melhor me proteger, me defender e me orientar na vida aqui na Terra. Se o meu Anjo de Guarda estiver amarrado, permiti que Ele seja desamarrado e que possa voltar, mais fortalecido e esclarecido, para me proteger, para me defender e para me orientar. Que assim seja!"

5) Isto feito, peço licença novamente (do mesmo modo que fiz ao começar o trabalho) e me retiro do lugar.

6) No dia seguinte, de preferência às 6 horas da manhã, vou ao local em que tiver feito o trabalho na véspera, peço licença para "descarregar" (é o mesmo que "despachar") a água e, com o copo na mão, dirijo-me à porta de entrada principal da casa que moro, ou ao portão de entrada da casa (será até melhor).

7) Lá chegando, jogo fora a água, por cima do meu ombro esquerdo (devo tomar cuidado para que a água não me atinja ao ser jogada), e ao fazê-lo, digo:

"Salve Oxum!
Salve Iemanjá!
Salve todo o Povo Dágua!
Proteção para mim!"

* * *

Assim fazendo, meu "Anjo de Guarda" está fortalecido e esclarecido e até "desamarrado" (se for o caso) e a minha vida, logicamente, terá de melhorar.

Repetindo-se esse trabalho em cada segunda-feira ou em cada dia em que tiver sido feito a primeira vez, o nosso "Anjo de Guarda", evidentemente, ficará cada vez mais "fortalecido" e mais "esclarecido' e, assim, melhor nos protegerá, nos defenderá e nos orientará.

É preciso notar-se, porém, que não é só fazer isso o que melhorará a nossa vida. Da nossa parte, ao mesmo tempo, teremos de nos esforçar, ao máximo para cumprir com a "LEI DE OBATALÁ": Amar a Deus sobre todas as coisas e, ao próximo, como a si mesmo".

* * *

Além desse trabalho para o nosso Anjo de Guarda, é bom que, às segundas, quartas e sextas-feiras, se tome um "Banho de Descarga". As horas para esses banhos, deverão ser aquelas mesmas, isto é: 6 horas da manhã, 12 horas (meio dia) ou 18 horas (seis horas da tarde).

Para o "banho de descarga", os irmãos devem comprar nas casas de ervas, o seguinte: ARRUDA, GUINÉ PIPIU e SAL GROSSO.

Para se tomar esse banho de descarga, a regra é a seguinte:

1) Toma-se banho comum (água fria ou água quente) e, a seguir, enxuga-se bem o corpo.

2) Logo depois, do pescoço para baixo e formando-se uma cruz sobre o corpo (à frente, às costas, à esquerda e à direita), despeja-se o "banho de descarga", banho esse, como digo linhas atrás, composto de: arruda, guiné pipiu e sal grosso.

3) Ao se "despejar o banho de descarga" sobre o corpo, é bom se salvar as Entidades da água: Oxum, Iemanjá e Povo Dágua. A saudação é a mesma que cito anteriormente:

"Salve Oxum!
Salve Iemanjá!
Salve todo o Povo Dágua!
Proteção para mim!
Que eu seja descarregado!

É importante também, rezar-se todas as noites, a seguinte oração, destinada ao nosso Anjo de Guarda.

"Santo Anjo do Senhor,
Meu Zeloso Guardador,
pois que, a Ti, Deus me confiou...
sempre me rege, governa e ilumina!
Que assim seja!"

E aconselhável, além do trabalho para fortalecer o Anjo de Guarda e do Banho de Descarga, dar-se proteção e defesa à própria casa onde se mora.

Para isto, enche-se um copo de água e, dentro coloca-se 3 (três) pedrinhas de carvão (comum). Deixa-se ficar. No dia seguinte, verifica-se se as pedrinhas de carvão estão à flor dágua ou se afundaram. Se estiverem à flor dágua, isto é, se não tiverem mergulhado, deixa-se ficar. Mas, se tiverem afundado, "descarrega-se a água" (o processo é o mesmo já indicado). Faz-se também a saudação já mencionada, ao se descarregar a água na conformidade do que ora digo, enche-se novamente de água o copo, coloca-se no mesmo outras 3 (três) pedrinhas de carvão. (Não poderão ser as primeiras). Vai-se repetindo essa operação, tantos dias ou tantas vezes que forem necessários, até que, colocando-se novas pedrinhas de carvão, elas não se afundem e, portanto, fiquem à flor dágua. Quando isto acontecer, a casa estará "descarregada ou limpa" de todos e quaisquer fluidos nocivos, isto é, prejudiciais.

* * *

Outra coisa aconselhável também, é se colocar embaixo da cama (especialmente quando se é casado) um copo com água, tendo-se colocado sal grosso dentro dágua. O sal deverá ser colocado, de preferência, com a mão esquerda.

De quando em quando (de preferência de 3 em 3 ou de 7 em 7 dias) deve-se "descarregar a água". (O processo já é nosso bastante conhecido).

DEVOÇÃO PARA AS ALMAS AFLITAS DO PURGATÓRIO

Também se deve ter em casa, plantada em uma lata ou vaso de barro, a planta chamada de "Comigo ninguém pode". É uma planta venenosa, não resta dúvida no entanto, a sua existência numa casa, faz com que nela não entrem fluidos maus ou nocivos, os quais serão absorvidos pela citada planta, não nos causando qualquer mal.

É muito bom também, para proteção de nós mesmos ou de nossas casas, bem como de nossas famílias, e "devoção com as Santas Almas ou as Almas do Purgatório, especialmente com as "Almas Aflitas do Purgatório".

Esta devoção pode ser constituída, apenas, do seguinte:

1) Todas as segundas-feiras à noite, acende-se uma vela (fora de casa, no quintal ou numa área externa) para as Almas. E, ao se fazer isso, faz-se ou reza-se uma prece em benefício dessas Almas, sendo preferível, para mais depressa se conseguir o que se deseja, rezar-se para as "Almas Aflitas do Purgatório".

2) Pede-se a essas "Almas Aflitas do Purgatório" que:

"pela aflição delas, pelo desejo que elas têm de sair o quanto antes do Purgatório, que peçam a Deus, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, proteção para nós, para nossa família, proteção para nossa casa".

N. B. Este trabalho, isto é, essa devoção com as Almas Aflitas do Purgatório, também poderá ser feito para se obter alguma Graça especial de Deus. O processo é o mesmo, com a diferença, apenas, na parte do pedido que se faz. Neste, isto é, no pedido, dever-se-á dizer o seguinte:

"Minhas almas aflitas do Purgatório, pela vossa aflição, pelo desejo que tendes de sair o quanto antes do Purgatório, eu vos peço, pedi a Deus, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que me consigais de Deus, a Graça de (menciona-se a Graça que se deseja). Que assim seja!

6

Cura de "obsessões ou obsidiações" causadas por imperfeições morais

Antes de mais nada, no que se refere às curas de casos de "obsessão ou obsidiação", devo dizer que os mesmos, na verdade, devem ser atendidos em "terreiro" e em "sessões especiais". Isto, aliás, é a opinião de todos ou quase todos os Escritores e Entendidos de Umbanda e, também, dos próprios Chefes de Terreiros.

Até certo ponto estou de acordo com eles. De fato, em tais trabalhos de cura, "devem ser eles feitos em sessões especiais e isto porque, como se sabe, a base de todos os trabalhos espirituais deve ser, justamente, a "concentração".

No entanto, o que menos se vê nos terreiros é exatamente a concentração, já não só por parte dos assistentes (o que em parte é desculpável) como também por parte dos próprios médiuns ou filhos de Santo que neles trabalham.

A meu ver, o que é de fato necessário e até mesmo indispensável, "é que o dirigente de tais trabalhos seja um profundo e perfeito (ao máximo possível) conhecedor do assunto ou, em outras e mais extensivas quão apropriadas palavras, das "mirongas de Umbanda", ou seja, dos Seus segredos.

De um modo geral, todos os Escritores de Umbanda aconselham e bem assim os Chefes de Terreiros recomendam, que se faça três espécies de sessões nos Centros Espíritas de Umbanda, a saber:

a) Sessões públicas;
b) Sessões para desenvolvimento de médium;
c) Sessões especiais para curas.

Estas últimas, ou seja, as "sessões especiais apenas para sócios", a meu ver, têm tão sòmente o objetivo de, "levando-se em conta que as pessoas, de um modo geral, são curiosas, fazendo-se "sessões especiais apenas para sócios", será despertada nessas pessoas a curiosidade de saber o que se passa em tais sessões e, como **são essas sessões sòmente para sócios**, a solução é "entrar também para sócio do terreiro". É uma coisa justa. É um modo de ampliar o quadro social, ou seja, aumentar o número de mantenedores do terreiro.

* * *

Quanto a mim, por exemplo, parto do princípio de que, não sendo como não sou egoísta, e além disso por achar que todos também poderão fazer o que eu sei e o que faço, isto é, que todos deverão aprender as coisas que sei, justamente porque as aprendi vendo-as serem feitas, acho que tais trabalhos deverão ser feitos diante de assistentes outros que não sejam os que, pròpriamente dito, neles tomam parte direta e mesmo integrante. Salvo casos de todo em todo especiais, sempre gostei de ter assistentes em meus trabalhos dessa natureza.

* * *

Autores e Chefes de Terreiros outros há também, que dividem as sessões a serem realizadas nos Centros Espíritas, como segue:

a) Sessões públicas de Caridade;
b) Sessões para desenvolvimento de médium;
c) Sessões especiais para curas.

Nestas últimas é que se atende aos casos de curas tanto de "obsessões ou obsidiações" como de "trabalhos de Quim-

banda ou Magia Negra". Nelas, dizem eles, a assistência deve ser reduzidíssima.

Francisco Xavier da Silva, por exemplo, em seu livro "SARAVÁ UMBANDA" à página 90, diz: "Além do doente e pessoas de sua família, sòmente devem estar presentes o presidente do centro, o chefe do terreiro os médiuns indicados ou escolhidos. A presença de pessoas estranhas sòmente poderá ser permitida, mediante autorização do presidente ou de um membro qualquer da diretoria".

Como se vê, tais sessões podem ter ou não a presença de pessoas estranhas. Se de um modo geral não se permite a presença dessas pessoas em tais sessões, isto é uma questão apenas convencional. Nada de espiritual ou de mais grave existe. A única coisa que poderia vir a ser necessária era a absoluta concentração e, a esse respeito, muitas sessões de tal natureza fiz eu ,preocupando-me ou não com isto; no entanto, sempre obtive os melhores e mais salutares resultados, Graças a nosso Pai OBATALÁ.

* * *

Pompílio Possera Eufrásio, por outro lado, em seu livro "CATECISMO DO UMBANDISTA", constituindo, aliás, os capítulos I, II e III, refere-se respectivamente, às sessões de Caridade, às de Desenvolvimento (de médiuns) e às Descargas. A estas últimas, por sinal, classifica o autor como "uma das sessões mais perigosas na Umbanda, porque vêm tratar dos elementos mais baixos do Astral, e por isso o Diretor do Terreiro deverá tem muito cuidado na sua execução, pois se não fizer direito poderá acarretar grandes prejuízos materiais e espirituais a todos os presentes na sessão.

Os componentes desta sessão deverão ser sòmente: o corpo mediúnico e os irmãos escalados pelo chefe do terreiro que irão receber a caridade, também não deve ser permitida a presença de crianças sob hipótese alguma".

* * *

Para mim, acho que essas sessões, tanto podem ser feitas em recinto fechado e sem assistência, como dentro ou fora do

terreiro. Em outras palavras e como digo no início deste capítulo, o importante para que tais sessões se realizem e produzam o efeito desejado e esperado é, antes de tudo, que "quem as dirija tenha profundo conhecimento do assunto, ou seja, que saiba de fato o que faz ou que conheça as "mirongas da Umbanda" e que, por isso mesmo, saiba o que fazer e como deverã fazer em tais casos.

E tanto assim é que, por vezes, os trabalhos desta natureza têm de ser feito fora dos Centros Espíritas (nas casas das próprias vítimas e, lògicamente, com assistência sobremodo heterogêneo e, até mesmo, em casas de pessoas de outras religiões e que, se apelaram para a UMBANDA, só o fizeram porque "não houve outro jeito".

Eu mesmo, por vezes sem conta, enquanto trabalhei com a "Falange de Xangô", no "Caminheiros da Verdade", levei meus médiuns a diversas casas onde, inclusive as próprias vítimas ,eram católicas ou de outras religiões.

Além disso, quando dirigi um "Centro" no vizinho Estado do Rio, há pouco tempo atrás, realizei tais "sessões de cura de obsessões", no transcurso das sessões normais do Centro. Fazia-o, por sinal, como digo em começo, logo após a Gira de EXU.

O importante, no fim das contas, é que a sessão seja feita e, além disso, que seja de modo a dar o resultado desejado e esperado.

* * *

Não só em livros meus, anteriores, como neste mesmo, linhas atrás, tenho me referido, com abundância de detalhes e explicações, à questão de "obsessões ou obsidiações".

Não só defini, isto é, disse o que é "obsessão ou obsidiação" como, por outro lado, citei as causas e naturezas das espécies existentes de "obsessões".

Prosseguindo neste capítulo, pois o seu próprio título o diz, tratarei aqui, tão sòmente, das "obsessões por imperfeições morais".

* * *

Imperfeições Morais nada mais são do que os defeitos que, como criaturas humanas que somos, apresentamos todos nós, sem excessão. Uns em maior, outros em menor grau, todos nós temos defeitos, por vezes, até bem graves, desde que sejam encarados, de um modo geral sob o ponto de vista moral e, mais ainda, sob o ponto de vista religioso umbandista.

Todavia, há casos (infelizmente em grande número) em que tais defeitos, por sua natureza, podem vir a prejudicar mesmo a outros. Aí sim, deverão ser eles combatidos, o máximo que nos seja possível e da melhor e mais eficiente forma de que possamos lançar mão.

Deixando de lado os demais, tratarei aqui, apenas, do defeito moral representado pelo "alcoolismo". Em outras palavras, tratarei aqui, tão sòmente, dos "alcoólatras" ou "beberrões contumazes".

Note-se que, na verdade, pode-se aceitar duas espécies de "alcoólatras" ou "beberrões" a saber:

a) os que o são de fato, porque querem ser
b) os que o são por influências espirituais.

Quanto aos primeiros, ou seja, quanto aos que "são beberrões porque o querem", porque acham que devem ser beberrões e, para isso, alegam os mais absurdos motivos (para eles os motivos são bons e lógicos)tais como "a morte da espôsa ou companheira", a "morte de um filho na flor da idade", os "desentendimentos com a família" e, se duvidarmos, até a "morte ou perda ou mesmo roubo de uma cachorrinha de estimação", apenas direi que, o seu caso (o caso desses beberrões) é um caso que só os "Cartolas" (os médicos) poderão tratar, poderão curar ou não. Não é, portanto, problema para mim e, por outro lado, por fugir à finalidade deste livro e, em especial, deste próprio capítulo, não cuidarei deles, isto é, não me preocuparei com eles.

De qualquer forma, porém, "para curar esses beberrões (ou pelo menos tentar-se a sua cura) aconselho a seguinte simpatia:

UM TRABALHO PARA ELIMINAR O VÍCIO DA BEBIDA

Pega-se 3 (três) camarões pequenos ainda vivos (também serve sardinhas pequenas, miudinhas, também vivas) e se as coloca numa garrafa de cachaça ou da bebida que for da preferência do beberrão. Se ele gosta, por exemplo, de "Pitu", usa-se uma garrafa de "Pitu"; se ele gosta de "Praianinha", usa-se uma garrafa de "Praianinha" e assim por diante. Guarda-se a garrafa assim "preparada", em lugar que o beberrão não possa ver e, sempre que ele quiser beber, dá-se do conteúdo dessa garrafa.

N.B. De um modo geral, o indivíduo bebe nos botequins ou seja fora de casa: Se assim acontecer, o necessário é conversar-se com o dono do botequim ou bar, ou da tendinha que o homem costuma freqüentar, ou mesmo com algum empregado (neste caso, é lógico, ter-se-á que dar uma proprina, ou seja, uma gratificação) e pedir-lhe que, sempre que o indivíduo quiser beber, que lhe seja dada a bebida da "garrafa preparada". Dela e sòmente dela. Se o negociante não concordar (não devemos esquecer que a cura do nosso homem fará com que ele deixe de beber e, assim, será um freguês de menos, quer dizer, uns "cobrinhos mais deixarão de entrar" para a "magrinha" caixa ou do "vazio" bolso do negociante) a questão ficará reduzida, então, apenas a se pedir a DEUS, a se fazer promessas aos Santos (como fazem os Católicos) para que o nosso infeliz irmão se livre do vício de beber.

Será, por sinal, aconselhável que, ao mesmo tempo que for feita essa simpatia, se "Fortaleça o Anjo de Guarda" de nosso homem, ou seja, do viciado em bebida. O processo já por demais nosso conhecido, está satisfatòriamente explicado no capítulo anterior.

* * *

Também se poderá pedir um "reforço" (digamos assim) apelando para um "Guia Espiritual", durante uma qualquer sessão, pedindo-se a esse Espírito (esse Guia) que receite um "breve" contra a bebida para o nosso homem.

* * *

Vamos agora, na verdade, voltar ao ponto principal deste capítulo, ou seja, ao caso dos indivíduos que se tornam beberrões por influência espiritual.

* * *

A meu ver e para ser sincero e honesto comigo mesmo, ou seja, para ficar em paz com a minha própria consciência, devo dizer que, em verdade, "todo beberrão é beberrão apenas porque o quer ser". Em outras palavras, só se é beberrão quando se quer ser beberrão. Há, de fato, em certos desses casos, uma certa influência espiritual no entanto, essa influência espiritual o que faz, apenas, é "cada vez mais aumentar a vontade de beber ou de se embriagar da criatura", no entanto, não é essa influência espiritual a causa que faz o indivíduo ser beberrão. Esta causa é, antes de tudo, a própria vontade do indivíduo.

* * *

De qualquer forma, porém, vou admitir que o indivíduo é beberrão por "influência espiritual" ou, em outras palavras, vou aceitar o caso de "obsessão pelo alcoolismo".

Assim sendo, darei, a seguir, o processo para se "curar' tal espécie de "obsessão". Já o usei em alguns casos e, ao que tudo indica, sempre deu certo.

Vejamo-lo, portanto.

* * *

Depois de feito o "exame" na vítima, exame esse de que trato, em detalhes, no capítulo IV deste livro ou, em outras palavras, depois de se ter verificado que a "obsessão' 'tem por causa a imperfeição moral conhecida por alcoolismo ou vício de beber e se embriagar", deve-se agir da seguinte forma (seja num terreiro, seja onde for que se tiver de fazer o "trabalho"):

1) Reúne-se as pessoas que tomarão parte nele (Quem vai dirigir o trabalho, os médiuns que vão trabalhar e que, de um modo geral, deverão ser em número de pelo menos 3 (três) um ou três outros médiuns mais para servirem de "cambonos", a vítima, isto é, a pessoa "obsedada" e quem mais quiser assistir, ou seja, presenciar o "trabalho") e pede-se o máximo possível de "concentração" (deve-se dizer, neste caso, que todos os presentes deverão pensar em Deus ou em Cristo e, até, que procurem "ver no pensamento", ou seja, que procurem "mentalizar" o Cristo: vê-LO por pensamento).

2) Isto feito, trata-se da "defumação", tanto do ambiente (lugar onde se estiver trabalhando) como de todos os presentes (Chefes, médiuns, cambonos e assistentes). Para se fazer a "defumação", canta-se um "ponto" próprio. Qualquer "ponto de defumação" serve, no entanto, indico o seguinte", por ser mais curto e por isso mesmo mais fácil de ser repetido por todos depois de ter sido 'tirado ou iniciado":

"Povo de Umbanda
Vem ver os irmãos teus,
Defuma esses filhos,
Nas horas de Deus".

Este "ponto cantado" deverá ser repetido até que a "Defumação" termine, isto é, até que todos os presentes tenham sido defumados (Defumar é o mesmo que afastar as influências espirituais nocivas ou prejudiciais que acompanham as pessoas).

3) Terminada a "defumação", deve ser "tirado" (cantado) um "Ponto de Abertura" (Qualquer ponto serve, no entanto, também por ser mais curto e por isso mesmo mais fácil de ser repetido por todos, indico o que se segue:

"Abrindo os nossos trabalhos,
Nós pedimos proteção,
A Deus Pai Todo-Poderoso,
E à Mãe da Conceição".

Este "ponto cantado" deverá ser repetido por 3 (três) vezes. É o bastante.

4) A seguir e justamente para se obter a proteção de todo o Povo de Umbanda e bem assim de todo o Povo de Quimbanda, deve-se cantar o seguinte "Ponto de Saudação a Todas as Linhas", o qual pode e deve ser repetido 3 (três) vezes também:

"Salve as Linhas de Umbanda
Salve Ogum, salve Iemanjá!...
Salve a Linha do Oriente,
Salve Oxossi,
Xangô e Oxalá!...
Salve a Lei de Quimbanda,
Salve os Caboclos e o Maiorá
e também Kaminalôá!"

5) Depois deste "Ponto de Saudação a Todas as Linhas", deve-se cantar o "Ponto do Guia" da pessoa que vai dirigir o trabalho (geralmente é o Chefe do Terreiro quem dirige tais "trabalhos").

6) Isto feito, o "Chefe do Terreiro" ou quem estiver dirigindo o trabalho, deve fazer a Prece de Abertura. Qualquer Prece serve, no entanto, aconselho a seguinte, a qual foi sempre usada por mim e que, sendo feita, serve para abrir e fechar a "Gira". Em outras palavras: esta Prece deve ser feita ao início dos trabalhos e, dada a sua própria natureza, não é necessário que se faça qualquer outra Prece para encerrar. A Prece

que aqui dou, é de minha própria autoria e foi feita quando eu dirigia a "Falange Xangô", como já disse, no "Caminheiros da Verdade". Esta prece, por sinal, é encontrada, com o nome de "ORAÇÃO DA FRATERNIDADE", no livro "ORAÇÕES DA UMBANDA" desta editora.

"Pai que estais no Céu, santificado para sempre seja o Vosso nome. Abençoai, Senhor, nós Vos pedimos, todos os que aqui, na prática da Caridade, estão reunidos.

Venha a nós o Vosso Divino Reino e seja feita a Vossa e não a nossa vontade, Pai, assim na Terra, como no Céu e em toda parte!

O Pão Nosso de cada dia — seja o do cropo ou do Espírito — dai-nos hoje e sempre, Boníssimo Pai. Perdoai-nos Senhor, as dívidas e ofensas para Convosco, como soubermos e quisermos perdoar as dos nossos semelhantes para conosco!

Não nos deixeis, Senhor, cair em tentações, mas livrai-nos de todo mal que — material ou espiritualmente nos possa atingir.

Maria Santíssima, Querida e Boa Mãe do Céu e Mãe de Jesus — nosso Divino Mestre — rogai, pedi e implorai a Deus por nós — inveterados pecadores, Espíritos atrasados que somos — agora e na hora dos nossos desenlaces e por todo o sempre!

Apiedai-Vos também, Senhora, de todos os Espíritos desencarnados, sofredores e obsessores, cobrindo-os com o Vosso Divino e Materno Manto, tocando-lhe o coração com o Vosso Singular e Materno Carinho, oh! Boa e Divina Senhora!

Santo Antônio de Pádua, Cablocos Guaraná e Tira-Teima, Pai Ambrózio e Caboclo Guiné — Vós que sois nossos Guias, Amigos, Chefes e Protetores — enviai Vossas Benditas e Poderosas Falanges para nos ajudar e proteger!!!

Grandes Orixás da Querida Umbanda, valei-nos!

Caboclos e Pretos Velhos, Iaras e Crianças da Valorosa Congregação de Umbanda, estejai ao nosso lado e trabalhai conosco!

Povo do Mar, Povo do Oriente e todos os demais Espíritos e Forças Brancas da Paz, da Harmonia e da Concórdia, vinde

a nós e secundai os nossos esforços no cumprimento da Lei de Deus — a Lei do Amor!

E finalmente Vós — Jesus — Querido e Divino Mestre, Meigo Rabi da Galiléia — permiti que, em Vosso Sagrado Nome e na Santa Paz do Pai Celestial, possamos iniciar, realizar e terminar esta modesta sessão de Caridade!

Assim seja!

N.B. Sendo usada essa Prece, dada a sua natureza, não haverá necessidade de se fazer uma outra, para encerramento da sessão.

É necessário, apenas, que quem estiver dirigindo o "trabalho" e quando o mesmo acabar de ser feito, diga:

"Graças a Deus!

Agradeço a Proteção que tivemos em nosso trabalho e o resultado que obtivemos.

7) Depois de feita a Prece, quem estiver dirigindo o trabalho colocará a pessoa obsedada e, de frente para ela, os médiuns que vão trabalhar. Logo que isto for feito, o dirigente dirá (dirigindo-se, vamos dizer, à pessoa obsedada) o seguinte, ou coisa parecida:

"Que o Espírito ou Espíritos que ataca ou atacam esse irmão (ou irmã) passe (ou passem) para os médiuns, em nome de Deus, em nome de Jesus, em nome de Maria Santíssima, em nome dos 7 Grandes Orixás da Umbanda e da Quimbanda".

8) Depois de "passado ou passados" (incorporado ou incorporados) o Espírito Obsessor (ou os Espíritos obsessores), num médium ou nos médiuns (estes médiuns são chamados de "transporte", no entanto, eu os denomino de "médiuns" para passagem de "obsessor" e "médiuns de Exu", tal seja o caso, ou melhor, a natureza de Espíritos com que venham a trabalhar), o Dirigente do Trabalho terá de doutriná-lo (ou doutriná-los, ou seja, terá de doutrinar os obsessores e bem assim a própria pessoa obsedada (as palavras deverão ser apropriadas, idealizadas e proferidas à guisa de doutrinação e esclarecimento). Dever-se-á tanto aos obsessores como à pessoa obsedada, que estão errados, que não devem continuar fa-

zendo o que fazem, que deverão mudar de vida. Em suma, dever-se-á aconselhar a uns e outros, tendo por base, antes de mais nada, o que nos acontece sob a imutável e infalível "LEI DO RETORNO": Tudo o que fizermos a outrem voltará a nós em dobro, isto é, por acréscimo.

9) Estará, assim, realizado e terminado o trabalho ou, em outras palavras, estará terminada a "cura da obsessão por alcoolismo", de que estávamos tratando.

Dá-se Graças a Deus, como digo na alínea 6 (N. B.) e manda-se o "doente" (então curado, ou melhor, livre do Espírito ou Espíritos que o perseguia ou perseguiam) na Paz de Deus.

* * *

É aconselhável que se recomende à pessoa que foi "desobsedada ou desobsidiada", isto é, que foi livrada da "obsessão ou obsidiação", para tomar "banhos de descarga", como segue:

1) ao chegar em casa, depois de ter sido realizado o "trabalho", o banho deverá ser de:

Alho macho (raiz e folhas)
Um pedaço de fumo em rama
Salsão
Arruda
Guiné
Espada de São Jorge

2) Passados 3 (três) dias, o banho deverá ser de "proteção" e será composto de:

Arruda macho
Arruda fêmea
Quebra tudo (se o doente viver nos Estados do Sul, como Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)
Comigo ninguém pode (se o doente viver em São Paulo e nos demais Estados ou Territórios

Espada de São Jorge,
Levante,
Cipó Mil Homens
Guiné.

Isto no caso de se tratar de homens. Tratando-se de mulheres, o primeiro "banho" poderá ser o mesmo dos homens. O segundo, porém, deverá ser de:

Arruda macho
Espada de São Jorge
Hortelã graúda
Guiné
Pétalas de rosas brancas e vermelhas
Mangericão
Salsa da horta.

Sendo mulher não se leva em conta o lugar em que ela vive ou mora.

Se por acaso se tratar do caso de "crianças que tenham o vício de beber (o que é raríssimo), os "banhos" deverão ser:

1) Arruda macho e fêmea (pouco)
Folhas de laranjeira
Um pouco de mel virgem
Hortelã

2) Arruda macho e fêmea (pouco)
Salsa (pouco)
Guiné (pouco)
Rosas (pouco)
Alecrim (pouco)

N.B. Para que os "banhos" de adultos produzam efeitos mais rápido, deve-se adicionar sal grosso. Entretanto, o sal grosso só poderá ser adicionado, ou seja, juntado, depois de se retirar o "cozimento" do fogo. Para melhor orientação dos que-

ridos irmãos de Fé, aconselho-os a adquirirem o livro "BANHOS, DESCARGAS E AMACIS". Nele os irmãos encontrarão farto esclarecimento a respeito. Nesse livro, aliás, os irmãos encontrarão os "banhos" a serem usados de acordo com as datas de nascimento das pessoas.

Ainda para maior segurança e proteção da pessoa desobsidiada, deve-se recomendar a ela que "fortaleça" o seu Anjo de Guarda. O que se deverá fazer está convenientemente tratado e explicado no capítulo V deste livro.

7

Cura de obsessões causadas por "Vingança de Inimigos Desencarnados"

VINGANÇA DA EX-NOIVA DESENCARNADA

Como início deste capítulo e antes de entrar, pròpriamente dito, no assunto que o constitui, vou contar a meus queridos irmãos de Fé, a título de exemplo e mais ainda como uma advertência de perigo, um caso verídico ocorrido lá pelos anos de 1950 ou 1951 — não estou bem certo.

A vítima — digamos assim — ainda vive, bem como muitas das pessoas que tomaram parte dos "trabalhos" de desobsidiação relativos a esse caso.

Foi algo de tenebroso, algo quase inacreditável, no entanto, por mais absurdo e fantástico que possa parecer a alguém (não aos espíritas e muito menos aos umbandistas), de fato tudo pode acontecer.

Trata-se de "uma vingança de um espírito desencarnado", levado a efeito contra a pessoa que, nesta Terra, fora seu noivo (o espírito era de uma mulher) e, além disso, dotado de todas as características de raridade, de vez que nele ocorreu um espantoso fenômeno de materialização.

Um jovem (no tempo em que aconteceu, a vítima era bem menos idosa; hoje estará já de idade avançada, talvez com seus cinqüenta e tantos para sessenta anos) era noivo de uma moça, de quem muito gostava. Aproximava-se o dia do enlace e, assim, esperava ele, com ânsia, unir-se à eleita do seu coração. Ele chamava-se Raul.

Passavam-se os dias e, cada vez mais próximo, lògicamente, via ele despontar no róseo horizonte de sua vida, aquele em que se tornaria realidade o seu sonho.

Passava-se os dias e, cada vez mais próximo, lògica-à cidade (morava num subúrbio da antiga Central do Brasil), viajando de trem.

Eis que, de repente, no próprio carro em que vinha descobre a noiva, isto é, aquela que pretendia transformar em companheira fiel para o resto de sua vida. Viu-a sim, no entanto... em companhia de outro homem. E, além disso e muito pior do que isso, em atitude bem leviana, totalmente fora de harmonia com o que, para ele, sempre fora a noiva. Vinha em verdadeiro colóquio com o tal indivíduo.

De temperamento brando (talvez... quem sabe?!... filho de OXALÁ) limitou-se a ver e, na verdade, nenhuma atitude violenta ou drástica tomou. Limitou-se, tão sòmente, a tomar a única atitude que, por um perfeito homem, especialmente porque ainda não se realizara o casamento poderia e deveria ser adotada: desfazer o noivado. Resolveu fazê-lo e, de fato, o fez.

* * *

Os tempos passaram. A moça, isto é, a ex-noiva do nosso jovem, de degrau em degrau, projetou-se na senda, ou seja, no caminho da amoralidade.

Em outras palavras: entregou-se à prática — pode-se dizer — de uma verdadeira devassidão e assim, foi aos poucos enfraquecendo e, finalmente, tuberculizou. Foi recolhida a um sanatório e, por mais ingentes esforços que fizessem os médicos em contrário, seu organismo por demais abalado não re-

sistiu, nem mesmo reagiu e, dia a dia, mais se abeirava ela do desencarne, isto é, da morte como a denominamos.

Por vezes sem conta mandou recados ao ex-noivo, no sentido de que fosse lhe fazer uma visita. Talvez quisesse pedir-lhe perdão. Talvez sim, talvez não! Jamais se o soube.

O fato, porém, é que desencarnou, ou seja, morreu.

O ex-noivo não a foi ver. Não atendeu, portanto, a nenhum dos pedidos dela para que o fizesse.

Os tempos continuaram passando.

* * *

Certa noite, em seu quarto de dormir, viu o jovem que, de sua cama e em direção a ele, se aproximava sua ex-noiva. Viu-a de fato. Era ela mesma. Ele não estava dormindo e disso estava absolutamente certo e seguro. Era ela, portanto, que ali estava, bem à sua frente, cada vez mais perto dele. Era ela e estava "materializada" isto é, apresentava-se como se, em verdade, ainda pertencesse ao nosso mundo, ou seja, ao mundo dos vivos.

* * *

Deitou-se ao lado do rapaz e, com ele, "manteve relações sexuais", as mais reais possíveis. Repetiu-se o fato, mais uma, mais outras e muitas outras vezes. Tal aconteceu, realmente, por cerca de um ano.

Totalmente apavorado, o jovem foi a médicos, a psiquiatras e um sem número de "Centros Espíritas". Tudo, porém, sem qualquer resultado: sua ex-noiva, constantemente, vinha ao seu quarto à noite, deitava-se a seu lado e mantinha relações sexuais com ele.

Eis que, como talvez último recurso, dirigiu-se o rapaz (ou foi levado) ao "Centro Espírita Caminheiros da Verdade".

Lá chegando e na devida oportunidade, "trabalharam" para ele. E como?!...

* * *

Por orientação do "Caboclo Tira-Teima". que ainda hoje é o Guia Espiritual daquele Centro Espírita "trabalharam, nessa desobsidiação, 7 (sete) médiuns homens, todos jovens, vestidos de branco. Usou-se de muitas flores, muita doutrina e, finalmente, foi o Raul definitivamente libertado daquela tremenda e antes que tudo perigosa 'obsessão por vingança de um Espírito desencarnado".

Como vêem, meu queridos irmãos, o perigo é enorme e, nem sempre, poderá ser afastado ou anulado.

* * *

Exposto que foi este caso, mais fàcilmente compreenderão os meus irmãos que "obsessões ou obsidiações por vingança de inimigos desencarnados", são as que ocorrem quando, "desencarnada uma pessoa que neste planêta Terra, tenha sido (ou se tornado) nossa inimiga e por isso tenha jurado vingança, propõe-se ela executar seu plano de vindita — e o fará, aliás, com possibilidades e facilidades maiores — após o seu desenlace".

* * *

Evitar-se que tal aconteça é coisa que, lògicamente, estará fora de nossas possibilidades. Só a misericórdia o fará. Poderemos, porém, curar casos dessa natureza e, justamente do processo de tais curas, cuidarei a seguir.

* * *

Constatado que, de fato, trata-se de um caso de "obsessão ou obsidiação por imperfeições morais, por mim tratado no capítulo anterior. Pouca diferença, na verdade, haverá nos "trabalhos", como poderão verificar os nossos irmãos.

* * *

Depois de feito o "exame" na vítima, na conformidade do que explico no capítulo IV deste livor e, portanto, depois que se tiver certeza de que se trata, verdadeiramente, de uma "obsessão por vingança de inimigos desencarnados" (vide item 3 daquele capítulo), faz-se o seguinte:

1) Reúne-se as pessoas que vão tomar parte no trabalho (quem vai dirigir, pelo menos 3 médiuns dos chamados "médiuns de transporte", 3 outros para servirem de "cambonos", a pessoa "obsedada ou obsidiada" e quem mais tenha tido permissão para assistir). Pede-se "concentração".

2) A seguir, trata-se da "defumação", tanto do ambiente como de cada um dos presentes. Para defumar, o processo, em tudo por tudo, poderá ser o mesmo usado no caso de "obsessões por imperfeições morais", inclusive o "ponto de defumação". Poderá ser usado qualquer outro tipo de defumação" e qualquer outro "ponto" desde que seja também de "defumação".

3) Isto feito, "tira-se o ponto de abertura". Também poderá ser o mesmo anteriormente citado, ou outro qualquer. Deverá ser repetido por três (3) vezes.

4) Em quarto lugar e também para se obter a proteção de todo o Povo de Umbanda e do Povo de Quimbanda, pode-se cantar o mesmo "ponto de saudação a todas as Linhas". Faça-se por 3 (três) vezes, do mesmo modo indicado para o caso anterior.

5) Em quinto lugar "canta-se" o "Ponto do Guia" de quem for dirigir o trabalho. Tudo igual ao caso anterior.

6) Trata-se, em seguida, da "Prece de abertura". Tanto poderá ser a indicada para o caso anterior, como outra qualquer das encontradas no livro "ORAÇÕES DA UMBANDA". Aconselho, porém, que se dê preferência à "Prece Fraternidade", dada a sua própria natureza, conforme já expliquei.

7) Em sétimo lugar, faz-se o mesmo que no caso anterior, isto é, quem estiver dirigindo o trabalho "convidará" o Espírito obsessor (ou obsessores) a se incorporar (ou incorporarem) nos médiuns de transporte já citados.

8) Obtida a incorporação do obsessor ou obsessores, faz-se a doutrina dele (ou deles), com palavras que se apropriem ao caso e que deixo a critério de meus irmãos de Fé. Tal doutrinação, neste caso, deverá frisar bem a questão do "retorno", isto é, o fato de que "tudo que se faz aos outros, voltará sobre nós mesmos e em dobro, ou seja, por acréscimo.

9) Estará, assim, feito e terminado o "trabalho". Se a Prece de abertura tiver sido a "Prece Fraternidade", faz-se o mesmo que no caso anterior. Se tiver sido uma outra, é necessário que se faça a "Prece de Encerramento" que também pode ser tirada do livro "ORAÇÕES DA UMBANDA".

* * *

Como no caso anterior, deve-se aconselhar a pessoa para quem foi feito o "trabalho" a tomar "banhos de descarga". Aconselho o chamado "Banho de Descarga Desencanto" ou, de preferência, o "Banho de Descarga São Cipriano". Estes banhos podem ser encontrados em qualquer casa de ervas ou em casas especializadas em assuntos de Umbanda.

Deve-se aconselhar a pessoa, também, para "fortalecer o Anjo de Guarda" ou seja, o seu "Eledá" (vide capítulo V deste livro).

8

Cura de "obsessões" causadas por "Mediunidade não Desenvolvida"

No capítulo XIV do livro UMBANDA DOS PRETOS VELHOS, às páginas 133 e 134, vê-se o seguinte:

"Quanto aos casos de "obsessão por mediunidade não desenvolvida", dão-se eles porque — ao que se pode dizer — uma pessoa que a tenha é, nada mais, nada menos, que uma casa abandonada no meio de uma estrada grande e deserta; segue um viajor, despreocupadamente, o seu caminho (pela dita estrada, é claro); começa, de repente, a escurecer e, ato contínuo, a trovejar, prenunciando forte temporal; olha para um lado, olha para o outro, o viajor e, ao longe, vislumbra um abrigo — a casa abandonada na estrada; corre, naturalmente, em sua direção e, em seu interior, se abriga da tempestade; mas... outro, mais outros e outros viajores mais e que também seguiam pela mesma estrada — a eles o mesmo fazem, eles também: refugiam-se na casa abandonada: dada a absoluta semelhança de situação e de circunstâncias, estabelece-se entre todos os viajores — refugiados, então, na dita casa — uma espécie de camaradagem, isto é, constitui-se um agrupamento do qual fazem parte elementos perfeitamente semelhantes; passa, porém, o temporal e, cada viajor, deixando a casa, segue sua interrompida viagem; o tempo continua passando, por sua vez: novos viajores, novos temporais, novos refugiamentos na casa abandonada da estrada ou, em outras palavras, muitos e os mais variados donos (eventuais, é claro)

terá a dita casa e, assim, vai ela, de mão em mão, desmantelando-se aos poucos, até que, finalmente, desmorona e se transforma em ruínas.

A casa abandonada, lògicamente, é a pessoa cuja mediunidade não está desenvolvida — diria não adestrada; os viajores nada mais são que os "obsessores"; o término do temporal, ou melhor, os términos dos vários temporais, por sua vez, podem ser tomados como sendo os diversos trabalhos de desobsidiação ou desobsessão (afastamento de "obsessores") que se fará em benefício seu; o desmantelamento gradativo que sofrerá, por outro lado, pode ser aceito como as desastrosas consequências que, nas "pessoas obsedadas", deixam os fluidos dos "obsessores"; finalmente, o estado de ruínas em que a casa ficará, representa — e é fácil compreender — o aniquilamento total e consequente desencarne do obsedado".

* * *

No mesmo livro capítulo XII, à página 118, encontra-se o seguinte:

"A mediunidade ou faculdade mediúnica, pois, varia de criatura para criatura. Poderá ela — de um modo geral — apresentar-se (em se tratando, especialmente, de mediunidade incorporativa ou de incorporação) em um dos seguintes estados:

a) Latente
b) Progressivo
c) Ostensivo
d) Desenvolvido

No **estado latente,** a mediunidade (ainda não manifestada, ou afastada) somente poderá ser constatada por um exame meticuloso, ou aceita por suposição.

No **estado progressivo,** começa a se manifestar ou já se apresenta mais ou menos verificável.

No **estado ostensivo,** apresenta-se a mediunidade em toda sua pujança e, assim, é fàcilmente constatada e, por isso mesmo, estudada.

No **estado desenvolvido**, finalmente, apresenta-se a mediunidade em seu máximo grau de intensidade e com sua mais acentuada produtividade".

* * *

Sem que conheça o assunto, sem que o tenha estudado ou sem que alguém lhe tenha dito, poderá qualquer pessoa dizer qual o grau em que se encontra sua mediunidade?!... Não! A não ser que se conheça o assunto, a não ser que se o tenha estudado, a não ser que alguém nos tenha dito, nenhum de nós poderá saber em que grau está sua mediunidade.

Muito menos ainda poderá saber qual a espécie de mediunidade que tem, ou quais as espécies. Sim, porque pelo menos em número de 67, são as espécies ou modalidades de mediunidades, isto é, aliás, de acordo com os ensinamentos que nos deixou ALLAN KARDEC, o Codificador do Espiritismo.

Que toda a criatura, humana, homem ou mulher, moço ou moça, criança ou adulto, é médium — seja lá de que espécie ou espécies forem — é indiscutível.

Assim sendo — e de um modo geral as criaturas humanas ignoram — todos nós, sem excessão, somos ou podemos ser influenciados pelos Espíritos desencarnados.

Dependendo, aliás de sermos ou não conhecedores do assunto, a influência desses Espíritos nos poderá ser favorável ou prejudicial. Será favorável se esses Espíritos forem bem intencionados, forem nossos amigos mas, se ao contrário forem eles mal intencinoados ou nossos inimigos, lógico será que a influência deles em nós só poderá nos ser prejudicial e até mesmo fatal. Há até casos em que, embora tratando-se de Espíritos desencarnados que, em vida, no transcurso de nossa atual encarnação, tenham sido nossos pais, nossos avós, irmãos ou parentes, sua influência em nós é por demais perniciosa e mesmo, por vêzes, nos poderá causar o desencarne, ou seja, a morte.

Desta forma, muito comum é o caso de uma pessoa clìnicamente boa, isto é, dada como "sem nenhum mal" pelos

"Cartolas" (médicos) viver, no entanto, sempre doente, cada vez piorando mais e, finalmente, sucumbir.

No atestado de óbito, naturalmente, a "causa-mortis" tem de aparecer e aparecerá, contudo, a verdadeira causa dessa morte nada mais foi do que "a influência de um Espírito desencarnado".

Isto, indiscutivelmente, é uma verdade e, sendo verdade, não poderá ser negada.

Nestas condições, pode muito bem acontecer — e acontece mesmo muito comumente — que uma pessoa que sem o saber é "médium de incorporação" e tem sua mediunidade no "estado ostensivo", venha a ser tomada", isto é, influenciada ou dominada totalmente, não apenas por um mas, em verdade, por vários Espíritos desencarnados.

Dar-se-á, nestas condições, o que se denomina de "obsessão ou obsidiação por mediunidade não desenvolvida" e que, como consequência, pode vir a matar essa pessoa.

É um caso geralmente difícil de ser tratado, especialmente porque os Espíritos obsessores, por absurdo que possa parecer, têm razão de fazer o que fazem, quer dizer, estão certos ao acicatarem as pessoas, de vez que estas, na verdade, é que têm a única e exclusiva culpa do que lhes acontece.

De qualquer forma, porém, os casos de "obsessão ou obsidiação por mediunidade não desenvolvida" podem ser tratados pelos mesmos processos que os já por mim citados, nos capítulos VI e VII deste livro, quanto aos casos de "obsessões por imperfeições morais" e "obsessões por vingança de inimigos desencarnados".

Haverá umas pequenas e poucas diferenças, a saber:

* * *

a) depois de "tirados" os obsessores e após serem os mesmos doutrinados, é interessante cantar-se o seguinte "ponto", o qual servirá como condutor desses Espíritos à Luz da Verdade, isto é, ao esclarecimento:

"PONTO DA ESTRÊLA GUIA"

Oh! estrêla do céu
bis
que guiou nosso pai

Guiai esses filhos
Caminho que vão!
Guiai esses filhos
Caminho que vão!

Oh! estrêla do céu
bis
que me disse guaiá

Povo de Umbanda
que povo será?
Povo de Umbanda
Que venha ajudá!

N.B. Este "ponto" é também muito usado quando há uma visita a um "Centro Espírita" e essa visita se retira. Nessa ocasião, canta-se o "ponto".

b) a doutrinação, tanto dos "obsessores" quanto do "obsedado" deverá ser feita de acordo com a natureza do próprio caso: "aos obsessores deve-se dizer que, embora eles não estejam verdadeiramente errados, devem se afastar, contudo do obsedado" e a este (ao obsedado) deve-se dizer, ou melhor, "explicar a razão de ser da osbessão e o que deverá ele fazer daí por diante".

c) Tanto a Prece quanto os demais itens dos casos anteriores, podem e devem ser eles aqui empregados.

* * *

Como ilustração, ou seja, como exemplo, narrarei a seguir (repetindo, aliás) um caso que bem se enquadra na "obsessão por mediunidade não desenvolvida".

Trata-se do seguinte:

"Em 1952 eu trabalhava à Rua Acre n.º 90, 2.º andar, na firma "Cia. Triângulo de Representações Ltda." e, assim, todas as manhãs ia de trem, saltava na "Central" e, a pé, seguia pela Rua Marechal Floriano (Rua Larga, até a Rua Acre, na qual finalmente entrava. Passava, portanto, pela frente do Ministério da Guerra (Quartel General).

Certa manhã, como de hábito, dirigia-me ao trabalho quando, passando pelo Quartel General, tive minha atenção chamada para um homem que, como se estivesse desmaiado, encontrava-se caído aos pés da Estátua do Grande Caxias, cercado por grande ajuntamento de gente.

Julgando tratar-se de um atropelamento, o que não seria de estranhar, "encomendei o espírito do tal homem a Deus" e segui, ou melhor, tentei seguir meu caminho. No entanto como se eu fosse arrastado por força estranha, fui levado ao lugar em que o caso se passava.

Lá chegando e mal o fiz, como que impulsionado ou mandado por alguém (e o era de fato), perguntei se ali, entre os presentes, havia alguém que fosse parente ou, pelo menos, conhecesse o jovem (era um rapaz de seus vinte e poucos anos de idade).

Respondeu-me uma moça, dizendo ser noiva dele e que ele se chamava Orlando.

Agradeci e, virando-me para ela, disse-lhe que o caso dele (de Orlando) "era apenas uma **doença chamada mediunidade** e além disso, mediunidade ostensiva". Que aquela doença sòmente ele poderia curar e, para o fazer, teria de entrar para um bom Centro Espírita de Umbanda a fim de adestrá-la ou educá-la. Disse-lhe mais que, assim como aquele espírito o havia jogado no chão ali junto à Estátua, poderia jogá-lo, também, lá na Gare da "Central", à frente de um trem em movimento. Diriam que ele tinha se suicidado quando, na verdade, teria sido ele **jogado à frente do trem** pelo Espírito que estava ali com ele. Disse ainda que aquele mesmo espírito poderia por uma arma de fogo ou outra qualquer nas mãos do

Orlando e, contra a propria vontade dele, o tornaria um criminoso, um assassino.

Isto feito e diante dos olhos de todos os presentes, dirigi-me ao jovem que estava caído, ficando em pé sobre ele (as pernas ao lado de seu corpo) e, tomando-lhe as mãos, elevei meus olhos ao alto, fiz uma prece mental (por pensamento), invoquei meu "CABOCLO GUAICURU", meu Preto Velho JOÃO QUIZUMBA" e, em voz alta, dando-lhe um sacolejão nos braços, disse: "Sai dele, meu irmão"! (eu me dirigia ao espírito que estava "incorporado" no jovem e que era de "cemitério"). O Espírito saiu, Graças a Deus e, levantando-se a seguir, o Orlando pediu um pente para endireitar os cabelos. Estava como se nada tivesse acontecido.

Dei Graças a Deus, agradeci aos "Guias" e aos Amigos que tenho no Espaço (aos Espíritos outros com que trabalho) e, pedindo licença, fui embora.

Pois não, Doutor!"... disseram-me ao passar.

Pois sim!... digo eu. Doutor!?... Doutor!?...

* * *

Como nos casos anteriores de "obsessão", também este, para ser definitivamente atendido é necessário que o "obsedado" tome "Banhos de descarga".

Aconselho, aliás, também para este caso, o "Banho de Descarga São Cipriano".

O obsedado, entretanto, deverá "fortalecer seu Anjo de Guarda" e, para isso, o processo já foi dado anteriormente.

9

Cura de "obsessões" causadas por "Mediunidade mal empregada"

"Ide e curai os enfermos, expeli os demônios, limpai os leprosos e dai de graça o que de graça recebestes", disse o nosso Amado e Divino Mestre.

Como se sabe e já tenho dito por mais de uma vez, ser médium, mormente de Umbanda, não é apenas ter a possibilidade de servir de intermediário nas comunicações entre o Mundo Invisível (Mundos Espíritos) e o Mundo Visível (Mundo em que vivemos). Ser médium, especial de Umbanda, é ser consolador!... Ser médium é dar aos outros aquilo que queremos que nos dêem!... Ser médium é secar o pranto do seu semelhante, é abandonar a sua dor!... Ser médium é não medir sacrifícios para fazer a Caridade a outrem, é não ter hora para dormir ou para descansar, enquanto a cura, o sossego ou o conforto de outrem dependerem de nossa mediunidade, isto é, da faculdade mediúnica! Ser médium é tirar de si mesmo para dar aos que necessitam a especialmente aos que nos pedem! Ser médium é dar a quem pede e não esperar receber paga, isto é, trabalhar de graça e, muitas vezes, ainda ajudar, com dinheiro, a execução de um qualquer trabalho em benefício de outrem! Ser médium é ter Deus no coração, é amar sem esperar ser amado! É usar sua mediunidade sem ser por curiosidade ou por divertimento! Ser médium é "Amar a Deus sobre todas as coisas e, ao próximo, como a nós mes-

mos"! Ser médium é algo que se exprime, quando no peito só se tem amor!

Sim, meus irmãos!... Isto é ser médium!...

Ser médium, ainda e finalmente, é nada receber pela Caridade que faz e é, por isso mesmo, **não empregar mal sua faculdade mediúnica!**

É isto o que se faz!... Compreenderão os médiuns isto e terão, em verdade, o direito de serem chamados e mais ainda de se chamarem médiuns?!...

Não, meus irmãos!... Infelizmente, não!

Grande parte dos médiuns, a bem da verdade, não age desta forma.

* * *

As criaturas, portadoras da faculdade sublime que se diz mediunidade ,são denominadas — Médiuns.

Os modos como se apresentam essas faculdades aos médiuns são muito variados; conforme a natureza do organismo, assim será a faculdade de que poderá ser dotado o Médium.

A estas criaturas cabe a tarefa ou missão de servir a todos que, de sua faculdade, procuram fazer uso; de forma alguma deve ser objeto de mau uso, pois, daí, poderão advir conseqüências desagradáveis, sobretudo ao possuidor da faculdade; não deve, também, ser objeto de curiosidade, distração, divertimento à nossa ansia de gozos para os sentidos do organismo físico, e sim constituir o motivo para a prática simples e desinteressada do bem, da caridade e da justiça, buscando nas palavras dos amigos do Além, o conforto às vicissitudes da vida ingrata, cheia de desilusões, do plano térreo, para que assim orientados, possam, ao partirem para os Planos Superiores, melhor se desvencilhar das coisas que não mais os podem tentar; é o meio para prepararmos o nosso espírito para a vida nos planos superiores.

As recompensas que poderão advir desta faculdade deverão ser, sòmente, a elevação do próprio espírito; em hipótese alguma, o Médium terá pagas materiais para usofruto de sua

matéria; quando isto fizer, sua faculdade terá rolado por terra, sem alcançar o fim desejado.

Vender o que não é sua propriedade?

Como é possível negociar à custa dos amigos dedicados que cercam estes indivíduos?

Não! O Médium terá de ter desprendimento das coisas terrenas; deve procurar viver uma vida tranqüila, buscando no sossego e no retiro (o máximo que seja possível), o conforto e o lenitivo para as suas dificuldades e sacrifício na vida material; deve procurar sempre o contato daqueles que indagam das Coisas Divinas, da verdadeira vida, da vida da Luz, da música ,do canto, da harmonia do espírito, que o Justo reserva a todos os seus filhos".

....

"É de todos — o médium de Umbanda — o que conduz maior carga maior peso; sua responsabilidade, indubitàvelmente, é bastante grande; seu desprendimento das coisas materiais tem que ser enorme para que, com o uso dessa faculdade e conseqüente facilidade de manejo das forças ocultas, não venha, por tentação, a cair em graves faltas e erros. Muitos já são os que rolam no lodaçal, das trevas; o abuso desmedido, incomensurável, dos poderes que estavam ao seu alcance, os lançou nas intempéries e vicissitudes da estrada escabrosa do erro.

Seus sentimentos deverão ser nobre e altruístas, olhando mais ao próximo que a si mesmo, pois, a Sabedoria do Pai é grande. Quem muito pede também dá; do nosso sacrifício haverá fruto; teremos o conforto do espírito e as belezas do Além; nossa visão se abrirá descortinando novos horizontes, onde os sentidos se confundem das grandezas que sentem".

* * *

De um modo geral, muitos dos nossos irmãos, especialmente os Médiuns de Umbanda, empregam mal a sua mediunidade. Não todos, é claro, no entanto, grande número deles.

Uns empregam a mediunidade para a satisfação de desejos inconfessáveis ou, em palavras mais claras, com os conhecimentos e poderes que têm em consequência de sua mediunidade, procuram saciar seus irracionais instintos, seus instintos bestiais, suas taras sexuais. Outros, por outro lado, se servem da sua faculdade mediúnica para se divertir e para divertirem a outros. Uns tantos outros procuram apenas saciar a sua curiosidade, para isso empregando sua mediunidade. E finalmente outros, esquecendo-se de que sua mediunidade lhe foi dada de graça por Deus, cobram a caridade que fazem, para tanto se servindo dessa mesma mediunidade.

E o que é que lhes vai acontecer?!...

* * *

"Quem brinca com fogo, se queima"... é um adágio popular por demais conhecido.

* * *

Todo médium que empregar mal, seja lá como for, a sua mediunidade, mais cedo ou mais tarde sofrerá as consequências de sua falta e, como consequências justamente do mau emprego da mediunidade, acabará o médium — ele também — ficando "obsedado ou obsidiado" e, neste caso, ter-se-á nada mais nada menos, que "obsessão ou obsidiação por mediunidade mal empregada".

E como curá-la?!...

* * *

A cura das "obsessões o obsidiações por mediunidade mal empregada" também poderá ser feita pelo mesmo processo empregado na cura das outras espécies de obsessão, isto é, as "obsessões por imperfeições morais", as "obsessões por vingança de inimigos desencarnados" e as "obsessões por mediunidade não desenvolvida".

Se diferença há, será ela tão sòmente quanto à doutrinação do próprio obsedado ou obsidiado.

A este, ou seja, ao obsedado, neste caso, deve-se dizer que, na verdade, foi ele mesmo que por seus atos, por seu desregramento em tudo por tudo no emprego, no uso de sua mediunidade, o único e exclusivo culpado do mal que acarretou para si mesmo. Dever-se-á dizer, outrotanto, que se ele não mudar de atitude, não trocar totalmente o seu modo de viver, o que lhe acontecerá, no fim das contas, é receber um severo e impiedoso, apesar de justo castigo pelos seus crimes, e este castigo, exatamente, poderá ser até mesmo o seu desencarne, ou seja, a sua morte como comumente dizemos.

Empreguem meus irmãos a sua mediunidade, como de fato o devem fazer e, indiscutìvelmente, jamais sofrerão tal castigo.

Este castigo, aliás, na forma que o concebemos e aceitamos, é apenas de natureza terrena, isto é, pertencente às coisas da Terra, este planêta em que habitamos. E o que acontecerá com o nosso Espírito depois de desencarnado em tais casos, ao encontrar-se no Mundo Invisível, no Mundo dos Espíritos desencarnados?!... Quem o saberá?!'..

10

Conhecimentos indispensáveis às curas das "Obsessões ou Obsidiações"

Os "trabalhos" e suas modalidades aqui ensinados, para as curas das diferentes espécies de "obsessões", podem ser feitos (e devem mesmo) de preferência nos próprios "terreiros de Umbanda". No entanto, casos poderão aparecer em que, na verdade, tenham esses trabalhos de desobsessão ou desobsidiação de ser feitos em qualquer lugar, ou melhor, nos próprios locais em que forem constatados ou verificados.

E, se tal acontecer, o que deverão ou mesmo o que poderão fazer os queridos irmãos de Fé!...

* * *

Respondendo a essa pergunta, apresento, a seguir, duas hipóteses ou, melhor dizendo, indico duas modalidades diferentes para que, por qualquer dos meus irmãos, possam em tais casos ser atendidos. Note-se, porém que os processos que vou indicar são bastante perigosos para serem aplicados nas curas de "obsessões por vingança de inimigos desencarnados" e de "obsessões por mediunidade mal empregada".

* * *

Nos casos de "obsessão por vingança de inimigos desencarnados", os Espíritos obsessores, como fàcilmente se compre-

enderá, têm raiva do "obsedado", querem se vingar dele de qualquer forma e, assim, são espíritos difíceis de serem doutrinados e mais ainda controlados por qualquer dos nossos irmãos, a não ser que se trate de pessoas bem aparelhadas para o caso. Pessoas que, de fato, conheçam o assunto.

Quanto aos casos de "obsessão por mediunidade mal empregada", por outro lado, os "espíritos obsessores", na verdade estão apenas castigando os médiuns pelas suas faltas. Para isso, esses "obsessores receberam ordens superiores e, dada a sua própria natureza, não estarão dispostos, por "dá cá aquela palha", a se afastarem do "obsedado", e, nestas condições não será tão fácil dominá-los.

Em tais casos, pois, aconselho meus queridos irmãos a não empregarem os processos de que falo acima e que passarei a expor, como segue (apenas, devo frisar, para casos de "obsessões por imperfeições morais" e "obsessão por mediunidade não desenvolvida".)

* * *

O Divino e Querido Mestre, Nosso Senhor Jesus Cristo, entre muitos outros singulares e maravilhosos ensinamentos, deixou-nos os seguintes:

1) "Pedi e dar-se-vos-á! Buscai e achareis! Batei e abrir-se-vos-á".
2) "Se dois ou mais se reunirem em Meu Nome, Eu estarei presente entre eles".
3) "Se tiverdes fé do tamanho de um grãozinho de mostarda, movereis montanhas".

* * *

1) Não se levando em conta o fato de qualquer irmão ter ou não ter conhecimentos profundos dos fenômenos espíritas e de suas inúmeras e diferentes manifestações mas, por outro lado, considerando-se que esse irmão, independente de sua própria vontade, tenha de atender a um caso de "obsessão por imperfeições morais" ou de "obsessão por mediunidade não

desenvolvida", caso esse, por exemplo, constatado ou ocorrido em plena rua, como deverá fazer?!... Como socorrer a vítima de tais espécies de obsessão?!...

Raciocinemos, para isso, da seguinte maneira:

a) Eu estou sòzinho, é verdade, no entanto, se pedir a outros irmãos que aqui se encontram (estão presenciando o caso e, portanto, perto da vítima) que me ajudem, é certo que eles me ajudarão. Pensando assim, o irmão deverá se dirigir as pessoas que se encontram ali, perto da vítima e, com voz enérgica e com convicção, dizer: "Por favor, meus irmãos! Pensem em Deus, pensem em Nosso Senhor Jesus Cristo, sim?!...

É claro que o irmão será atendido e todos os presentes, pelo menos grande parte deles pensarão em Deus, pensarão em Nosso Senhor Jesus Cristo e, desta forma, obterá o irmão a força de uma concentração necessária para executar o trabalho.

b) Eu sei que Jesus não mente e, assim, tenho certeza de que, se nós que estamos aqui (no lugar em que ocorrer o caso) estamos pensando em Deus e Nele, isto é, em Deus e em Jesus também, o que está acontecendo é que Jesus está entre nós ("Se dois ou mais se reunirem em Meu Nome, Eu estarei presente entre eles", e, se Ele está entre nós, é a Ele que eu vou me dirigir.

c) Jesus disse: "Pedi e dar-se-vos-á! Buscai e achareis! Batei e abrir-se-vos-á!" Ora, muito bem!... Eu estou pedindo a Jesus; estou buscando o Seu atendimento ao meu desejo de curar (ajudar) a esse irmão ou irmã (a vítima); estou batendo à porta do Coração Dele. Logo, se Ele (Jesus) está presente, Ele vai me atender.

d) Eu não tenho como ninguém tem Fé, verdadeiramente falando, no entanto, eu confio em Jesus, eu confio em Deus (o que vem a ser quase a mesma coisa, no fim das contas) e, assim, como Jesus disse: "Se tiverdes fé do tamanho de um grãozinho de mostarda, movereis montanhas", eu vou conseguir o que quero, eu vou ajudar a esse irmão ou irmã (a vítima).

* * *

Assim relacionando, teremos nos preparado para enfrentar ou atender o caso, ou seja, estará o meu querido irmão preparado para socorrer a vítima.

* * *

Como fiz a hipótese de que o caso se dá em plena rua, é lógico que o irmão que o atender não poderá dispor de muito tempo para agir. Desta forma, fará o seguinte:

"Toma as mãos da vítima, segurando-as por cima (as mãos da vítima deverão ficar voltadas para baixo) mais ou menos nas imediações do pulso. Eleva ràpidamente o pensamento a Deus e faz (apenas com o pensamento ou mesmo falando em voz alta, se o quiser) uma Prece: "Ajudai-me meu Jesus, pelo Amor de Deus!" — Ao mesmo tempo, olha firme para o centro dos olhos da vítima até mais ou menos a altura de sua própria cabeça ou mesmo um pouco menos e, com confiança (ou fé) diz: "Qualquer que seja o Espírito que está fazendo isso ao nosso irmão (ou irmã) vai deixá-lo (ou deixá-la) em paz! Vai se afastar desse irmão (dessa irmã) em nome de Deus, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, em nome de Maria Santíssima e em nome dos Sete Grandes Orixás da Umbanda!"

Feito isto, abaixa ràpidamente as mãos da vítima e, finalmente, dirigindo-se ao "obsessor", por pensamento, diz: "Vai!"

* * *

Feito como aqui digo, o resultado será totalmente positivo.

* * *

Se, por acaso, o irmão for médium de incorporação e já tiver sua mediunidade adestrada e, portanto, se meu irmão já trabalhar com seus "Guias" e "Protetores", ao fazer o que digo acima, poderá se dirigir a seus "Guias" e "Protetores", por pensamento e pedir a Eles que "arranquem o espírito ou espí-

ritos que estiverem perturbando, ou seja, prejudicando a vítima e que o levem (ou os levem para o Espaço.

Fala-se tudo com convicção e fé (confiança, no fim das contas) e o resultado será positivo, isto é, a vítima se livrará da "obsessão", no entanto, deve-se notar que o "trabalho feito foi apenas uma questão de emergência e, assim, o irmão deverá aconselhar a vítima a procurar um bom "Centro Espirita" a fim de se tratar melhor, ou seja, a fim de seu caso ser melhor atendido e resolvido.

É importante observar-se que, os casos de obsessões a que me refiro aqui, são os que se manifestam por espíritos desencarnados que, apossando-se das vítimas (são médiuns de incorporação, na verdade e têm sua mediunidade no estado ostensivo) as jogam ao chão ou fazem com que elas percam os sentidos (desmaiem), rolem pelo chão como se estivessem sofrendo violentas contrações, ou seja, verdadeiras convulsões.

Por vezes, aliás, as vítimas se apresentam como se estivessem com algum ataque epilético, babando, contorcendo-se todas. Umas, também, esbravejam como se fossem feras, urram, rolam-se nã chão, arranham-se com as próprias unhas e até, em certos casos, querem agredir a quem delas se aproxime.

Casos dessa natureza, por ocorrerem em plena rua, como já disse, não poderão ser atendidos com o auxílio de médiuns para a "retirada" (transporte) dos obsessores. Assim, o irmão que tiver de enfrentar casos dessa natureza, deverá contar tão sòmente consigo mesmo, ou com seus "Guias" e "Protetores" se já os tiver e se Eles estiverem já firmados em nosso irmão.

* * *

2) Admitamos agora que as "obsessões" de que trato neste capítulo, devem ser atendidas, não em plena rua mas, ao contrário, dentro de uma residência (ou outro qualquer ambiente interno) ou, melhor, na própria residência da vítima. Admitamos ainda que o irmão que vai atender ao caso, disponha de médiuns firmes para ajudá-lo.

Se tal acontecer, o irmão deverá fazer o seguinte:

a) Raciocinar de modo idêntico ao que indico para o caso anterior. Fazer em princípio, portanto, o mesmo que mencionei linhas atrás.

b) Em vez de segurar as mãos da vítima, chamará os médiuns que vão lhe ajudar e, fazendo a mesma prece de que já falei ou outra qualquer, manda que o "obsessor" (ou obsessores) que estiver (ou estiverem) com a vítima, passe (ou passem) para os Médiuns. Deve fazê-lo com energia e fé.

c) Quando os "obsessores" estiverem "incorporados nos médiuns" o irmão deverá doutriná-los de acôrdo com a natureza do caso e fazer o mesmo com a própria vítima.

d) Depois disso, manda os "obsessores" subirem e pede aos "Guias" e "Protetores" dele e dos médiuns, que levem esses Espíritos ao "ló" ou seja, ao Espaço e que tome conta deles e os encaminhem e esclareçam no sentido de deixarem de fazer mal aos outros.

e) A seguir, então, o irmão pegará as mãos da vítima, do mesmo modo de que já falei e as sacudirá. Neste caso, porém, nada dirá, uma vez que os "obsessores" já foram afastados.

f) Chegando a esse ponto, ou baixará seu próprio "Guia" ou pedirá a um dos médiuns para baixar o "Guia" e, isto feito, deverão ser dados passes à vítima".

* * *

Neste último processo, o irmão que o empregar ,deverá receitar para a vítima, o seguinte:

a) Fortalecer o Anjo de Guarda, isto é, o "ELEDÁ", cujo processo já é nosso conhecido.

b) Tomar banhos de descarga e de proteção (Esses banhos poderão ser encontrados nas Casas de Ervas e o livro "Banhos, Descargas e Amacis" contém ótimos ensinamentos a respeito).

* * *

Antes de se atender a qualquer dos casos em ambientes internos, de "obsessões ou obsidiações" citados neste capítulo, deve-se "firmar o Anjo de Guarda", tanto de quem dirige como de quem vai ser "desobsedado ou desobsidiado".

Para isto a regra é a seguinte:

1) Junto a um copo branco liso, com água, acende-se uma vela (a vela deve ser colocada em uma tampa de lata ou em um pires, a fim de evitar a possibilidade de incêndio e deverá queimar até o fim, sem ser apagada — apagando quer dizer que a pessoa para cujo Anjo de Guarda se acendeu a vela está em perigo de morte). Isto deve ser feito a um canto da sala ou lugar onde o trabalho for feito.

2) Depois de se acender a vela, reza-se um "Pai Nosso" e uma "Ave Maria" e a "Oração do Anjo de Guarda" (Vide capítulo V, deste livro) e oferece-se a Prece como "força espiritual" e a luz da vela como "Luz espiritual" para os Anjos de Guarda.

3) No dia seguinte ao do "trabalho", deve-se "descarregar ou despachar" a água. O processo já é nosso conhecido.

* * *

Para se saber mais as espécies de mediunidade, ou melhor, que mediunidade pode ter uma pessoa, é importante se saber a data, bem como a hora do seu nascimento. É coisa que não pode ser feita assim sem mais aquela. É assunto muito sério e que depende de muitos e apropriados estudos. Neste livro, portanto, não tratarei disso, não só por ser matéria muito extensa, como, também, por fugir à natureza desta própria obra.

* * *

Sempre que um irmão for curado de uma 'obsessão" e mais ainda de um "trabalho de Quimbanda ou Magia Negra", é bom e mesmo aconselhável que ele faça uma "Obrigação"

para o seu "Guia" e que também dê um presente a Exu (um Ebó) ou que dê um presente ao Espírito que agia no caso. Tais presentes devem ser feitos de acordo com a natureza do Espírito que agia no caso. Tais presentes devem ser feitos de acordo com a natureza do Espírito que tomou parte no trabalho de Quimbanda ou Magia. Têm de ser entregues de modo certo, em hora, dia e local apropriados. Não poderão ser feitos de qualquer maneira. Em "Comidas de Santo e Oferendas", os irmãos encontrarão fatos e adequados ensinamentos a respeito.

* * *

Os médiuns de Umbanda devem conhecer as diferentes "rezas" ou "orações" que se fazem para os casos de "quebranto" (mau olhado, jetadura, "Ajô! Cocorô"), erisipela, ventre virado, espinhela caída e muitos outros males que assoberbam ou atacam as criaturas humanas.

* * *

O médium de Umbanda deve saber iniciar e terminar uma sessão, qualquer que seja a sua natureza.

* * *

O médium de Umbanda deve saber fazer uma Prece e fazê-la, isto é, com boa vibração, com segurança e quando deve ser feita ou não esta ou aquela Prece.

Um médium de Umbanda deve procurar conhecer as "coisas de Umbanda" e os seus nomes.

Nos trabalhos de Umbanda é sempre bom haver um médium vidente junto a quem dirige os mesmos.

* * *

O médium de Umbanda deve "esquecer de si próprio para só se lembrar dos seus semelhantes".

* * *

"Filho de Umbanda não tem querer".

* * *

O médium de Umbanda deve se esforçar para conhecer os "pontos" riscados ou cantados da Umbanda e o seu emprego adequado. Deve conhecer também a propriedade ou não do "ponto" a ser cantado ou riscado, isto é, a sua significação. Pelo menos deve esforçar-se para entendê-los.

* * *

O médium de Umbanda deve "ter Deus no cérebro e Amor no coração.

* * *

SARAVÁ UMBANDA!

SARAVÁ QUIMBANDA!

SEGUNDA PARTE

UMBANDA CONTRA QUIMBANDA

ADVERTÊNCIA INDISPENSÁVEL

"Sendo a Humanidade incrédula, de um modo geral sòmente acredita no que vê". Assim sendo, baseei minhas atividades, ou melhor, os trabalhos de minha "FALANGE XANGÔ", no seguinte lema:

"Crer, para confiar;
confiar, para ter Fé;
ter Fé, para resolver".

11

Bases indispensáveis para o bom resultado dos trabalhos

Sem ordem, ou seja, sem organização, sem disciplina, não haverá progresso, isto é, não haverá bom êxito, seja no que for.

"ORDEM E PROGRESSO"

* * *

Para que se obtenha o máximo possível de bom êxito nos "trabalhos espirituais", tanto para as "curas de obsessões ou obsidiações", quanto nos casos de "desmanche de trabalhos de Quimbanda ou Magia Negra", é necessário e até mesmo indispensável que tudo seja feito, desde o começo ,ordenada e organizadamente, isto é, que obedeça a uma disciplina ou a uma norma certa de orientação.

Salvo os casos que tenham de ser atendidos esporàdicamente, ou seja, os casos que venham a se apresentar de surpresa, de improviso, em ocasiões ou lugares em que não se possa dispor de outros meios ou de qualquer ajuda, os casos em que se tenha de trabalhar sòzinho, sem poder contar com a ajuda (material) de nenhum outro médium, é necessário, especialmente quando se tratar de "trabalhos de Quimbanda ou Magia Negra", que se organize um "grupo ou equipe de trabalho". É necessário também que esse grupo ou equipe

tenha características próprias, uniformidade e harmonia no seu conjunto; é necessário, ainda, que os componentes desse grupo ou equipe, antes de mais nada, sejam de fato elementos que sintam a Umbanda no coração, que sejam assíduos dedicados abnegados e, por outro lado, cônscios de seus deveres, de suas obrigações e, antes de tudo, da responsabilidade que têm.

Se assim for, à proporção que esse grupo ou equipe, vá trabalhando, criar-se-á no Astral a sua própria "Egrégora" ou "Compadre" (sua reprodução ou cópia astral) que, com ele e como verdadeiro "papel carbono" seu, irá se fortalecendo cada vez mais, irá consolidando suas forças, seu potencial de trabalho e, desta forma, produzirá resultados cada vez melhores e mais completos e satisfatórios.

Em outras palavras, quero dizer que, no sentido de se obter o máximo de bom êxito, especialmente quando se tiver de tratar com "casos de Quimbanda ou Magia Negra", é necessário que se organize, que se forme e adestre, um determinado número de médiuns (que sejam de fato médiuns — bons médiuns em tudo por tudo); é necessário que se estabeleça normas certas (sob todos os pontos de vista) para a sua atuação; é necessário que se faça (digamos assim) uma "coisa direta", ou melhor, "uma coisa que possa ser considerada como a melhor obtível, em tudo por tudo".

* * *

O livro "UMBANDISMO", em seu capítulo V (FALANGE XANGÔ), nos dá as necessárias e indispensáveis orientações nesse particular. Vejamo-la, pois:

* * *

Diz o autor: "Em vista da grande quantidade de "obsidiados" que à nossa procura veio, em busca de lenitivo para seus cruciantes males — espirituais e mesmo materiais — não

me foi possível, até hoje, mau grado meu, realizar, com uniformidade, as sessões de "Tiptologia".

* * *

"Sessões de Tiptologia" são as sessões em que os Espíritos desencarnados se comunicam por meio de barulhos. Eram muito usados no "Caminheiros". O próprio ALLAN KARDEC usou "tiptologia" por meio das "mesas girantes" (Les Tables tournantes), para fazer a Codificação do Espiritismo.

* * *

Refere-se o autor a uma das espécies de sessões que, partindo das "Sessões Experimentais e de Estudos Transcendentais" e a essas mesmo pertencendo, fazia ele, entre 1951 a 1953, no Centro Espírita Caminheiros da Verdade", na Rua Atalaia, n.º 133, no Engenho de Dentro, nesta Cidade. As "Sessões Experimentais e de Estudos Transcendentais" foram por ele mesmo criadas e dirigidas e, em 9 de outubro de 1952, foi também por ele, criada a "FALANGE XANGÔ".

* * *

"Realizei-as, é fato, algumas vezes, no entanto, atualmente, só de quando em quando as tenho podido realizar, tendo mesmo, por umas três vezes, iniciado trabalhos relativos à "Materializações".

Não me foi possível, outrotanto, realizar, na íntegra, o próprio programa que, para a "Falange Xangô", tracei "ab initio".

Dediquei-me não obstante, à parte prática, pròpriamente dita, desse programa, atendendo, desde o seu início, ou melhor, desde a criação dessa "Falange" **a uns trezentos casos,** mais ou menos, de caridade, como se verificará em minuciosos detalhes — no último capítulo deste meu modesto livro, isto é, no capítulo "Desobsidiações".

* * *

N.B. O capítulo "Desobsidiações" do livro "UMBANDISMO" foi suprimido e isto devido a motivos de ordem técnica. Nele, o autor menciona a totalidade dos "casos de caridade" atendidos pela "Falange Xangô", tendo dado, aliás, nomes e endereços dos "obsidiados", além dos dias, das sessões e trabalhos realizados em cada caso.

* * *

"CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA "FALANGE-XANGÔ"

a) **Natureza:** prática-teórica;

b) **Regime ou ritual:** misto isto é: Kardecista, Umbandista e Esotérico (dependendo da natureza do "caso" a atender);

c) **Finalidade:** caridade, sob todos os aspectos possíveis e conhecimento prático-teórico do Espiritismo;

d) **Distintivo:** Os componentes da Falange Xangô usarão:

1) **Símbolo Esotérico-Umbandista** — sobreposto ao lado esquerdo das túnicas (nos homens) ou das blusas (mulheres) — no peito;

2) o ponto riscado de "Xangô" (em linha marrom sobre fundo branco) nas mangas direitas.

e) **Trabalhos:** sempre que possível, realizar-se-ão os trabalhos práticos (de "desobsidiação" ou de "desenvolvimento ou adestramento), na sala de Xangô", com a "fixação do Terreiro" por meio de "pontos riscados", em tábuas apropriadas, pontos esses de:

1) Caboclo Tira-Teima,
2) Iemanjá,

3) Ogum,
4) Oxóssi,
5) Xangô.

A "Fixação do Terreiro", entretanto, em determinados trabalhos, ou pelo menos sempre que possível, será feita pelos próprios médiuns que, ao lado dos "pontos riscados", concentrar-se-ão em Iemanjá, Ogum, Oxóssi e Xangô.

Ao centro de cada local de trabalho, ficará, em todas as sessões, o "ponto riscado" do "Caboclo Tira-Teima" — Chefe Espiritual.

"COMO TRABALHA, NO "TERREIRO" A "FALANGE XANGÔ"

Embora, de começo, tivéssemos trabalhado sem uma modalidade própria, verdadeiramente caracterizadora de nossos trabalhos, hoje já temos, Graças a Deus e, antes de tudo, baseia-se numa simples questão de raciocínio ou em outras palavras, em observações que, psicològicamente, fiz, desde o início de nossas atividades, isto é, das atividades de minha "Falange Xangô!"

Mais clara e precisamente direi que — se bom êxito tenho conseguido em meus trabalhos — devo-o, Graças a Deus, pelos esclarecimentos que do Alto me vieram, ao seguinte: "sendo a Humanidade incrédula, de um modo geral, sòmente acredita no que vê"; assim, baseei minhas atividades, ou melhor, os trabalhos de minha "Falange Xangô", no lema abaixo:

"Crer, para **confiar;**
confiar, para **ter fé;**
ter Fé para **resolver".**

Em palavras mais explícitas, baseiam-se os trabalhos de minha "Falange Xangô", apenas no seguinte:

a) o "obsidiado" não conhece os médiuns e esses, por sua vez, também o não conhecem: mesmo que o conheçam, nada sabem, verdadeiramente, do que, em sua vida particular ou íntima (do "obsidiado") se passa;

b) os "obsidiadores" (Espíritos perseguidores) incorporam nos médiuns e com a ajuda e controles dos "Guias" e "Protetores Espirituais" deles, "dão o serviço", isto é, dizem, na verdade, o que fazem com o obsidiado, ou o que fazem o obsidiado fazer (os 'Guias" e "Protetores" dos médiuns não os deixam falar inconveniências ou, pelo menos, coisas que possam originar "complicações" ou "desinteligências", ou mesmo "ressentimentos", sob qualquer aspecto);

c) em vista disso — é claro — o "obsidiado" acredita no que está destarte, presenciando;

d) **acreditando,** lògicamente passará o "obsidiado a **confiar** no trabalho que se está fazendo;

e) **confiança** no trabalho, claro é que, em seu íntimo (do "obsidiado") nasce expontânea e imediatamente o que poderemos muito bem chamar de fé e, como a "Fé" remove montanhas", o caso é, finalmente **resolvido** isto é, obtém-se bom êxito".

"OUTRAS CARACTERÍSTICAS DA FALANGE XANGÔ"

Os trabalhos pròpriamente ditos, da "Falange Xangô", de um modo geral seguem a seguinte norma:

a) todas as "sessões de caridade" são realizadas com a Prece Fraternidade", por mim mesmo idealizada, cuja íntegra se encontra adiante;

b) essa Prece é proferida apenas no início ou abertura das "Sessões", de vez que, de seus próprios dizeres, consta o seguinte: ... "para iniciar, realizar e terminar essa modesta sessão de Caridade"...

c) os médiuns componentes da "Falange Xangô", entre outras, comuns a todos os médiuns de Umbanda, têm as seguintes obrigações a fazer:

1) fazer, pela manhã e à noite — pelo menos sempre que possam a prece da "Saúde", de ROBERT BRYAN HARRISON (esotérica);

2) tomar banhos de "descarrego" (descarga), pelo menos, às têrças, quartas e quintas-feiras, isto é, nos dias em que se efetuam quase sempre, os trabalhos da "Falange";

3) não faltar de modo algum — salvo por motivo de absoluta "fôrça maior" — nos dias de trabalhos em que tiver de atuar;

4) comparecer, ao máximo possível, às têrças, quartas e quintas-feiras, tendo ou não trabalho em que deva atuar;

5) apresentar-se sempre de uniforme apropriado a qualquer sessão prática;

6) estudar, com carinho, todas as lições que lhes forem ministradas;

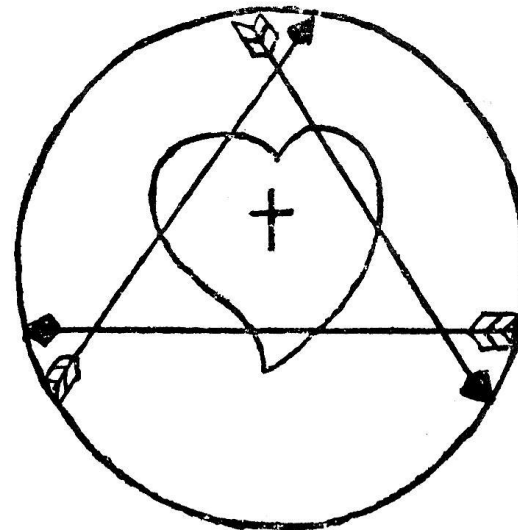
7) estar, "devidamente concentrado", nos locais de trabalhos práticos — "desobsidiação" ou "tiptologia" — e durante o transcurso dos mesmos;

8) pertencer ao "quadro mediúnico" do Centro ou Terreiro", seja como "médium desenvolvido", seja "médium em desenvolvimento", tomando parte, "pelo menos uma vez por semana", das diferentes "sessões do Centro";

9) empenhar-se a "fundo" em suas atividades, observando, principalmente, "a modéstia, o devotamento a abnegação e o desinteresse pelas coisas materiais".

"PONTOS RISCADOS, DOS TRABALHOS DA FALANGE XANGÔ"

"Os "pontos riscados" da "Falange Xangô" — além dos que porventura venham a sê-lo pelos próprios "Guias" e "Protetores Espirituais" ou por necessidades eventuais dos próprios trabalhos — são os que se seguem:

a) **SÍMBOLO ESOTÉRICO UMBANDISTA**

Esta é, em verdade, a razão de ser, em tudo por tudo — não pelo desenho em si mas pela sua significação — da "Falange Xangô", cujos componentes — "um punhadinho de médiuns de boa vontade e despretenciosos quanto humildes, em tudo por tudo — bem compreendem e, por isso mesmo, esforçam-se por — o melhor possível — realizá-lo:

SUA SIGNIFICAÇÃO:

1) **As três setas** — os três mundos: o físico, o intermediário e o espiritual;

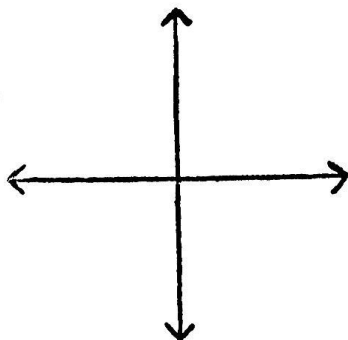
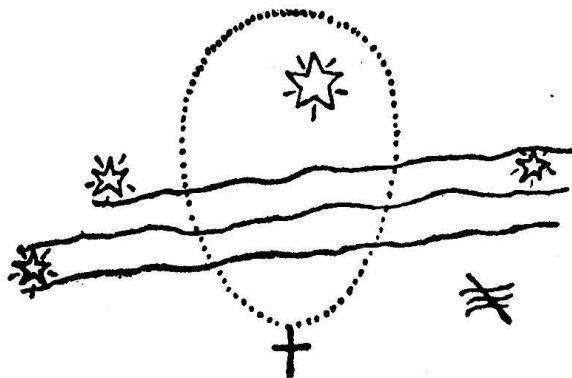
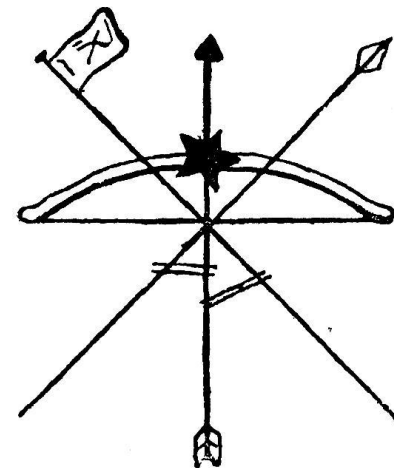
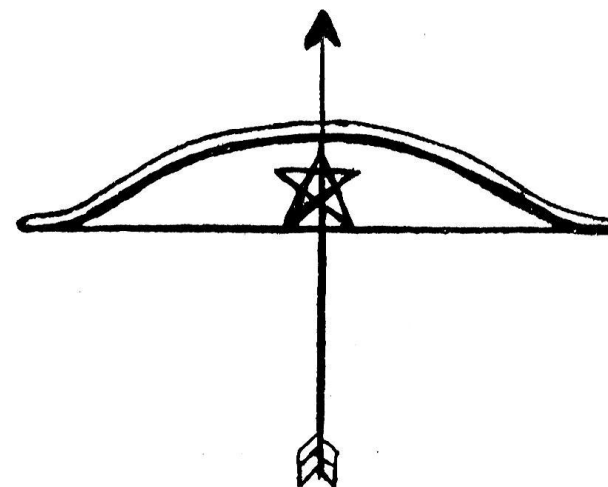
2) **O coração:** o amor universal;

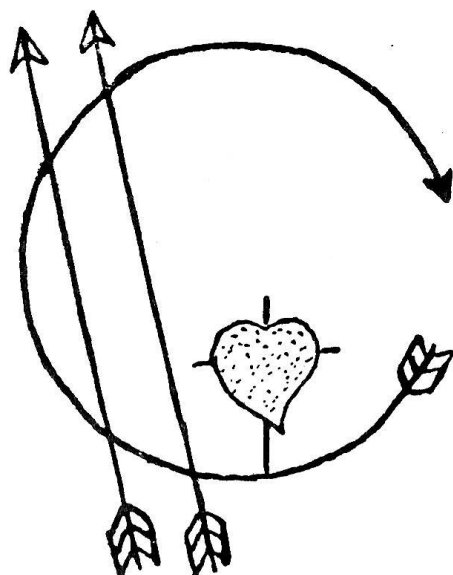
3) **A cruz** — O Cristo, o Orixá;

4) **O círculo** — o Universo.

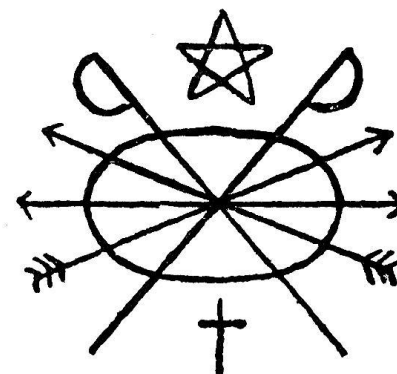
EXPLICAÇÃO

É na prática do amor Universal — que é a verdadeira caridade — que o homem cria o Cristo em si e se eleva nos três mundos, reintegrando-se em Deus e tornando-se Universal".

b) **PONTO DO "CABOCLO TIRA-TEIMA":**

c) **PONTO DE "IEMANJÁ":**

d) **PONTO DE "OGUM" (cruzado com "OXOSSI"):**

e) **PONTO DE "OXOSSI":**

f) **PONTO DE "XANGÔ"**, isto é, do Patrono da **FALANGE XANGÔ"**

* * *

Segundo o autor de "UMBANDISMO", a "Falange Xangô" seria composta, inicialmente, de 30 médiuns, sendo 15 homens e 15 mulheres sob sua orientação e responsabilidade. No entanto, a "Falange", desde que de fato começou a trabalhar e até a sua extinção, contou apenas com 7 (sete) médiuns, sendo 2 (dois) homens e 5 (cinco) mulheres. Eram esses médiuns, com os respectivos "Guias" e "Protetores", os seguintes:

1) NEUZA DA SILVA — OGUM MEGÊ ("Guia" chefe da "Falange").

a) **PONTO RISCADO:**

b) **PONTO CANTADO**

"Eu corri gira...
Eu corre meu Gongá!...
Eu vai pedir a Zambi bis
Para o (a) filho (a) ajudar!

N.B. No "Ponto riscado" desse Ogum Megê, para os trabalho que realizou com a "Falange Xangô", observa-se o seguinte:

1) é um ponto traçado de Ogum e Oxossi: Ogum, porque os trabalhos da "Falange" eram quase sempre para "desmanchar Quimbanda", ou seja, de "demanda"; Oxossi, porque o Guia Chefe do "Caminheiros" era (e ainda é) o Caboclo Tira-Teima, que é da Linha de Oxossi; em outras palavras, porque os trabalhos eram feitos sob a supervisão, no Astral, do Caboclo Tira-Teima da Linha de Oxossi;

2) As "espadas" são a características dos Espíritos que trabalham na Linha de Ogum; neste Ponto, as de OGUM MEGÊ e YARA;

3) as "setas" são a característica dos Espíritos da Linha de Oxossi, justamente porque os "Guias de três dos outros

médiuns da "Falange" eram da Linha de Oxossi; a seta horizontal é o símbolo da presença do Caboclo Tira-Teima, de vez que era Ele, como já disse o Chefe Espiritual do "Caminheiros";

4) a "oval" representa a "universalização" dos médiuns, isto é, a "reintegração em Deus, pelo Amor Universal";

5) a "Estrêla, finalmente, representa o "apoio" dos trabalhos ou, em outras palavras a "firmação ou segurança" deles nos "Pretos Velhos" (São estes os que firmavam ou serviam de apoio aos trabalhos da "Falange".

* * *

No "Ponto cantado" como suas próprias palavras dizem, "Ogum Megê corria gira, corria seu Gongá, isto é, trabalhava e pedia a Zambi para ajudar a Seus Filhos, ou seja "trabalhava para curar" os filhos da Terra.

2) NÉZIA RESTIER TAVARES — OGUM YARA
3) JANDIRA DA SILVA DE MELLO — CABOCLO PENA AZUL
4) WANDA DA SILVA (já desencarnada) — CABOCLO CARIJÓ
5) ODETTE GONÇALVES DA SILVA — VOVÔ ANDRÉ
6) WILSON LOURENÇO (já desencarnado) — CABOCLO PELE VERMELHA
7) CIZENANDO FERNANDO — PRETO VELHO DE ARRUDA.

* * *

Como verificarão os prezados irmãos a "Falange Xangô", se produziu, como de fato produziu, maravilhosos (podemos dizer) trabalhos, isto foi devido à sua organização, à sua disciplina e além disso, o que é claro, à inigualável cooperação, tanto dos "Guias" e "Protetores" como dos próprios médiuns que a ela pertenciam. Servirá ela portanto, como exemplo, como modelo para que, em seus moldes básicos e com as devidas modificações e adaptações possam, ser pelos queridos irmãos, organizadas outras "Falanges", sejam de "OXOSSI", sejam de "IEMANJÁ", sejam mesmo de "XANGÔ" ou, em outras palavras, servirá ela de orientação na constituição, nos Centros Espíritas de grupos ou equipes de médiuns para a realização de trabalhos de cura, tanto de "obsessões" como de "trabalhos de Quimbanda ou Magia Negra".

Ainda em "UMBANDISMO", no mesmo capítulo V, diz o autor o seguinte:

"Além desses (além dos 7 médiuns referidos linhas atrás), que constituem, verdadeiramente, a "parte trabalho, ação e movimento" da "Falange Xangô", conto com a colaboração — embora não constante, não diária, mas também eficiente, amiga sincera e por isso mesmo valiosa — dos seguintes outros elementos: uns, médiuns já "desenvolvidos", outros, "médiuns" ainda em "desenvolvimento", como por exemplo, Paulo Ferreira Marques, Antônio Pereira dos Santos, Waldyr Alexandrino da Silva, Sylvio Joaquim Oliveira, Milton Oliveira, Santo do Carmo, João Nazário Fagundes, Gertrudes Nogueira da Silva, Cacilda de Sá Risoleta Gailland, Sebastião Guia Graça José, Paulo Gonçalves Gomes, Ubirajara Braga Coelho, Oswaldo Machado, Marília Ribeiro, Ary Fernandes Belém, Divo Pôrto Magalhães (médium do "OXOSSI DA MATA" e foi desobsidiado pela própria "Falange", nela ingressando depois), Célia Fernandes dos Santos, Evaristo de Barros, Joaquim (médium do "Caboclo Juremá"), Maria da Glória Ferreira, Antônio Moreira Pereira, João Pinto de Almeida, Nilton Batalha, Jair Batalha, Francisco Campos, Oswaldo Pereira Ramalho, Maria Lima (médium do "Caboclo Rompe Mato"), Herondina (médium do "Caboclo Roxo"), Gonzaga (médium do "Sete Cachoeiras"), Sr. Queiroz, Venância, David da Conceição Couto e espôsa, D. Lucy Couto (ambos recentemente vindos para o "Caminheiros" e passando a tomar parte integrante e eficiente na Falange"), Orlando da Conceição (médium do "Caboclo Carijó") e muitos outros cujos nomes não me ocorrem no momento.

* * *

N.B. Das pessoas acima citadas, a grande maioria que ainda vive, constituirá o maior testemunho dos resultados obtidos por esta falange.

* * *

PRECE PARA A SAÚDE

De autoria de ROBERT BRYAN HARRISON, no livro "Práticas Esotéricas" (Loester), transcrita no livro "UMBANDISMO", é a seguinte:

"Abro toda a minha natureza a Ti, Espírito Universal, a fim de que possa receber tua Divina Influência. Minha alma deseja ardentemente harmonizar-se com o Todo. Possam todas as células de meu corpo volatizar-se com pensamentos puros e sãos. Possam todas as moléstias e falta de repouso desaparecer naturalmente e ser substituídas pela Paz. Possa eu ser sempre justo, considerar ao meu próximo honesto como eu mesmo e estar livre de crítica, malícias, inveja, ódio ou ciúme.

Possa a parte animal de minha natureza: o tigre, a hiena, a circulação de meu sangue que é essencial para a vida.

Possa ter eu uma visão clara e brilhante, de modo que veja sòmente o bem. Possam meus ouvidos ser perfeitos de modo que eu possa ouvir a voz de Deus e tudo o que é bom, bem como fechá-los às más sugestões.

Possa meu sentimento ser tão agudo que eu chegue a sentir por outros, bem como a ser afetado pela terna e amorosa simpatia.

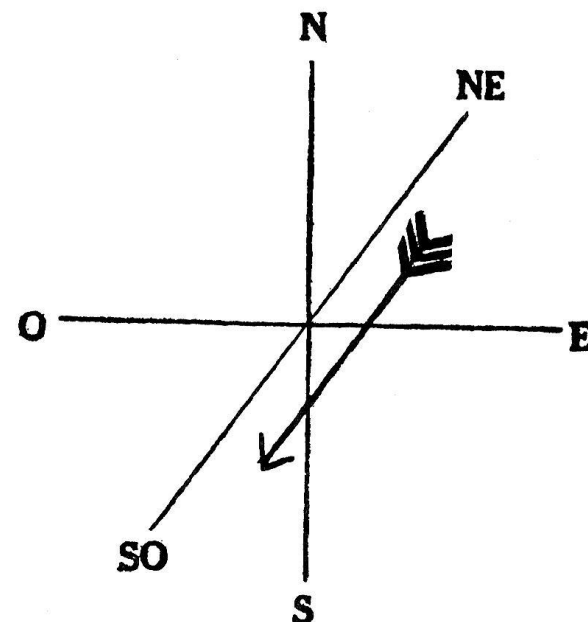
Possa o meu sentido do olfato ser uma pronta sentinela a assistir à obra da regeneração.

Possa a parte animal de minha natureza: o tigre, a hiena, o porco, a serpente, ser posta dentro da Arca do Domínio

Próprio, de maneira que o Espírito de Cristo venha a ser o fator principal de minha vida.

Tudo isso eu peço com fé e humildade".

* * *

Esta Prece, para dar melhor resultado, deve ser feita, de preferência, estando a pessoa com as costas para o NE (Nordeste) e respirando profundamente.

Na posição acima indicada (de costas para o Nordeste) as vibrações mentais da pessoa que faz a Prece entrarão no "Grande Oceano Cósmico" e, assim, produzirão melhor resultado.

* * *

Os Trabalhos, tanto de cura de obsessões como para desmanchar Quimbanda ou Magia Negra, como já disse eu po-

dem ser realizados (se for necessário) fora dos "Centros Espíritas" e até mesmo por uma só pessoa (profundamente conhecedora) ou dentro deles. Para serem realizados dentro de "Centros Espíritas" e no sentido de darem os resultados desejados seria bom que fossem feitos na conformidade do que aqui explico. Façam-no e verão!

12

Auto - Magia

Como já disse neste mesmo livro, linhas atrás, considero como "auto-magia" o trabalho de Quimbanda ou Magia Negra que é feito, numa pessoa, por ela mesmo.

Citei até o caso de uma senhora que se dizia "portadora de um trabalho de Magia Negra" feito no fundo do Mar, e em detalhes, descrevi o caso.

Tanto se poderá dizer "auto-magia" como "auto-Quimbanda".

Tais trabalhos, como já o disse, são "criados", na verdade, pelo próprio pensamento de suas vítimas que "projetando-se no astral", dão lugar à formação da "Egrégora ou Compadre", isto é, dão lugar à sua "criação no Astral" e, dessa forma passam de fato a existir.

Além dessa modalidade de auto-magia ou em outras palavras, além dessa espécie de trabalho de Quimbanda a que pertence o caso daquela senhora, há uma outra que, embora de origem diferente e mesmo de modo pelo qual é feito, também pode e deve ser considerado como trabalho de "auto-magia' ou de "auto-Quimbanda". Refiro-me aos casos em que, "desrespeitando" os terreiros, desrespeitando os "Guias" ou "Protetores", desrespeitando até "pontos riscados nos terreiros", fazem com que as entidades que vibram ou trabalham nesses terreiros ou vibram nos "pontos", por ficarem revoltados com o desrespeito, "se apossem" dos seus ofensores.

Como exemplo, narrarei a seguir, um caso entre muitos outros que se enquadra perfeitamente a essas últimas características.

Ei-lo:

UM CASO DE DESRESPEITO À TRABALHO DE ENCRUZILHADA

Em 1952, no "Caminheiros da Verdade" (pode ser comprovado pelo Presidente Perpétuo, a "Falange Xangô" atendeu, entre outros, ao caso de um rapaz, mulato, de seus vinte e poucos anos de idade. Era noivo e estava pronto para se casar, no entanto, tinha enorme ferida na perna direita, de aspecto horrível e que, apesar dele já ter ido a diversos médicos, não tinha conseguido curar. Disseram-lhe que se tratava de "elefantíasis", o que não era, de modo algum. A perna do rapaz, em verdade, estava por demais volumosa, tal a inchação que a atacara. Chamava-se Sebastião e como disse, já tinha recorrido a diversos "terreiros", já lhe tinham feito não sabia quantos "trabalhos", já tinha gasto todo o dinheiro que tinha, no entanto, cada vez piorava mais.

Atendido numa quarta-feira, foi feito o primeiro "trabalho" da "Falange Xangô" ou, melhor dizendo, o "exame" para se saber qual a natureza do caso. Esse exame foi feito no terreiro principal do "Caminheiros". A "Falange", com os seus sete elementos já citados, estava completa. Embora qualquer um deles pudesse "puxar" (receber o "chefe do trabalho", isto é, a entidade principal de Magia Negra que atuava no caso (o exame mostrou que era, de fato, um "trabalho" de Quimbanda ou Magia Negra e que tinha sido feito com Ganga, ou seja, um Espírito da Linha de Nagô, da Quimbanda), escolheu-se o médium do Caboclo Pele Vermelha (Wilson Lourenço), por ser ele um "grande médium de Exu".

Feita a Prece FRATERNIDADE e abertos os trabalhos, o Wilson recebeu a referida entidade. Era o "Ganga Sete Chifres", como disse chamar-se.

* * *

"Gangas" são os Espíritos de Quimbanda pertencentes, em sete falanges, à Linha de Nagô. OGUM MALEI e Sua poderosa Falange (de Umbanda) é quem domina o Povo de Ganga, ou seja, constitui Ele a Sua Falange, os Espíritos de Umbanda que trabalham para desfazer ou desmanchar os trabalhos de Quimbanda feitos ou chefiados pelos "Gangas". Não obstante, qualquer outro Espírito de Umbanda, de qualquer Linha ou Falange também poderá fazer o mesmo (no entanto, fará do modo diferente e por processo diferente. "Ganga", ao que se pode dizer, é um dos mais perigosos Espíritos da Quimbanda. Não gosta de ninguém e não se torna amigo de ninguém, salvo raras exceções. Todo Ganga, mais que qualquer outro Espírito de Quimbanda, é de grande periculosidade quando aparece na chefia de qualquer "trabalho" de Quimbanda ou Magia Negra. É dos Espíritos que mais dificilmente se pode convencer a deixar a pessoa que ataca.

Em parte, para mim, isto é verdade. O "Ganga Sete Chifres", por exemplo, além de se ter tornado amigo da Falange Xangô e de antes disso, ter concordado em trabalhar para a cura da ferida do Sebastião, deu uma lição de "alta e sublime filosofia" a todos os assistentes, ou seja, a todos os que assistiram a esse primeiro trabalho em benefício do citado rapaz, inclusive ao próprio Presidente do Caminheiros.

* * *

Para que o "Ganga Sete Chifres" incorporasse no Wilson, levou bem mais de uns vinte minutos. Vinha Ele sobre o médium, dava-lhe violentas vibrações, lançava-o de ponta à ponta do terreiro, no sentido das diagonais e se afastava. Voltava de novo e o mesmo fazia. Depois de repetir isso por algumas vezes, incorporou finalmente. Note-se que o Wilson era um rapaz claro, tão claro que em seu rosto apareciam (umas rosadas, outras azuladas) as veias, no entanto, depois de incorporado o Ganga Sete Chifres, sua tez escureceu, ficando como

que arroxeada. Enquanto isto acontecia e justamente para ajudar a incorporação foi cantado o seguinte "ponto de chamada":

"Chama, chama
que ele vem...
até completar-se a incorporação
torna a chamar
que ele vem!"

Foi cantado esse Ponto até que a incorporação se efetuou em definitivo.

Tão logo isto aconteceu, ou melhor, depois que o Ganga Sete Chifres incorporou no médium Wilson Lourenço, o chefe da Falange Xangô mandou que Ele (o Ganga) "batesse cabeça" para o dono da Casa, ou seja, para OGUM MATINADA (Santo Antônio de Pádua) que é o Patrono do "Caminheiros".

A seguir, o Ganga "deu o serviço", quer dizer disse "porque tinha feito a ferida na perna do Sebastião". Tratava-se do seguinte: "O Sebastião, que ao que tudo indicava não acreditava em Espiritismo e até tinha raiva de tudo o que se relacionasse com essa Doutrina, ao passar por uma encruzilhada de Ganga (era justamente a do Ganga Sete Chifres), onde tinha sido feito um "despacho para a entidade", chutou o "material" e assim para castigá-lo o Ganga o tinha pegado e feito, na perna, a tal ferida".

* * *

Em outras palavras se o Sebastião tinha sido vítima de um "trabalho de Quimbanda ou Magia Negra", esse trabalho" tinha sido consequência de seu desrespeito ao que pertencia ao Ganga Sete Chifres, ou seja, tinha sido feito, por ele mesmo (pelo Sebastião) para ele mesmo (para o Sebastião). Era, portanto, um "trabalho de auto-Magia ou auto-Quimbanda" Mas, voltemos ao ponto em que estávamos, no caso do Sebastião.

* * *

Depois de ter incorporado o Ganga Sete Chifres e após ter dito porque tinha feito a ferida na perna direita do Sebastião (foi com a perna direita que o Sebastião chutou o material do Ganga), o presidente do Centro virou-se para aquela entidade e disse que ela era muito má. Em resposta ao mesmo o Ganga Sete Chifres disse o seguinte:

* * *

— "Não não sou mal! Sou até muito bom! Se eu não fizesse isso (referia-se à ferida) a esse moleque, ele não viria aqui a este "Canzó" famoso (C.E.C.V.) e você não diria que ele não presta, que ele é mau e tem de consertar a "camotinga" (camotinga ou camutué, é a cabeça, no entanto, neste caso, o Ganga se referia ao juízo do rapaz) e mudar de vida! O que eu estou fazendo, portanto, é um benefício para ele à minha moda!...

* * *

Depois que se sabia ao certo qual a espécie de mal de que padecia o Sebastião, foi marcado o dia seguinte, para que o "trabalho", que era de "auto-Magia' 'ou 'auto-Quimbanda" fosse realmente desmanchado.

* * *

No dia seguinte, então, na Sala de Oxossi, existente no "Caminheiros" reuniu-se novamente a Falange Xangô para "desmanchar" o trabalho.

Eis como se o faz:

* * *

Depois de aberta a sessão, foi "chamado" novamente o Ganga Sete Chifres que, dessa vez, incorporou no Wilson sem dificuldade alguma e sem demora.

Incorporado no médium, o Ganga "colocou a boca na ferida por Ele mesmo feita na perna do Sebastião e chupou-a

como se fosse delicioso manjar. Chupava e de vez em quando, cuspia todo o material nela existente: puz, carne estragada, sangue etc".

Findo o trabalho e após desincorporar o Ganga, o médium Wilson ficou com o canto da boca um pouco sujo, nele se vendo os restos da ferida que o Sebastião tinha na perna e que fora chupada pelo Ganga. Deu-se um pouco de "marafo" (cachaça) para que ele lavasse a boca, tendo-se-lhe dito que ele "tinha batido com a boca no pedestal da Imagem de Oxossi (São Sebastião) ao incorporar.

Terminado o trabalho feito para desmanchar a auto-Magia de que o Sebastião fora vítima, foi ele embora e, tempos depois, voltou ao "Caminheiros" já completamente curado, Graças a Deus.

Uma nota triste, porém, deve ser registrada ainda com relação a este caso. Foi que alguém, que naturalmente tinha assistido ao "trabalho" e que tinha raiva ou prevenção contra o chefe da Falange Xangô, disse ao Wilson o que ele tinha feito, isto é, contou ao rapaz que ele havia chupado a ferida da perna do Sebastião. O resultado foi que o Wilson se enojou, muito naturalmente, ficou apavorado pelo que ouviu e retirou-se da Falange. Foi isso, aliás, um dos primeiros motivos que contribuíram para a extinção da "Falange Xangô" e, por isso mesmo, para a retirada de seus principais componentes e do seu próprio criador organizador e chefe material.

13

Desmanchando um "Trabalho Pesado" de Quimbanda

Com o presente capítulo, mostrarei aos queridos irmãos, em seus mínimos detalhes um caso verídico como os demais que tenho narrado de "Quimbanda ou Magia Negra", verídico quão perigoso e difícil para ser "desmanchado" (e o foi, Graças a Deus), ocorrido no "Caminheiros" e nele atendido pela Falange Xangô Foi um caso difícil e demorado para ser resolvido (foram feitos sete "trabalhos", em sete sextas-feiras seguidas, sendo a "Gira" sempre aberta à meia-noite). A vítima que jamais pensara em Umbanda ou Quimbanda e que, por isso mesmo, não acreditava, foi o Sr. H.B.F. que naquela época, era Diretor-Tesoureiro de um dos maiores e principais estabelecimentos bancários do atual Estado da Guanabara.

Era um senhor alto, bem apessoado, de cerca de 60 anos de idade, bem situado financeiramente. Era casado, no entanto, sua "dumba" (esposa, era "velha" e, assim o nosso amigo tinha além da esposa dois 'brotinhos" (permitam-me a gíria) aos quais mimoseava com ricos e variados presentes. De uma feita deu a um desses "brotinhos", Cr$ 1.500 (um mil e quinhentos cruzeiros) "em notas novinhas e roxinhas" (notas de Cr$ 50,00). Naquela época, isto é, em 1952, era dinheiro, isto é, era "zimbo forte". Deu a um mas não deu ao outro brotinho". O "brotinho" que não recebeu o "zimbo" veio a saber do presente dado à sua rival, zangou-se, enciumou-se, ficou

com raiva, teve inveja e, para se vingar, "trabalhou firme", numa encruzilhada, para acabar de vez com o Sr. H.B.F. Fez, portanto, um bom "Ebó" para Exu e, com mestria, ou seja, "como devia ser mesmo feito" entregou o nosso amigo a Exu.

Como resultado o Sr. H.B.F. caiu de cama e atendido por uma "junta médica" (um sobrinho dele fazia parte como médico que era, dessa junta) deram-lhe "uns vinte (20) dias, apenas, de vida". Segundo radiografias, radioscopias e não sei quantos mais exames que lhe foram feitos, ficou comprovado que o nosso irmão H.B.F. tinha "cinco perfurações no intestino delgado". Em outras palavras: "estava mais pra lá do que pra cá", mais morto do que vivo.

Quem encaminhou esse caso à Falange Xangô, foi o Sr. Weber, sócio do "Caminheiros", meu amigo e colega do Sr. H.B.F.

Como já foi dito em outro capítulo deste livro, os trabalhos da Falange Xangô, na caridade, eram baseados no seguinte lema:

> **"Crer,** para **confiar;**
> **confiar,** para **ter Fé;**
> **ter Fé,** para **resolver".**

* * *

"Cerca das 24 horas (meia noite) de uma sexta-feira do ano de 1952, fui procurado pelo Sr. Weber que, ràpidamente, me pediu que atendesse ao caso de um amigo dele que estava muito mal etc. etc. Não deixei que ele me desse os detalhes do caso, pois, se assim acontecesse eu fugiria da norma básica dos trabalhos da Falange Xangô. Pedi-lhe que esperasse um pouco porque, à meia noite, eu iniciaria meus trabalhos, ou melhor os trabalhos da Falange Xangô na Sala de Xangô, lá no "Caminheiros".

De fato, à meia noite, "abri minha Gira".

Havia muitos outros casos para atender, no entanto, como o Sr. Weber me havia dito que o seu amigo estava muito mal,

devendo ter apenas uns vinte dias de vida dei preferência ao caso e o atendi em primeiro lugar.

* * *

Com a descrição fiel que passarei a fazer, meus queridos irmãos saberão como foi o caso e, além disso, aprenderão a realizar trabalhos iguais, desde que, é lógico tenham os requisitos necessários e indispensáveis a poderem arcar com o peso e a responsabilidade.

* * *

À meia noite daquela sexta-feira reunimo-nos na Sala de Xangô eu e minha Falange Xangô, o Weber e umas poucas pessoas mais (eram as que deveriam ser atendidas naquela noite).

1) Não fiz a defumação (na verdade, muitíssimo poucas vezes eu usei defumação no início de meus "trabalhos" de caridade"). Aconselho, porém, a meus irmãos que em qualquer "trabalho ou mesa de Umbanda" façam a defumação antes de os começarem. (As casas de ervas têm os defumadores apropriados). Para a defumação, aliás, indico um dos dois "Pontos de Defumação" abaixo:

a) "Povo de Umbanda,
Vem ver os irmãos teus,
Defuma estes filhos
Nas horas de Deus".

b) "Como chera Umbanda,
Umbanda chero!...
Como chera Umbanda,
Umbanda chero!...
Chera a guiné,
Umbanda chero!...
Chera a arruda,

Umbanda chero!...
Chera a alecrim,
Umbanda chero!
Como chera Umbanda,
Umbanda chero!"

* * *

Qualquer "Ponto de Defumação" serve e deve ser cantado durante todo o tempo que demorar a defumação.

Ao ser defumado, aliás, será bom que cada irmão, à sua vez, cante este "Ponto de licença para ser defumado".

"Peço licença a Zambi
para ser descarregado,
que todo mal deste mundo,
seja de mim afastado!"

2) Como não fiz a defumação, dirigi-me aos presentes e lhes falei da finalidade das nossas sessões, dos nossos trabalhos dizendo-lhes que tudo, neste mundo, terá de ser baseado no "Amor Divino". Disse-lhes que a Umbanda é Luz no cérebro e Amor no coração".

3) A seguir, fiz a Prece para a abertura dos trabalhos. Proferi a "Prece Fraternidade", no entanto, sob uma nova forma a saber:

"Pai Nosso que estais no Céu, santificado para sempre seja o Vosso Santo Nome, Senhor! Venha a nós o Vosso Divino Reino e seja feita a Vossa e não a nossa vontade, Pai, assim na Terra como no Céu e em toda parte!

O Pão Nosso de cada dia — seja o do corpo ou o do Espírito — dai-nos hoje e sempre, Bòníssimo Pai! Perdoai-nos Senhor, as dívidas e ofensas para Convosco, como soubermos e quisermos perdoar as dos nossos semelhantes para conosco! Não nos deixeis, Senhor, nós Vos pedimos, cair em tentação, mas livrai-nos de todo o mal que — material ou espiritualmente — nos possa atingir!

Ave Maria, Mãe de Jesus, Mãe da Humanidade inteira, apiedai-Vos de nós! Rogai, pedi e implorai a Deus por nós — inveterados pecadores, Espíritos atrasados que somos — oh! Boa e Divina Mãe!... agora na hora dos nossos desenlaces e por todo o sempre!

Que assim seja!

Apiedai-Vos também, Senhora, de todos os Espíritos — encarnados ou desencarnados, obsessores ou sofredores!

Santo Antônio de Pádua, Caboclos Guaraná e Tira-Teima, Pai Ambrózio e Caboclo Guiné — Vós que sois nossos Chefes, Guias, Amigos e Protetores — enviai Vossas Benditas e poderosas Falanges para nos proteger, amparar e orientar!

Povo do Mar e especialmente Ogum Beira-Mar, Povo do Oriente e em particular o Povo do Bendito Himalaia, ajudai-nos, protegei-nos, amparai-nos e orientai-nos!

Sete Grandes Orixás da querida Umbanda e em particular Papai Xangô — Patrono de nossa Falange — Papai Ogum — Vencedor de Demanda; Papai Oxossi — Caçador e Mãe Iemanjá — a Mãe Sereia, apiedai-Vos de nós, ajudai-nos, protegei-nos, amparai-nos e guiai-nos!

Todos os Espíritos e todas as Forças Brancas da Paz, da Harmonia e da Concórdia, vibrai conosco!

E finalmente Vós, JESUS — Querido e Divino Mestre, Meigo Rabi da Galiléia — permiti que em Vosso Sagrado Nome e na Santa Paz do Pai Celestial, possamos iniciar, realizar e terminar a nossa modesta sessão de Caridade, obtendo — JESUS Querido — o máximo de bom êxito, em benefício daqueles que, gemendo e chorando, até nós vem em busca de um lenitivo em busca de socorro!

Que assim seja!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Todos responderam: Para sempre seja louvado e Sua Mãe, Maria Santíssima!

4) A seguir, foram cantados os seguintes "pontos":

a) **PONTO DE SAUDAÇÃO A TODAS AS LINHAS:**

"Salve as Linhas de Umbanda,
Salve Ogum, Salve Iemanjá!...
Salve a Linha do Oriente,
Salve Oxossi,
Xangô e Oxalá!...
Salve a Lei de Quimbanda,
Salve os caboclos e o Maiorá,
e também Kaminaloá!"

b) **PONTO DA VIRGEM DA CONCEIÇÃO:**

"Baixai... Baixai! Oh! Virgem da Conceição
Maria Imaculada, para tirar a perturbação!...
Se tiveres praga de alguém,
Desde já seja retirada,
Levando para o mar ardente...
Para as ondas do mar sagrado!

c) **PONTO DE ABERTURA E IRRADIAÇÃO:**

"Quem vem, quem vem
lá de tão longe?...
São os nossos Guias que vêm trabalhar!...
Oh! dai-me força pelo amor de Deus meu Pai!...
Oh! dai-me força para os trabalhos meus!"

d) **PONTO DE ABERTURA:**

"Abrindo os nossos trabalhos
Nós pedimos proteção,
A Deus Pai Todo Poderoso
E à Virgem da Conceição!"

e) **PONTO DE SAUDAÇÃO A EXU TRANCA-RUA:**

"Exu, Exu Tranca-Rua
me abre o terreiro
e **me fecha** a rua!"

3 vezes

N.B. Este "Ponto de Saudação a Exu Tranca-Rua (é extensivo a todos os Exus), ao se terminar a sessão, devera ser cantado para "fechar o terreiro", da seguinte forma:

"Exu, Exu Tranca-Rua,
me fecha o terreiro
e **me abre** a rua!"

3 vezes

5) Isto feito, chamei o Sr. Weber para o meio do "terreiro" (Sala de Xangô, onde se realizaram quase sempre os trabalhos da Falange) e disse-lhe que se "concentrasse" no seu amigo (Sr. H.B.F.), procurando vê-lo no pensamento. À sua frente, coloquei meus médiuns, ou seja, os médiuns da Falange Xangô.

6) Pedindo a ajuda especial de Xangô, de Ogum e de meus Guias, disse:

"Em nome de Deus, que venha, pelos médiuns, o Espírito que porventura estiver fazendo mal ao nosso irmão H.B.F." Pela médium Odette Gonçalves da Silva, veio um Exu que disse chamar-se "Exu Furador".

7) Mandei que Ele "batesse cabeça" para Xangô e que dissesse o que estava fazendo com o irmão H.B.F.

8) "Eu não estou fazendo nada!... Fiz apenas **"cinco buraquinhos"** na barriga dele" — disse o "Exu Furador".

* *

Quando o Exu acabou de falar, o Weber, com os olhos muito arregalados, virou-se para mim e disse:

— "É isso mesmo, Antônio! O meu amigo está com cinco perfurações no intestino delgado e os médicos, inclusive um sobrinho dele que também é médico, disseram que ele só tem 20 dias de vida!"...

* * *

Respondi-lhe eu: — "Tinha, no entanto, se Deus quiser, ele vai melhorar e ficar bom, na Fé de Xangô, na Fé da Umbanda!"...

9) Mandei então que o Sêo EXU FURADOR trabalhasse e desfizesse o mal que tinha feito ao Sr. H.B.F.

Fui atendido Graças a Deus.

COMO FOI DESMANCHADO ESTE TRABALHO

Durante 7 (sete) sextas-feiras, trabalhando sempre à meia noite, fizemos 7 (sete) "trabalhos" para o Sr. H.B.F. Na casa dele (nunca soube onde era) ficava uma pessoa, com um relógio e um papel, registrando tudo o que ele fazia, ou melhor, tudo o que acontecia com ele como, por exemplo, ter dor de barriga e ter de ir ao reservado, vomitar, gemer, etc. etc.

Nas nossas sessões da minha parte anotava eu tudo o que o Exu fazia para "desmanchar o trabalho".

Quando, na sexta-feira seguinte, controlávamos, ou melhor, confrontávamos as observações, elas quase nada diferiam uma das outras: as que eu fazia e as feitas na residência do Sr. H.B.F.

* * *

Na última sexta-feira, aliás, ou seja, no último dos 7 (sete) trabalhos que fizemos, o Weber levou ao "Caminheiros da Verdade" e à nossa sala de trabalhos, apresentando-o a mim e à minha Falange Xangô, o próprio Sr. H.B.F., em pessoa, vivo e são no entanto, bastante "envergonhado". A bem da

verdade, confessou a estória dos dois "brotinhos". Disse-me, mais ou menos, o seguinte:

— "Bem, o senhor sabe!... Nós somos homens...

* * *

Ao fim do primeiro trabalho e bem assim ao fim de cada um dos outros 6 trabalhos que fizemos para o Sr. H.B.F., depois que o Exu descaregava a vítima (para isto se servia do Sr. Weber que estava "concentrado", ou seja, "pensando firme" no Sr. H.B.F.) eu fechava a "Gira" cantando o "Ponto de Saudação a Exu Tranca-Rua", de que falo linhas atrás e, dando Graças a Deus e agradecendo o resultado obtido encerrava a sessão, quer dizer: "fechava a Gira".

* * *

Em meus trabalhos dessa natureza, limitava-me tão sòmente ao que aqui digo. No entanto, aos meus queridos irmãos de Fé, recomendo, no fim do último trabalho que seja feito (em casos como este) dar um "presente a Exu", ou melhor, ao Exu que tenha tomado parte no trabalho de Quimbanda.

Neste particular, aliás, entre outros, aconselho meus irmãos a adquirirem: "Comidas de Santo e Oferendas", "Manual de Rezas e Mandingas" e "1 500 Pontos Riscados e Cantados" (pelo menos um deles). Nesses livros se encontram todos os esclarecimentos que os irmãos possam vir a necessitar.

* * *

O caso que aqui menciono é verídico, como o disse em princípio e o modo pelo qual eu o atendi, conforme esclarecimentos que forneci, servirá de modelo para os meus queridos irmãos de Fé.

14

Como desmanchar "Trabalhos" feitos por Espíritos da "Linha das Almas" e da "Linha dos Caveiras"

Como se sabe, a Quimbanda é dividida, do mesmo modo que a Umbanda, em 7 (sete) Linhas, a saber:

1) LINHA DAS ALMAS — chefe OMULUM OU OMULU
2) LINHA DOS CAVEIRAS, também chamada "Linha dos Cemitérios — chefe JOÃO CAVEIRA
3) LINHA DE MALEI — chefe EXU REI
4) LINHA DE NAGÔ — chefe GÊRÊRÊ
5) LINHA DE MOSSURUBI — chefe KAMINALOÁ
6) LINHA DE CABOCLOS QUIMBANDEIROS — chefe PANTERA NEGRA
7) LINHA MISTA — chefe EXU DAS CAMPINAS ou EXU DOS RIOS

* * *

Qualquer "trabalho de Quimbanda ou Magia Negra", para ser feito, terá de empregar Espíritos de qualquer uma dessas 7 (sete) Linhas.

Entretanto, os "trabalhos" feitos pelos Espíritos das duas primeiras Linhas da Quimbanda (a das Almas e a dos Caveiras) são as que produzem os maiores e mais rápidos malefícios e, por isso mesmo, são os mais difíceis de serem "desmanchados". Mesmo porque, de um modo geral, tais "trabalhos" são feitos para dar resultado dentro de 7 (sete) dias no máximo em certos casos e, especialmente os que forem feitos pelos Espíritos da "Linha dos Caveiras", são os mais perigosos de todos.

* * *

Duas grandes coisas, porém, podem ser consideradas como poderosas defesas contra esses "trabalhos". São elas:

a) "O verdadeiro ritual da Quimbanda já foi adulterado no Brasil"

b) Os "Oguns", por suas 7 (sete) Linhas, atuam sobre as Linhas da Quimbanda e dominam seus Espíritos e também os Espíritos da LINHA AFRICANA (São Cipriano) que se infiltram nos terreiros de Quimbanda, perturbando-lhe os trabalhos.

* * *

OGUM MEGÊ (da Umbanda) tem influência especial sobre a Linha das Almas; **OGUM DE MALEI** tem influência sobre a Linha de Malei (Exus da Encruzilhada); **OGUM DE NAGÔ** tem especial influência sobre a Linha de Nagô (Gangas).

* * *

Os Espíritos da "LINHA DAS ALMAS" (da Quimbanda) são chamados de OMULUNS OU OMULUS. São cobertos de pêlos, de cor cinzento escuro, com unhas em forma de garras, orelhas pontudas, dentes afiados e pontudos trazendo um ou dois chifres. Alguns desses Espíritos se ficarem incorporados por cinco minutos e às vezes até menos, podem matar o médium

Os Espíritos da "LINHA DOS CAVEIRAS" (também chamada LINHA DOS CEMITÉRIOS) são vistos como esqueletos, não desistem de fazer o mal, sendo peritos em matar, provocando muitas doenças como a lepra, a tuberculose, as conges-

tões cerebrais, as paralisias, feridas cancerosas e malignas. São chefiados por "Sêo JOÃO CAVEIRA" (É uma das Entidades com que eu trabalho, no entanto, sòmente para o bem, por absurdo que possa parecer).

* * *

Lourenço Braga em seu "UMBANDA E QUIMBANDA", diz o seguinte: — "Com o progresso da Terra, a tendência do mal vai diminuindo ,até chegar a desaparecer definitivamente. Com esse nosso progresso, arrastaremos também aqueles irmãos quimbandeiros e, com eles o seu supremo chefe que, um dia, já cansado de sofrer e de praticar o mal se arrependerá e será, por São Miguel Arcanjo, encaminhado na senda do progresso espiritual".

* * *

Os "trabalhos", quando feitos por Espíritos da LINHA DAS ALMAS, para serem desmanchados, exigem antes de mais nada, profundo conhecimento da natureza desses Espíritos e, também, que se saiba como lidar com Eles.

Tais "trabalhos" podem ser desmanchados pelo mesmo processo usado para os "casos de Espíritos pertencentes à Linha de Nagô (o caso do Sebastião, contado no capítulo XII) ou à Linha de Malei (o caso do Sr. H.B.F., narrado no capítulo XIII), no entanto, na parte relativa à "chamada do obsessor" (ou dos obsessores), ter-se-á de dizer:

"Que o Espírito ou Espíritos que porventura esteja ou estejam) fazendo mal ao nosso irmão (ou irmã) **não venha** (ou não venham) em nome de Deus! Que não incorpore! (não incorporem"). Depois da incorporação, a pessoa que estiver chefiando o trabalho, ao se dirigir ao obsessor (ou obsessores), deverá sempre dizer o contrário daquilo que quer verdadeiramente. Por exemplo: se quer que o Espírito fale, diga: "Que esse Espírito não fale!"... Se quiser que o Espírito diga a verdade, deverá dizer: "Que esse Espírito não diga a verdade!"... E assim por diante.

Quanto ao resto, o trabalho poderá ser feito da mesma forma que o citado anteriormente.

COMO CONHECER OS ESPÍRITOS DA LINHA DOS CAVEIRAS OU DOS CEMITÉRIOS

Quando os trabalhos são feitos pelos Espíritos da Linha dos Caveiras ou Linha dos Cemitérios, suas características são fàcilmente reconhecíveis, a um simples exame visual que se faça da pessoa. Isto porque, nesses casos, as vítimas se apresentam pálidas, amareladas (com a cor de defunto como se costuma dizer), enfraquecendo cada vez mais, achacada de tonteiras, algumas vezes com dores de cabeça, sem apetite, só pensando em morrer.

A presença de tais Espíritos pode ser verificada por meio da Vidência (É necessário, portanto, um bom médium vidente).

Também poderá ser verificado da seguinte forma:

1) manda-se a vítima concentrar em Jesus, de olhos fechados e com os músculos relaxados. Se ela começar a oscilar e, especialmente se ela cair de costas, é isto um sinal evidente e comprobatório da existência dos referidos Espíritos atuando no trabalho.

2) Manda-se a pessoa concentrar em Jesus, de olhos fechados e com os músculos relaxados e, a seguir, coloca-se o dedo (quase sempre se usa o indicador) na testa da vítima e faz-se uma pequena pressão sobre ela, forçando-se para trás. A não ser que a criatura reaja, isto é, endureça os músculos, ela cairá de costas, dando prova, assim, de que está com um trabalho feito por Espíritos da Linha dos Caveiras ou, como se chama comumente, um "trabalho de cemitério".

COMO CURAR OS TRABALHOS DA LINHA DOS CEMITÉRIOS

O processo para a cura desse outro tipo de trabalho de Quimbanda ou Magia Negra também é o mesmo que o já in-

dicado no capítulo XIII deste livro e, além disso, com a modificação já apresentada, linhas atrás, com rélação aos trabalhos com Espíritos da Linha das Almas.

No caso da pessoa, ou seja, a vítima cair ao chão e ficar como se estivesse desacordada, ter-se-á que fazer o seguinte:

"Bate-se com a palma da mão direita no chão, bem perto da cabeça da vítima e diz-se, por 3 (três) vezes: "Iatôtô, na fé de São Lázaro!... Que o Senhor não levante este irmão!" (ou irmã, ou mesmo esse médium)! Que o Senhor não levante! Que não levante!"

O Espírito levantará, sem dúvida e, a Ele se falará como no caso de Espíritos de Linha das Almas". O restante do trabalho será feito do mesmo modo anterior, já citado.

COMO TRABALHAR NO CEMITÉRIO

Depois de desmanchado um trabalho feito por Espíritos da Linha das Almas (Omulus), além dos "banhos de descarga" que a vítima deverá tomar, ela terá de dar um "presente". Este presente poderá ser o seguinte:

"Na passagem da segunda para terça-feira, isto é, cinco ou dez minutos antes da meia noite, na porta ou dentro de um cemitério, estende-se um pano preto, com 50 centímetros nos quatro lados (de forma quadrada com 50 centímetros em cada lado), com franjas (fitas servem) de cor vermelha, com 3 a 5 centímetros de comprimento. Sobre este pano, coloca-se um alguidar põe-se um bife de carne crua, sem pele nenhuma e sem osso, derramando-se por cima do bife, todo o conteúdo de uma pequena garrafa de azeite dendê. Sobre o pano, em volta do alguidar, espalham-se pipocas, formando um círculo e no chão, ao lado, acende-se uma velinha de cera.

Enquanto se arranja (arruma) o presente, reza-se o Pai Nosso, a Ave Maria, a Salve Rainha.

Feita a entrega do presente, a pessoa faz o pedido que deseja (neste caso pedirá que os Espíritos que lhe fazem mal sejam afastados), pede licença para retirar-se, volta as costas

para o presente, e afasta-se ràpidamente, sem olhar para trás, sem tirar o pensamento de Jesus e continuando as orações".

* * *

De qualquer forma isto é, se o presente for entregue dentro ou fora do cemitério, tem que se observar o seguinte:

1) ao se chegar à porta do cemitério salva-se na porta a OGUM (Ele está sempre de ronda na porta do cemitério — não é a porta da frente e sim uma lateral, a que serve) e, para isto, usa-se uma garrafa de cerveja branca que deverá ser despejada, em parte no chão, fazendo-se uma cruz com o líquido e deixando-se um pouco dentro da garrafa;

2) a seguir, pede-se licença ao "Sêo JOÃO CAVEIRA" para entregar o presente; só então é que se poderá fazer a entrega, seja fora, seja dentro do cemitério (A cova destinada à localização do "Sêo JOÃO CAVEIRA", no cemitério, é sempre uma cova preta que esteja à esquerda do Cruzeiro e o mais perto dele possível; é nessa cova que se deverá pedir licença ao "Sêo JOÃO CAVEIRA");

3) Nunca deverá ir uma pessoa só; aconselho que sejam, pelo menos, 3 (três) pessoas.

OFERENDAS PARA OS ESPÍRITOS DA LINHA DAS ALMAS

Também se pode dar, para os Espíritos da Linha das Almas, um presente como segue: "uma, três, cinco ou sete velas, ao meio-dia ou às seis horas da tarde de uma segunda-feira, devendo-se acender as velas ao pé do Cruzeiro, dentro do cemitério. Enquanto se acende as velas, reza-se as orações já citadas e depois de entregue, de joelhos, repete-se as orações".

A entrega desse outro presente também deverá seguir as regras citadas linhas atrás.

Estes "presentes" que aqui indico, também podem ser feitos mesmo que não haja nenhum "trabalho desmanchado".

Uma pessoa, por exemplo, que quiser um favor de um Espírito da Linha das Almas (da Quimbanda, é claro) também poderá fazer a entrega de tais presentes e deverá seguir a regra aqui indicada.

* * *

Os irmãos umbandistas não devem nem podem esquecer que, para se fazer qualquer "trabalho" no cemitério (dentro ou fora dele), isto terá de ser feito dentro das regras aqui mencionadas. Não sendo elas obedecidas, poderá acontecer que o irmão volte do cemitério em muito pior situação do que quando lá entrou ou chegou. Os Espíritos de Cemitério, de um modo geral, como já disse, têm prazer em fazer mal a todos.

PAI NOSSO, AVE MARIA e SALVE RAINHA PARA OS UMBANDISTAS

* * *

1) PAI NOSSO que estais no Céu, santificado para sempre seja o Vosso Santo Nome, Senhor! Venha a nós o Vosso Divino Reino e seja feita a Vossa e não a nossa vontade, Pai, assim na Terra como no Céu e em toda parte!

O Pão Nosso de cada dia — seja o do corpo ou o do Espírito — dai-nos hoje e sempre, Boníssimo Pai!

Perdoai-nos, Senhor, as dívidas e ofensas para Convosco, como soubermos e quisermos perdoar as dos nossos semelhantes para conosco!

Não nos deixeis, Senhor, nós Vos pedimos, cair em tentação, mas livrai-nos de todo mal que — material ou espiritualmente — nos possa atingir!

Que assim seja!

2) AVE MARIA, cheia de graça! O Senhor é Convosco! Bendita sois Vós entre as Mulheres e Bendito é o Fruto que do Vosso Ventre nasceu — Aquele que é Jesus, o nosso Divino e tão querido Mestre!

Santa Maria, Mãe de Jesus, Mãe da Humanidade inteira, apiedai-Vos de nós!

Rogai, pedi e implorai a Deus por nós — inveterados pecadores, Espíritos atrasados que somos — oh! Boa e Divina Mãe!... agora e na hora dos nossos desenlaces e por todo o sempre!

Que assim seja!

3) SALVE RAINHA, Mãe de Misericórdia, Vida, Doçura, Esperança nossa, Salve!

A Vós brandamos, os degradados Filhos de Eva! A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste Vale de Lágrimas!

Eia pois, Advogada nossa! Esses Vossos Olhos Misericordiosos a nós volvei!

E depois deste destêrro, mostrai-nos a Jesus Bendito Fruto do Vosso Ventre, oh! Clemente! Oh! Piedosa! Oh! Doce sempre Virgem Maria!

Rogai por nós, Santa Maria de Jesus, para que sejamos dignos de Suas Santas Promessas!

Que assim seja!

15

"Trabalhos de Quimbanda" que afetam a parte sexual do homem (Processo fácil para desmanchar)

Há "trabalhos" de Quimbanda que são feitos, não para matar, verdadeiramente, as pessoas a quem são destinados, no entanto, para inutilizá-las sexualmente, ou seja, para inutilizar a mais importante função do Homem em sua vida sobre a Terra. Tais "trabalhos", aliás, tanto são feitos por mulheres contra homens, como por homens contra mulheres. Este último caso, porém, é muito mais raro. O que acontece de um modo geral, é que o Homem é sempre a vítima escolhida para esses casos.

Na maioria deles, por sinal, são usadas peças de roupa da vítima, tais como lenços, gravatas, meias, camisas (especialmente se tiverem sido usadas recentemente e se contiverem o suor da criatura), cuecas, mormente cuecas.

Para se "desmanchar" tais trabalhos, o primeiro passo a ser dado será justamente procurar o "ponto firmado", isto é, procurar saber onde está esse "ponto". Isto porque, qualquer "ponto" que não tenha sido desfeito, tem um reflexo no espaço e, assim, poderá voltar a atuar sobre a vítima. O "ponto firmado" pode estar no pé de alguém, pode estar numa encruzilhada, numa praia, no próprio mar, num rio, numa lagoa, debaixo de uma árvore, pode estar enterrado, pode estar debaixo de uma qualquer imagem de santo.

Só um médium muito forte poderá, sòzinho, "ver onde está o ponto firmado".

* * *

Nos diversos casos que atendi, jamais me preocupei com isto e nem mesmo me dei ao trabalho de nisso pensar. Esta é a mais pura verdade. Não obstante, Graças a Deus, todos os trabalhos que fiz deram certo. Se perdi uns poucos deles, isto foi devido à culpa ou das próprias vítimas ou de parentes delas que não seguiram as instruções que tanto de mim quanto dos "Guias" e "Protetores" receberam.

* * *

E tanto estou certo, Graças a Deus, que a seguir vou narrar mais um caso, também verídico, a que atendi, ou melhor, a que ainda estou atendendo e que, na verdade, pràticamente já está resolvido. Para esse caso, aliás, nem mesmo fiz sessões ou usei médiuns, nem as estou fazendo, nem os estou usando. Sirvo-me ,apenas, de velas, copos com água e pouca coisa mais.

Vejamo-lo, portanto:

COMO UM TRABALHO DE QUIMBANDA PODE ATUAR NO SEXO

Uma senhora de minhas relações, a quem dedico especial carinho, pois a conheço desde recém-nascida, tendo tido mesmo a oportunidade de carregá-la no colo por diversas vezes, falou-me que um conhecido dela, ou melhor, que um senhor a que ela muito estima, tinha-lhe confiado que, de uns tempos para cá, sentia se pràticamente arrasado sexualmente. Até mesmo com a própria esposa, a bem da verdade, fracassara ele por mais de uma vez em suas relações sexuais.

Estava desesperado, muito naturalmente, de vez que é um homem de compleição robusta e de apenas quarenta e poucos

anos de idade, e financeiramente, nada tem que reclamar. Vive em harmonia relativa com a família e, quanto a problemas sérios que possam preocupá-lo, não tem nenhum, a não ser os comuns a toda criatura humana.

Assim sendo e sabendo ela que eu "entendo" de alguma coisa (foi o que me disse) perguntou-me se seria possível fazer algo para curar o referido senhor.

Respondi-lhe que sim, que eu poderia, de fato, fazer algo pelo tal senhor, no entanto, não dispunha de médiuns e, desta forma, teria primeiro de arranjá-los. Não seria, pois, tão fácil.

No entanto, estudioso profundo e incorrigível que sou, resolvi tentar, ou melhor, resolvi fazer o que me fosse possível. Para isso, lògicamente, usei de um raciocínio muito feliz: "para mim mesmo, como ponto de partida para o que tivesse eu de fazer, perguntei "por que estava a senhora tão interessada na cura do amigo?!... Para que ela soubesse do que se passava com ele, é lógico, teria de haver muito mais que uma amizade, uma simples amizade, entre eles e, curioso que sou, cheguei mesmo a ir mais longe no meu discernimento e, assim, admiti que, entre os dois haveria muito mais do que uma simples e pura amizade. Enganei-me, porém, em parte. E por quê?!

Porque ela é casada e, embora seja infeliz com o marido, respeita-o e, pelo fato de ser católica fervorosa, não admite em hipótese alguma que, de sua parte, haja o que eu pensava haver.

Ele também é casado e também é infeliz com a esposa. Consta mesmo que o seu próprio casamento foi feito "por um trabalho de amarração". Todavia, por muitos motivos e em especial porque gosta de fato dela (da senhora de quem falo) e por isso a respeita, não admite de sua parte ir mais adiante. Isto, porém, não impede a ele de gostar muito dela. Na verdade, os dois se querem e se desejam, no entanto, ainda não passaram e não pretendem passar dos limites que se impuseram.

A questão, portanto, apresentou-se ao meu raciocínio, da seguinte forma:

1) estimam-se, desejam-se e se respeitam mutuamente os dois;

2) ele é infeliz com a esposa e ela é infeliz com o marido;

3) de qualquer forma, há entre eles uma corrente (de vai-e-vem) de simpatia e desejos recíprocos.

Para mim, portanto, ali estava tudo o que eu queria e mais ainda precisava de saber.

Para trabalhar, porém, faltavam-me dois importantes pontos:

a) a fé que os dois poderiam ter ou não no meu trabalho;

b) a confiança que, dessa mesma fé, iria aparecer dos dois para comigo.

Raciocinei, desta vez, do seguinte modo:

1) se ele disse a ela o que se passava com ele, era porque esperava que ela fizesse alguma coisa em seu favor; aliás, ele sabia que ela me conhecia e também que eu "entendo" do assunto;

2) desta forma, podia eu já contar com a fé, por parte dos dois, como um ponto de apoio para o trabalho que era necessário fazer;

3) havendo fé, era lógico que haveria a confiança deles em mim; de fato, eles tiveram e têm confiança em mim, ou melhor, em meus "trabalhos".

* * *

Com tudo isto, já tinha eu uma noção exata do modo pelo qual teria de trabalhar, uma vez que não poderia contar com nenhum médium que pudesse me ajudar.

Lembrei-me, então, de que "Tudo é duplo: tudo tem uma parte masculina e outra feminina. O sexo existe em todos os planos".

Lembrei-me também de que a parte masculina, na Magia, é o positivo e a parte feminina é o negativo.

Assim pensando, resolvi empregar como base, isto é, como apoio forte e indispensável, as próprias vibrações sexuais dos dois. O problema, porém ainda não estava total e definitiva-

mente resolvido; como iria eu usar esse apoio, essas vibrações sexuais, no meu trabalho?!...

Tinha eu, pois, de obter uma solução, isto é, chegar a um resultado, fosse lá como fosse.

Apelei para a Bíblia e, no capítulo I, em "Genesis", encontrei dois versículos que me solucionaram ou pelo menos poderiam me ajudar. São esses versículos, os seguintes:

Versículo 26 — "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança".

Versículo 27 — "E criou Deus o homem à sua imagem: Ele o criou à imagem de Deus: e macho e fêmea os criou".

* * *

Em "UMBANDA DOS PRETOS VELHOS", capítulo V, à página 47, encontra-se o que se segue: "Como o que ora dizemos representa palavras atribuídas ao Criador (Deus nosso Pai), criou Ele o homem e, por outro lado, como não se poderá de modo algum aceitar a existência de mais de um Deus, nem tão pouco que existisse já alguém, naquele tempo, humanamente falando-se, a quem Deus se dirigisse de tal forma, isto é, dizendo "façamos", só a uma conclusão (e única) poderemos chegar: Deus, por ocasião de criar o Homem, ao dizer "façamos", dirigia-se a Ele mesmo, isto é, à Sua outra parte: a feminina.

* * *

Estava aí, portanto, a solução para o meu problema.

* * *

Eu poderia muito bem dizer à senhora referida que dissesse ao amigo dela para me falar. Ele viria me falar e eu lhe diria, ou melhor, mandaria que Ele fizesse (ele mesmo e sòzinho) o trabalho que, em verdade, nada mais seria do que "Fortalecer o seu Anjo de Guarda", no entanto, seu efeito

não seria o que eu desejava: curar a parte sexual do homem, atacada e atingida por um "trabalho de **Quimbanda**", como de fato era. Desta forma, resolvi que seria ela e não ele, quem faria o "trabalho", isto é, o "trabalho" seria feito por ela, em benefício dele. Haveria, portanto, para apoio do trabalho, a completação sexual ou, melhor dizendo, o trabalho seria apoiado no sexo.

Falando mais apropriadamente, direi que o "trabalho" seria feito com apoio na ânsia sexual de um pelo outro e, nessas condições, teria de dar, forçosamente, bom resultado.

* * *

Se o "trabalho" fosse feito só por ele, não passaria de um "fortalecimento de Anjo de Guarda" dele e nada mais. O efeito da Quimbanda ou Magia Negra, porém, continuaria existindo e produzindo seus maléficos e destruidores efeitos, cada vez mais acentuadamente. Se, ao contrário, o "trabalho" fosse feito por ela, em benefício dele (como de fato foi feito) o resultado seria duplo:

"Fortalecimento do Anjo de Guarda dele" e "Anulação dos efeitos da Quimbanda" na parte sexual do homem.

COMO FORTALECER O ANJO DE GUARDA

Eis porque, disse eu à senhora que me procurara, que me fizesse o seguinte:

* * *

1) Tomasse de um copo branco, liso, de preferência virgem, isto é, sem qualquer uso e, depois de enchê-lo d'água, o colocasse em qualquer lugar (ela o colocou numa área interna do apartamento em que mora) e, por trás dele, colocasse uma vela.

2) Feito isso, deveria ela acender a vela e enquanto fizesse isso, rezasse a Deus, a Prece como força espiritual e a

luz da vela como Luz Espiritual para o Anjo de Guarda dele. Ao fazer isso e isso é uma "Oferenda") ela deveria pedir a Deus que, além de permitir que o Anjo de Guarda dele se fortificasse e se esclarecesse, fossem também anulados os efeitos do "trabalho de Quimbanda" de que ele era vítima.

3) Isto tudo, ou melhor, esta primeira parte do "trabalho" deveria ser feita às 6 horas da manhã, ao meio dia ou às 18 horas (seis horas da tarde). Ela escolheu as horas da manhã.

4) Depois disso, ele deveria deixar a vela acesa, queimando até o fim, por se tratar de uma vela acesa em benefício do Anjo de Guarda.

5) No dia seguinte, à mesma hora em que tivesse feito o primeiro trabalho, ela deveria chegar ao lugar em que foi ele feito na véspera e, pedindo licença, retirar o copo com água.

6) A água desse copo ela deveria "despachar", isto é, deveria despejá-la em água corrente. A pia da cozinha, por exemplo, serviria. Para isso, ela abriria a torneira e deixaria correr um pouco dágua. Isto feito, ela deveria despejar a água do copo na pia, deixando que ela se misturasse com a água da própria pia. Enquanto estivesse fazendo isso, ou seja, enquanto estivesse "despachando" a água, deveria ela dizer o seguinte:

"Salve Mãe Oxum!
Salve Mãe Iemanjá!
Salve Todo o Povo Dágua!
Proteção para (fulano) meu Deus!"

7) Depois de "descarregar" a água, ela deveria encher novamente o copo, levá-lo de volta ao lugar em que tivesse feito o primeiro trabalho e colocá-lo lá dentro de novo, colocando também outra vela.

8) A seguir, acender essa segunda vela e fazer do mesmo modo que tivesse feito na véspera. Tudo isso, aliás, deveria ser feito começando na mesma hora do dia anterior, isto é, às 6 horas da manhã, de vez que foi essa a hora que ela escolhera.

9) Tudo isso deveria ser repetido até que tivesse acendido a sétima vela.

10) No dia seguinte (seria o 8.º dia) ela então "despacharia" a água do copo. Desta vez, porém, a água teria de ser "despachada" no mar e, ao fazê-lo, deveria jogar fora o copo também. Teria de fazer a saudação como nos dias anteriores.

11) Depois disso, deixaria passar uma semana e, então, faria novo trabalho, igual em tudo por tudo aos anteriores.

12) Passada uma semana, ou melhor, durante essa semana, ela deveria comprar novo copo e, justamente no dia que completasse essa semana, ela deveria fazer nova série de "trabalhos", sendo que, dessa vez, os "trabalhos" deveriam ser feitos de 7 em 7 dias e, portanto, durante um mês e três semanas; o processo seria o mesmo já ensinado e, ao descarregar o último copo, deveria jogar fora o copo também.

* * *

Já ao término do 7.º "trabalho", a senhora me contou que o amigo dela lhe havia dito que estava já 100% (cem por cento) melhor. Que estivera em companhia de três mulheres e que havia se saído muito bem com elas. Disse-lhe eu que desse Graças a Deus e que começasse e fizesse bem a segunda série.

* * *

Recomendo que, durante trabalhos dessa natureza o doente tome "banho de descarga". Para isso, as casas de ervas são habilitadas a fornecer instruções completas, além de venderem os materiais necessários. Leia "Banhos de Descarga e Amacis", para melhor se orientar a respeito.

16

"Ajô Cocorô" (mau olhado) e outros pequenos males - pragas - simpatias

O "Ajô Cocorô" ou "mau olhado" nada mais é, na verdade, do que "a resultante de fluidos nocivos acumulados na zona da visão psíquica e conseqüente condensação na área da vista psíquica".

Em palavras mais claras, digo aos meus queridos irmãos de Fé que o "mau olhado" é um acúmulo de fluidos nocivos ou maléficos que as criaturas humanas têm ou não têm e que fica licalizado, não nos nossos olhos materiais e sim naquilo a que podemos chamar de olhos do nosso espírito.

O "mau olhado" é conhecido por várias denominações, como por exemplo: "ajô cocorô" na linguagem dos africanos, "mau olhado", "ôlho de seca pimenteira", "quebranto" ou "raio humano vermelho", na nossa língua. Os italianos chamam o "mau olhado" de "Jetadura".

Ninguém tem mau olhado porque quer, nem ninguém não tem mau olhado porque não quer. A mente humana, isto é, o cérebro da criatura humana age como se fosse uma estação rádio emissora e projeta a quantidade que cada pessoa tem ou pode ter de "mau olhado", sobre as outras pessoas que, neste caso, fazem o papel de rádio receptoras. O "mau olhado" atua também sobre as plantas e sobre os irracionais.

Existem pessoas que têm mau olhado e que sabem que têm e por maldade, servem-se dele para fazer mal aos outros.

Existem, porém, outras pessoas que, sendo boas e não querendo fazer mal aos outros, mas sabendo que têm mau olhado, procuram fugir de todos e de tudo. Há até o caso de certas mães que, tendo mau olhado e sabendo que têm, procuram nem mesmo olhar para seus filhos pequenos, a fim de não prejudicá-los.

O "mau olhado" quando é projetado ou posto voluntàriamente, pela pessoa que o tem sobre outra ou outras pessoas, nada mais é do que uma espécie de "trabalho de Quimbanda ou Magia Negra".

O "mau olhado", portanto, é uma coisa que não depende da vontade de ninguém.

Contudo, existe ainda uma outra espécie de "mau olhado" que é justamente a que se origina dos sentimentos de inveja, de ambição, de cobiça ou de vingança. Esta espécie de mau olhado é muito comum e se verifica sempre que uma pessoa, por inveja de outra ou do que essa outra tem, envia olhares que, neste caso e nestas condições, estão carregados de maus fluidos e, assim, prejudicam as pessoas a quem são dirigidos. Isto também acontece desta forma, quando uma pessoa, também porque tem inveja de outra e como, por isso, quer se vingar dessa outra, lhe envia olhares cheios de maus fluidos, fluidos esses justamente originados da inveja e da raiva que a pessoa ambiciosa, olhando para outra que tem o que ela não tem (porque não pode) ou faz o que ela não faz (porque não pode ou não sabe e nem mesmo tem capacidade para fazer), deseja justamente ter o que a outra tem, ou ser o que a outra é e, assim, os olhares que enviar a essa pessoa, lògicamente, serão olhares de "mau olhdao".

Ninguém, na verdade, pode eliminar, em si mesmo, a existência do mau olhado. Quem tem "mau olhado", nasce com ele e morrerá com ele. O "mau olhado", por vezes, é conseqüência de encarnações anteriores das pessoas que o têm.

Para evitar-se o "mau olhado", é comum o uso de arruda, havendo mesmo muita gente que usa raminho de arruda ou dentro da roupa, ou nas carteiras em que guardam dinheiro e até mesmo por trás das orelhas.

Para se curar "mau olhado", é necessário procurar-se os trabalhos de um "rezador" ou "rezadeira".

Também se pode evitar os efeitos do "mau olhado", usando-se os "benzimentos" as "benzeduras", os "patuas".

As pessoas que "rezam ou benzem" contra o mal olhado são justamente as "rezadeiras ou benzedeiras".

Contra os efeitos do mau olhado, também devemos usar as "figas vermelhas" ou mesmo as "fitas vermelhas".

As "rezadeiras ou benzedeiras" quando rezam mau olhado, agem como se fossem "verdadeiros transformadores que dissolvem, à distância, os fluidos do mau olhado que se incrusta na aura das criaturas e, quando essas benzedeiras ou rezadeiras estão atuando, isto é, estão fazendo suas rezas ou benzimentos, parecem que estão grandemente cansadas, abrem a boca a cada instante, ou seja: bocejam; apresentam-se sob grande afrontação, oprimidas, chegando mesmo a verter lágrimas.

Aliás, se um dos meus queridos irmãos tiver de ser "rezado" de mau olhado, para ter a certeza de que a coisa está ou não sendo bem feita, basta observar a "rezadeira". Se ela apresentar-se com os sintomas que acima indico, o irmão poderá estar certo de que o trabalho está sendo feito direito. Entretanto, se se der o contrário, é porque o trabalho está sendo mal feito.

O livro "COMO EVITAR O OLHO GRANDE", em sua 1.ª edição, das páginas 25 a 37, apresenta as "ORAÇÕES PARA MAU OLHADO". É um livro que todos os irmãos devem possuir. Se ainda não tiverem, devem adquiri-lo o quanto antes.

A "Oração" de que falo é a seguinte:

"ORAÇÃO PARA MAU OLHADO"

Reza-se 3 Padre-Nossos e 3 Ave-Marias, enquanto se benze com um ramo (de arruda). Quando o ramo murchar na Ave Maria, o quebranto (mau olhado) foi posto por mulher. Quando murchar no Pai Nosso, foi posto por homem...

"Benze-se este menino
(menina, homem, mulher, etc.)

Te botaram mau olhado
Quebranto para te matar
Te benzo para te curar
Com o poder de Deus,
De Deus filho,
Com o poder de Deus
Do Espírito Santo
Da Santíssima Trindade".

* * *

Se com essa reza não conseguir resolver o "olhado", o que será difícil, só poderá conseguir, então, com um defumador preparado pelo Babalorixá.

Poderão ser empregados, também, outros processos".

Poderá se apelar para um "Guia" ou "Protetor", qualquer que Ele seja e este tomará conta do caso e dará "jeito".

Aquele mesmo livro, aliás, à página 68, apresenta outra "ORAÇÃO CONTRA MAU OLHADO". É a seguinte:

> "Leva o que trouxeste. Deus me benze com sua santíssima cruz. Deus me defende dos maus olhos e de todos os males que me quiseram fazer. Tu és o ferro, eu sou o aço. Tu és o demônio, eu o embaraço.
>
> Assim seja!

* * *

Um outro livro muito bom, em que os irmãos encontrarão eficientes e milagrosas "rezas", é o PRECES CURADORAS, desta editora.

COMO REZAR ESPINHELA CAÍDA

ESPINHELA CAÍDA, na verdade, nada mais é do que "fraqueza geral. A criatura que tem espinhela caída é a que pa-

dece de dores no esterno. Esterno é um osso comprido e achatado que se encontra na frente do nosso corpo, no peito (tórax) e ao qual se ligam as costelas pela parte da frente.

Na verdade, "espinhela caída" é o nome que vulgarmente se dá ao "apêndice xifoide" (é o término inferior do esterno).

* * *

Para se curar espinhela caída, os irmãos podem encontrar uma boa reza no já citado "COMO EVITAR O OLHO GRANDE", oração essa que é a seguinte:

> "Reza-se o Credo, fazendo-se uma cruz, com o dedo polegar, em cima da espinhela (em cima do esterno). Depois reza-se o Padre Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e o Bendito, oferecendo-se estas orações à Santíssima Trindade, em louvor às três horas que Jesus expirou na cruz; para que Nossa Senhora implore a Deus e a seu Divino Filho, esta cura, em nome de Deus Todo Poderoso. Assim seja!

Além disso, a vítima de "espinhela caída" deverá tomar "uma garrafada" e, para isto, as casas de ervas fornecem todas as instruções necessárias, bem como os ingredientes para fazer-se a garrafada.

* * *

VENTOSIDADE é o acúmulo de gazes no estômago ou nos intestinos e a saída deles, mais ou menos ruidosas (arrotos ou erutações etc).

Acontece que algumas pessoas prendem esses gazes, ou por vergonha, ou por conveniência e respeito em vista do lugar em que se encontram ou porque ignoram o grande mal que isto pode ocasionar. Não se expelir gazes, sejam eles quais forem, podem causar uma séria "intoxicação", podem causar o volvo que é vulgarmente chamado de "nó de tripa". São por vezes mortais.

Outras pessoas, porém, mesmo que queiram, não conseguem expelir esses gazes e, neste caso, é que aparece a "ventosidade".

A reza para curar "ventosidade" é a seguinte:

> "Deus é o Sol
> Deus é a Lua
> Deus é a caridade
> Deus é o sumo da verdade
> Assim como estas palavras
> São certas e verdadeiras
> Sai daqui, em nome de Deus, Ventosidade".

* * *

ERISIPELA é uma doença infecciosa caracterizada pela inflamação superficial da pele e devida à presença de um micróbio específico que é o "estreptococo".

Quanto à erisipela, indico inicialmente uma simpatia que foi usada por mim mesmo, em 1946, quando fui atacado desse mal. É a seguinte:

> "Com iôdo comum (este que é vendido nas farmácias), faz-se, por meio de um pincelzinho ou mesmo com algodão, um anel (um risco em volta) acima e outro abaixo da parte afetada pela erisipela". O resultado, posso assegurar, é o mais rápido e melhor possível.

Conquanto eu tenha feito apenas a simpatia, é aconselhável aos irmãos que, antes de fazê-lo, rezem a seguinte oração:

"ORAÇÃO A SÃO BENTO"

> Pai Celeste, pelos méritos de São Bento, afastai de mim o mal que me aflige. O nome do Bem-aventurado São Bento é abençoado, eternamente. São Bento tudo obterá de Vossa bondade e justiça. Pelas suas preces, afaste-

me São Bento de tudo quanto Vos ofenda, Sr. Deus. Obtenha São Bento para mim as graças da Vossa Providência.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja!

São Bento protegei-me dos ataques do Demônio.

São Bento protegei-me das moléstias e males imprevistos.

São Bento, curai-me com a permissão de Deus Nosso Pai.

(Rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria).

* * *

Esta oração, aliás, também serve e poderá ser rezada para inflamações e febre.

* * *

PRAGA nada mais é, ao que se pode dizer, do que um "trabalho de Quimbanda ou Magia Negra". Isto porque, quando uma pessoa roga praga a outra, ela nada mais está fazendo do que enviar entidades ou espíritos ruins (vamos dizer assim) contra essa outra pessoa. Dizem que as piores pragas são as de Mãe e Madrinha.

É comum se dizer que uma praga é metade para quem roga e metade para quem recebe.

A coisa, na verdade, não é bem assim. Quando se roga praga a uma pessoa, quem roga a praga manda os espíritos e as vibrações ruins para a pessoa visada; se esta merecer, isto é, se esta estiver fora da Lei de Nosso Pai Oxalá, quer dizer, se ela não for uma boa pessoa, a praga lhe atingirá; no entanto, a pessoa que roga a praga também está fora da Lei de Oxalá e, assim, a mesma influência ruim que ela mandou para a outra pessoa, voltará sobre ela. É a Lei do Retorno, que é certa, imutável e infalível.

Nos casos em que a pessoa a quem se roga uma praga está dentro da Lei, isto é, cumpre com a Lei de Deus, sua "aura" estará fortificada e a praga voltará inteirinha para quem rogou.

Uma das pragas mais curiosas e mais ainda perigosas, que eu conheço, é a seguinte:

"Deus te ajude!"

Se uma pessoa nos faz um bem, um favor, seja qual for e nós lhe dizemos "Deus te ajude", é lógico que estamos desejando bem a essa pessoa. Entretanto, se a pessoa nos prejudica, nos faz qualquer coisa de mal e nós a ela dizemos "Deus te ajude!", nós estamos desejando a ela, nada mais nada menos, daquilo que ela nos faz, isto é, estamos agindo dentro da Lei do Retorno. Esta praga — "DEUS TE AJUDE" é africana. Os nossos infelizes escravos a usavam muito mas, felizmente, os seus bárbaros e impiedosos senhores por certo não sabiam disso, pois, se soubessem, o certo é que os escravos seriam selvagemente espancados torturados e até exterminados, o que é lógico.

ORAÇÃO CONTRA A PRAGA

Para se retirar uma praga, deve-se rezar a "ORAÇÃO DE SÃO MARCOS E SÃO MANSO", que é a seguinte:

"São Marcos me marque, e São Manso me amanse. Jesus Cristo me abrande o coração e me parta o sangue mau; a hóstia consagrada entre em mim; se os meus inimigos tiverem mau coração, não tenham cólera contra mim; assim como São Marcos e São Manso foram ao monte e nele havia touros bravos e mansos cordeiros, e os fizeram presos e pacíficos nas moradas de suas casas, debaixo do meu pé esquerdo; assim como as palavras de São Marcos e São Manso são certas, repito:

"Filho, pede o que quiseres, que serás servido e, na casa que eu pousar, se tiver cão de fila, retire-se do caminho que coisa nenhuma se mova contra mim, nem vivos nem mortos, e batendo na porta com a mão esquerda, desejo que imediatamente se abra".

Jesus Cristo Senhor Nosso, desceu da cruz: assim como Pilatos, Herodes e Caifás foram os algozes de Cristo, e Ele consentiu todas essas tiranias, assim como o próprio Jesus cercado de inimigos, disse: "Sursum corda", caíram todos no chão até acabar a sua santa oração; assim como as palavras de Jesus Cristo, de São Marcos e de São Manso abrandaram o coração de todos os homens de mau espírito, os animais ferozes e de tudo o que consigo se quis opor, tanto vivos como mortos, tanto na alma como no corpo e dos maus espíritos, tanto visíveis como invisíveis, não serei perseguido de Justiça nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano, tanto no corpo como na alma.

Viverei sempre sossegado na minha casa; pelos caminhos e lugares por onde transitar, vivente de qualidade alguma me possa estorvar, antes todos me prestem auxílio naquilo que eu necessitar.

Acompanhado da presente oração santíssima, terei a amizade de todo mundo e todos quererão bem, e de ninguém serei aborrecido.

Assim seja!"

* * *

MORDEDURA DE MARIMBONDO: — Se é coisa que seja dolorosa é a mordedura de marimbondo. Se algum irmão for mordido por um marimbondo, faça uma das três coisas abaixo indicadas:

1) tire o fumo de um cigarro, molhe-o na sua própria saliva (cuspo) e coloque em cima da picada do inseto;

2) urine e ponha a urina em cima da picada;

3) molhe um algodão em amoníaco (amônia) e o coloque sobre a picada.

DOR DE DENTE: Se o irmão tiver uma dor de dente violenta que não lhe dê descanso, faça o seguinte:

"Soque uma cabecinha de alho, coloque-a sobre o pulso esquerdo e amarre com um pano.

A dor de dente, pouco tempo depois passará. Você, porém, ficará com o pulso um pouco queimado, no entanto, é bem melhor do que continuar com a dor de dente.

PARA EVITAR ENTRADA DE COBRAS EM CASA: Se o irmão mora na roça, como se costuma dizer, onde as cobras estão sempre perto, para evitar que elas entrem em sua casa, faça o seguinte:

"Soque alho e coloque nas diferentes entradas de sua casa".

As cobras, diante do alho socado, não entrarão em sua casa.

17

Casos interessantes com alguns Espíritos de Quimbanda

Como já disse em capítulo anterior, a Quimbanda é dividida, da mesma forma que a Umbanda, em 7 (sete) Linhas principais.

Entre elas, encontramos a "LINHA DE MALEI" cujo chefe é EXU-REI.

Os Espíritos que trabalham nessa Linha são os EXUS das encruzilhadas e têm Eles o aspecto do DIABO do catolicismo.

Apresentam-se com chifres, têm pernas e cascos de bode. Uns se apresentam com forma de macacos, outros sob a figura de morcego. Têm sobre a cabeça uma luz avermelhada e sem brilho. Empunham tridentes e os seus chefes usam espada. Provocam vícios como o da embriaguês, do jogo, produzem impotência sexual, sendo também especialistas em assuntos relativos às funções sexuais, unindo e separando casais.

Qualquer trabalho, pois, feito numa encruzilhada (em forma de cruz e não em forma de um "T"; esta é encruzilhada de POMBA-GIRA) está sempre por conta desses espíritos, embora outros também ajam nas encruzilhadas.

O chefe desses Espíritos da LINHA DE MALEI, como digo acima, é o EXU REI. Como a relação em tudo por tudo é

sempre de 7 em 7, o EXU REI, naturalmente, comandará um enorme e poderoso exército de outros Exus como Ele. Esses seus comandados, na verdade, é que vêm aos Terreiros e, como trabalham para Ele dizem chamar-se EXU REI.

É justamente a respeito de um enviado de EXU-REI que falarei neste pequeno capítulo.

Vejamo-lo, portanto.

UMA LAVAGEM DE CABEÇA, MAL FEITA

Em 1952 (foi um ano em que tive eu maior e mais constante trabalho com a minha FALANGE XANGÔ e que, portanto, mais de perto continuamente estive com os Exus e demais espíritos em suas incorporações em meus médiuns), atendi ou melhor, a FALANGE XANGÔ atendeu, entre muitos outros, dos quais já tenho falado, ao seguinte e interessante caso:

"Fui procurado por um senhor de nome ANTÔNIO que, naquela época, era inspetor de bondes na antiga Light, para tratar de sua espôsa Dona LOURDES.

Esta senhora estava como verdadeira louca, desatinada, não cuidava de seus afazeres, desleixava dos próprios filhos, não se preocupava mais com os serviços de costura que lhe eram encomendados (era costureira). Em suma, vivia e não vivia, podemos dizer assim, neste mundo, por isso que, verdadeiramente quase não dava ela acordo de si, como vulgarmente se diz.

Marcado o dia para o "trabalho", dirigimo-nos todos para o local habitual de nossas sessões e, atendidos a todos os pontos iniciais, isto é, abertura da sessão e tudo o mais, chamei Dona LOURDES que lá também se achava, lògicamente. Acompanhava-a o marido, Sr. ANTÔNIO.

Feito o devido e necessário quão indispensável exame na senhora, verificou-se que o caso dela era apenas o seguinte:

"Num Centro de Umbanda a que pertencia ou pertencera a nossa irmã, fizeram-lhe uma espécie de AMACI e, para isso, despejaram-lhe na cabeça, "menga" (sangue) de pombo, cachaça (marafo) e não sei o que foi mais. Ao que disseram

a ela e nos contou o marido, "estava a nossa irmã sendo preparada nas 7 (sete) linhas" (não sei de que). Obrigaram-na a fazer não sei quantos uniformes especiais, fizeram-lhe um não sei quanto de exigências e muita coisa mais. O resultado, porém, de tudo isso que fizeram à Dona LOURDES, foi que ela ficou nas condições em que a conhecemos.

Feito o exame e constatado o motivo do caso, verificada, portanto, sua complicada natureza, começamos, pròpriamente dito, o "trabalho para curar aquela irmã".

Chamado o Espírito que era o dono do negócio, digamos assim, apresentou-se-nos uma entidade que se disse (e era verdade) chamar-se EXU-REI.

Depois de seguidos os detalhes característicos de nossos trabalhos, isto é, dos trabalhos da FALANGE XANGÔ, começamos a "desmanchar".

Pois bem, meus irmãos no decurso desses trabalhos, o médium que estava incorporado com o EXU-REI (Wilson Lourenço, já nosso conhecido), de repente, virando-se para o lado, CUSPIU SANGUE.

Como em meus trabalhos, sempre fiz e faço observações e investigações sob todos os pontos de vista, a cada instante preocupei-me com aquele fato, ou seja com o fato do médium "cuspir sangue".

Quando o Wilson desincorporou o EXU-REI, examinei-lhe a boca, o corpo, isto é, fiz nele um exame em regra e, para maior surpresa, embora grande alegria minha, constatei o seguinte:

"O sangue cuspido pelo médium, nada mais era, na verdade, do que o tal sangue de pombo que tinham derramado na cabeça de Dona LOURDES".

Em outra incorporação do Exu-Rei, nesse mesmo trabalho, a EXU-REI foi quem me disse. Note-se que eu não falei a ninguém, sobre o que eu já sabia.

* * *

Esse EXU-REI que, como digo no início, era um enviado do EXU-REI chefe da LINHA DE MALEI da Quimbanda, depois de ter desmanchado o trabalho da Dona LOURDES, tornou-se nosso amigo e passou a trabalhar em nossa FALANGE XANGÔ, com a devida licença do Sr. OGUM MEGÊ, de quem já falei a meus irmãos.

Abertas as sessões, depois de incorporarem os "Guias" nos médiuns da "Falange", vinha o EXU-REI, incorporando no Wilson e ficava entre nós, ajudando-nos, aliás, bastante, de vez que dava ordens a todos os espíritos que eram chamados ao terreiro, para os diversos casos que atendíamos, sendo cegamente obedecido por todos eles, sem exceção. Dei-lhe mesmo, a bem da verdade, permissão para tomar conta de muitas das nossas sessões e jamais me arrependi de o ter feito. Sempre obtive os melhores e mais completos resultados.

Certa feita, porém, o EXU-REI, virando-se para mim, disse: "Filho, não virei aqui por algum tempo. Vou cruzar com Caboclo e só depois voltarei".

Isto de fato aconteceu e, por fim, o EXU-REI passou a ser o "CABOCLO DA MATA" e mais ainda nos ajudou.

No mesmo ano de 1952, a filha de meu "médium" NEUZA DA SILVA, menina de seus 7 anos na ocasião, adoecera e não havia médico que desse jeito. A Neuza, como louca, andava à minha procura para ver o que de fato havia com a filha.

Eis que, finalmente, Neuza me encontrou e, incontinenti, fui à casa dela.

Chegando lá, fui logo dizendo à Neuza que se preparasse, de vez que se tratava apenas de um caso que tinha por origem e razão um espírito.

A Neuza, então, depois de um preparo que fiz do ambiente, recebeu o espírito que estava acicatando a filha. Era nada mais nada menos que o "Sêo SETE COVAS". Este espírito, que é da "Linha dos Caveiras", da Quimbanda, chefiada por Sêo JOÃO CAVEIRA, tornara-se nosso conhecido e amigo, desde um trabalho que fizemos para uma pessoa que ele tinha se encarregado de matar e que os trabalhos de nossa FALANGE XANGÔ evitaram. "Sêo SETE COVAS" tornou-se nosso amigo e, mais ainda, nosso companheiro de sessões: quase sempre, mesmo que

não o chamássemos, tinha ele permissão do Sêo OGUM MEGÊ para vir e trabalhar em nossa Falange. Era a Neuza, aliás, que trabalhava com ele, de vez que, no citado trabalho, foi nela que veio o SETE COVAS.

* * *

Certa noite, durante uma de nossas outras sessões com a FALANGE XANGÔ, estava a Neuza incorporada com o Sêo SETE COVAS.

De repente, veio, por outro médium (não me recordo qual deles, um espírito (Sêo TRÊS COVAS)) que, dirigindo-se para o Sêo SETE COVAS, disse mais ou menos o seguinte:

"— Bem, Sêo SETE! O Senhor agora só trabalha para o bem. Assim, perdeu o comando de nossa falange. Como sou eu o mais graduado nela, vou ficar com o comando. Está bem!..."

O Sêo SETE COVAS (nós o chamávamos apenas de "Sêo SETE") concordou, no entanto, disse o seguinte: — "Está bem! No entanto, eu ainda continuo com as ordens. Sempre que for lá (referia-se, naturalmente, ao local onde viviam os componentes de Sua Falange), vocês têm de me obedecer".

Com vêem os meus irmãos, isto nada mais foi do que uma "passagem de comando" por um lado e, por outro, uma elevada lição de ordem e de direito.

18

Poderosa e eficientíssima "Devoção das almas com sêde do Purgatório"

É uma devoção de grande poder e de muita eficiência, desde que seja feita direito e com fé.

Para dar uma prova a meus queridos irmãos, do valor e poder dessa devoção, devo dizer que ela, feita por minha filha Myrian Lúcia, em meu favor e em favor de uma amiga dela cujo marido tinha saído de casa, deu os melhores e mais ainda desejados resultados.

* * *

Quanto a mim, que sou um homem de 51 anos de idade, portador de diploma de Professor, desde 19 de agosto de 1937, Datilógrafo-Correspondente em Português, Francês, Inglês e Espanhol, Escritor Espírita-Umbandista desde 1953 e, portanto, com capacidade intelectual e profissional, em tudo por tudo, estava desempregado, em péssimas condições financeiras e passando relativo "aperto" com família para sustentar, desde o dia 3 de agosto de 1964 quando deixei os serviços de uma grande firma desta cidade onde então trabalhava.

Não obstante todos os meus ingentes esforços em contrário, não havia jeito de me empregar, especialmente por ser, como digo acima, um homem de idade um tanto avançada.

Na verdade, eu estava "apanhando uma valente surra", de vez que, não obstante todos os meus conhecimentos espíritas, tinha eu errado perante à Lei da nossa Querida Umbanda.

Como professor e com a colaboração de dois cunhados meus que moram comigo, desde que me casei pela segunda vez, em 25 de dezembro de 1963, consegui viver, embora com enormes dificuldades, até mais ou menos o mês de maio deste ano, quando saí do Estado do Rio, onde morávamos.

Foi precisamente a 20 de maio de 1963, que minha vida começou a melhorar e hoje, Graças a Deus, ao meu Anjo de Guarda, a meus Guias Protetores, aos amigos que tenho na espiritualidade e, em especial, com a poderosa e eficiente intercessão das "ALMAS COM SEDE DO PURGATÓRIO", pela devoção feita por aquela minha filha, em meu favor, estou em ótima situação e, trabalhando em função de destaque e responsabilidade, numa firma aqui no Rio.

* * *

O outro caso em que essa "devoção" deu também ótimo resultado, foi o de uma amiga de minha filha cujo marido tinha abandonado a casa e a família.

Feita a devoção por minha filha, em benefício da amiga dela, o marido já voltou para casa e a vida dele com a mulher está correndo às mil maravilhas, como se diz vulgarmente.

* * *

COMO SE FAZ A DEVOÇÃO DAS ALMAS COM SEDE DO PURGATÓRIO

Eis a devoção:

Fora de casa, durante 7 (sete) dias seguidos, à hora que se quiser mas sempre na mesma hora, acende-se uma vela e reza-se uma oração qualquer, em benefício das "Almas com

sede do Purgatório", se me conseguirdes a graça de ((menciona-se a graça que se deseja) eu acenderei mais 7 (sete) velas em vosso benefício e, desta vez, junto a um copo com água".

Sendo atendido o pedido, acende-se mais 7 (sete) velas, uma em cada dia, junto a um copo com água, durante 7 (sete) dias seguidos, sempre à mesma hora e oferece-se, também, em benefício das "Almas com sede, do purgatório", agradecendo-se a elas.

A água, sempre depois que as velas acabarem de queimar, pode ser despejada em uma pia ou em qualquer água corrente. Basta despejar.

* * *

Como digo acima, qualquer oração serve, no entanto, aconselho a seguinte:

"Ó meu Jesus, perdoai-nos. Livrai-nos do fogo do Inferno. Levai as almas todas para o Céu, especialmente as almas mais necessitadas de "luz" e de "água". Socorrei principalmente, as mais necessitadas".

Reza-se, a seguir, 3 Aves-Marias".

* * *

Se fizerem certo e com Fé, poderão os meus irmãos ter absoluta certeza de que conseguirão o que pedirem, desde que seja, é claro ,a Vontade de Deus.

O poder de intercessão das "Almas com sede do Purgatório" é muito grande.

Façam essa "devoção" e aconselhem seus parentes, amigos e conhecidos a fazerem-na também.

* * *

DEVOÇÃO COM O "SENHOR MIRONGUEIRO DÁGUA"

É também interessante e poderosa a "devoção" com o "Senhor MIRONGUEIRO DÁGUA", para se encontrar coisas perdidas ou para se obter seja o que for.

Eis a devoção:

"Pede-se o que se quiser ou precisar, ao Sr. MIRONGUEIRO DÁGUA" e, sendo atendido, faz-se o seguinte:

1) Do lado de fora da casa, leva-se uma vasilha que contenha água capaz de encher 3 (três) copos desses comuns.

2) Enche-se o primeiro copo com a água da vasilha e joga-se para trás, bem pelo alto da cabeça, dizendo-se em voz bem alta (gritando): **achei!...**

3) Enche-se o segundo copo com a mesma água e joga-se do mesmo modo que o primeiro, gritando-se também: **Achei!**

4) Enche-se finalmente o terceiro copo e joga-se a água do mesmo modo que anteriormente, dizendo-se, porém, o seguinte: "Ganhei, Sr. MIRONGUEIRO!... Obrigado!

Acende-se também uma vela para o Sr. Mirongueiro.

* * *

Proceda-se exatamente assim e por certo obter-se-á o que se deseja, desde que se tenha fé.

* * *

Epílogo

Graças a Obatalá e Xangô, cheguei ao término de mais este livro, não se trata de "coisa criada pela imaginação de um escritor" mas, na realiddae, de resultados reais e positivos que, desde alguns anos tenho observado, por isso que, para eles, contribuiu um trabalho profícuo e antes de tudo organizado e disciplinado, por mim mesmo criado, por mim mesmo dirigido, por mim mesmo realizado.

Na sua grande totalidade, tudo o que aqui relato se passou no ',Centro Espírita Caminheiros da Verdade", "Centro Espírita" esse cujo Presidente Perpétuo é o meu "Pai de Santo" e particular amigo João Carneiro de Almeida que, mais do que ninguém, poderá dizer do que sou e de tudo o que fiz.

Devo esclarecer que, a bem da verdade, só me dedico à parte científica e à filosófica da Umbanda, deixando a religiosa à margem.

Isto se deve, aliás, ao fato de achar que, para me ser possível escrever sobre a parte religiosa da Umbanda, e em especial sobre a parte litúrgica, seria necessário que, no seio dessa própria Umbanda, houvesse uniformidade neste ponto ou, em outras palavras, que todos os "terreiros" que praticam a Umbanda, o fizessem uniformemente, ou seja, seguindo todos o mesmo ritual, em tudo por tudo.

E isto, na verdade não é o que acontece, não é isto o que se constata, não é isso o que existe.

Não fora a ajuda do Alto que sempre tenho e, certamente não lhes estaria eu aqui, ao terminar este trabalho, dando o meu

SARAVÁ

ANTÔNIO DE ALVA